

Catálogo da Exposição inaugurada a 30 de Janeiro de 2020 , no Museu
Nacional de Etnologia, Lisboa.

Catalogue of the exhibition inaugurated on January 30th 2020, at the
National Museum of Ethnology, Lisbon.

FICHA TÉCNICA

Coordenação | Coordination

Clara Saraiva

Autores | Authors

Sintra: Clara Saraiva

Fátima: Anna Fedele, Giulia Cavallo

Mértola: Maria Cardeira da Silva

Mouraria: José Mapril, Teresa Costa

Tradução | Translation

José Alberto Saraiva

Design de comunicação | Graphic design

R_designglobal - Rafael Marques (RMD, Unip, Lda)

Edição | Edition

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Centro de Estudos Comparatistas (FLUL - CEC)

ISBN : 978-989-96677-8-5

Depósito Legal : 478779/21

Data de edição | Edition date

dezembro 2020



site da exposição/exhibition website “Lugares Encantados, Espaços de Património / Enchanted Places, Heritage Spaces”
<http://lugaresencantados.dgpc.pt>



catálogo digital/digital catalog
“Lugares Encantados, Espaços de Património / Enchanted Places, Heritage Spaces”

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00509/2020.

This project has received funding from the H2020-EU.3.6 – SOCIETAL CHALLENGES – Europe in a Changing World – Inclusive, Innovative and Reflective Societies under grant agreement no. 649307. The project 'The Heritagization of Religion and the Sacralization of Heritage in Contemporary Europe' is financially supported by the HERA Joint Research Programme (www.heranet.info) which is co-funded by AHRC, AKA, PT-DLR, CAS, DASTI, ETAG, FCT, FNR, F.R.S.-FNRS, FWF, FWO, HAZU, IRC, LMT, MIZS, MINECO, NCN, NOW, RANNÍS, RCN, SNF, VIAA, VR and The European Community, SOCIETAL CHALLENGES – Europe in a Changing World – Inclusive, Innovative and Reflective Societies under grant agreement no. 649307.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement N° 649307

HERA
Humanities in the European Research Area

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÉNCIA, INVESTIGAÇÕES E INSTRUÇÃO SUPERIOR

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

FLUL
LETRAS
LISBOA

C
Centro de Estudos
Comparatistas

FEDEAL
NOVA FCSH
Lisboa
CENTRO DE INVESTIGAÇÕES
EM ANTROPOLOGIA
CRIA



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

**MUSEU NACIONAL DE
ETNOLOGIA**

**Parques de Sintra
Monte da Lua**

**Campo
Arqueológico
de Mértola**

**MUSEU
NACIONAL DE
ARQUEOLOGIA**

**LUSITANIA
SEGUROS**

INDÍCE

SINTRA misticismo e encantamento <i>mysticism and enchantment</i>	9
FÁTIMA monumentalidade e intimidade <i>monumentality and intimacy</i>	43
MERTOLA relíquias e réplicas <i>relics and replicas</i>	77
MOURARIA transformação e (in)visibilidade <i>transformation and (in)visibility</i>	107
Cronologia <i>Timeline</i>	175

A apresentação da exposição “Lugares Encantados, Espaços de Património” enquadra-se no trabalho em rede e de promoção de parcerias que o Museu Nacional de Etnologia permanentemente desenvolve, com entidades diversificadas, no âmbito de projetos de caráter científico, educativo, editorial ou artístico.

Com este plano de atuação, articula-se a vocação do Museu como lugar de divulgação da produção antropológica contemporânea em Portugal, com natural prioridade para o apoio à materialização de projetos de pesquisa que integrem uma componente expositiva, para além de, sempre que pertinente, poder acolher também projetos expositivos nascidos de outras disciplinas e correspondentes modos de olhar, porém sobre os próprios terrenos documentados pelas coleções e arquivos do Museu.

The presentation of the exhibition “Enchanted Places, Heritage Spaces” is framed within the networking and partnerships that the National Museum of Ethnology constantly fosters with diverse entities, in the context of scientific, educational, editorial or artistic projects.

Linked with this plan of the museum action is its vocation to promote the contemporary anthropological studies in Portugal, with a natural priority to the association with research projects that integrate an exhibitive component, other than, whenever relevant, also welcoming exhibitions that result from other disciplines and their particular ways of looking at social realities documented by the collections and archives of the Museum.

Esta exposição situa-se no primeiro daqueles dois casos e, constituindo o culminar de uma recente pesquisa de terreno desenvolvida no âmbito do projeto HERA HERILIGION: *A patrimonialização da religião e a sacralização do património na Europa Contemporânea*, revela-nos, a partir de quatro estudos de caso – Sintra, Fátima, Mértola e a Mouraria –, outros tantos modos de recurso ao passado e outros tantos processos de ressignificação do património.

É precisamente esta qualidade que a exposição nos confirma, a de que o património se constitui como matéria de permanente construção social, que nos permite a ousadia de aqui lembrar um princípio humanista, desde há muito presente em Cartas, Recomendações, Convenções e demais instrumentos orientadores da valorização do património, e que se traduz, afinal, num desejo. O de que o património possa, sempre, constituir-se como espaço para convivência de distintas visões do mundo, como instrumento para conhecimento e entendimento mútuos, e como lugar de superação de diferenças. Que o património possa, enfim, ser de todos em simultâneo.

This exhibition falls within the first case, as it corresponds to the conclusion of a recent fieldwork research, which took place in the framework of project HERA HERILIGION: The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe, and it reveals us, out of four case studies – Sintra, Fátima, Mértola and Mouraria –, as many ways of using the past and as many processes of reassigning meaning to heritage.

It is precisely this that the exhibition confirms: heritage constitutes a matter of permanent social construction, that allows us to dare remembering in here a humanist principle, in fact a wishful thinking, present in Charters, Recommendations, Conventions, and other instruments regarding heritage safeguarding. The wish that that heritage may be always considered as a space for the coexistence of diverse world views, as an instrument for mutual knowledge and understanding, and as a place for overcoming all differences. In short, that heritage can, at last, belong to all, at the same time.

Paulo Ferreira da Costa
Diretor do Museu Nacional de Etnologia
Director, National Museum of Ethnology

Diz-se que o mundo foi progressivamente desencantado: primeiro a magia expurgada da religião, e depois esta separada dos estados. A ideia de património teria surgido desse depuramento moderno.

Mas o que acontece hoje, quando lugares religiosos são olhados como património ou quando sítios patrimonializados têm usos religiosos? O que é o património e o que é o sagrado?

A exposição ilustra o modo como as definições e imbricadas relações entre património e religião se configuram mutuamente de acordo com contextos culturais, sociais e políticos particulares.

Acompanhamos quatro lugares ao longo das etapas mais importantes na história da patrimonialização e da relação da religião com o Estado em Portugal:

It is said that the world has progressively lost its wonder: first, religion was expurgated of magic, and then it was separated from the state. The idea of heritage may have resulted from that modern purification.

But what happens today, when religious sites are seen as heritage or when heritage sites are used for religious purposes? What is heritage, what is sacred?

This exhibition illustrates the way definitions and intricate connections between heritage and religion mutually shape themselves, in response to particular cultural, social and political contexts.

We follow four case-studies through the most important stages in their history of becoming heritage and of the relation between religion and State in Portugal.

Sintra: classificada como Património Mundial da UNESCO em 1995, com uma longa tradição de uso simultaneamente religioso e secular, eternamente encantada pelo romantismo que a produziu.

Fátima: local de peregrinação mariana, sítio por excelência do património nacional católico português, mas usado também por outras denominações cristãs, bem como muçulmanos, hindus e praticantes de religiões afro-brasileiras e Nova Era.

Mértola: uma vila revirada nos finais dos anos 70 do século XX por uma utopia espoletada por uma intervenção arqueológica que inspirou as primeiras narrativas nacionais de encantamento islamófilo e mediterrâneo e que, hoje, é usada como a cenografia perfeita para os regimes globais patrimoniais e turísticos de uma ética e estética liberal cosmopolita e, ao mesmo tempo, para culto e *daua* (predicação) de muçulmanos neo-andaluzistas.

Mouraria: o bairro de Lisboa com forte presença histórica e contemporânea dos muçulmanos, celebrado como um local de riqueza cultural e religiosa, com um projecto municipal da construção de uma nova mesquita, num espaço que foi ao longo dos tempos sucessivamente repensado e transformado.

Para encapsular a densa e complexa relação entre religião e património elegemos, para cada caso, um par de conceitos e um objecto icónico, que ajudam a contar essa história, ora encantada, ora desencantada.

Sintra: classified as a World Heritage site by UNESCO in 1995, with a long tradition of simultaneous religious and secular uses, forever enchanted by the romanticism that produced it.

Fátima: a place for Marian pilgrimage, the quintessential site of the Portuguese national catholic heritage, but also used by other Christian denominations, Muslims, Hindus, and devotees of New Age and afro-Brazilian religions.

Mértola: a village revolved at the end of the 1970's by an utopia triggered by an archaeological intervention that inspired the first national narratives of Mediterranean and Islamophilic enchantment; it is used today as the perfect scenery for global heritage and tourism regimes with liberal cosmopolitan ethics and aesthetics and, at the same time, for cult and *daua* (preaching) for neo-andalucian Muslims.

Mouraria: the Lisbon borough with a strong Muslim presence, both historical and contemporary, celebrated as a place of religious and cultural richness, where there is a municipal project to build a new mosque, in a space that has been cyclically rethought and transformed.

In order to encapsulate the dense and complex relation between religion and heritage we chose, in each case, a pair of concepts and an iconic object that help tell this story, sometimes enchanted, other times disenchanted.



Sintra. Palácio da Pena visto do Castelo dos Mouros. 1850-1860. Arquivo: DGPC Inv. 46919 DIG

SINTRA

MISTICISMO E ENCANTAMENTO

mysticism and enchantment

SINTRA: ENTRE MISTICISMO E ENCANTAMENTO

Sintra: between mysticism and enchantment

A serra de Sintra - o antigo Monte da Lua que integra a Finisterra, o cabo mais ocidental do continente europeu - foi usada desde os tempos neolíticos como espaço místico de eleição para rituais religiosos, e depois ocupada por ordens religiosas ao longo dos séculos. Desde a Idade Média foi refúgio da corte portuguesa na fuga aos calores estivais, às pestes que periodicamente assolavam a capital, e como local para caçadas.

A fama de Sintra, da sua beleza e fascínio vão crescendo e, no século XIX, a vila e a serra entram na esfera do *Grand tour* europeu. D. Fernando II, rei consorte de D. Maria II, erige o Palácio da Pena no cimo da colina serrana, a partir das ruínas de um antigo mosteiro de monges Jerónimos e, na prossecução do projeto paisagístico envolvente, promove a reflorestação da serra, ao gosto romântico da época.

Esse gosto romântico, de profunda empatia com uma natureza exuberante, une dois aspectos da relação da religião com o património que constituem a base da magia de Sintra, balançando entre as riquezas terrenas e o **misticismo** do despojamento: a sedução, **encantamento** e o esplendor dos palácios e quintas da nobreza contrastam, mas ao mesmo completam, a abnegação e expiação espelhadas no Convento dos Capuchos, e é a sua indissociabilidade que dá à paisagem de Sintra um caráter tantas vezes descrito como mágico.

The mountain of Sintra - the ancient Mount of the Moon, connected to Finisterra, the westernmost headland in the European mainland – was used from Neolithic times as a mystic space for religious rituals, and later occupied by religious orders throughout the centuries. Since the Middle Ages it became, for the Portuguese court, a refuge from the summer heat, from the plagues that from time to time descended on the capital, and a hunting ground. The fame of Sintra, its beauty and fascination, grew and, in the 19th century, both the village and the mountain became part of the European *Grand Tour*. Ferdinand II, king consort of Mary II, built the Palace of Pena at the top of the hill, over the ruins of an ancient Hieronymite monastery, and, while landscaping the surrounding area, promoted the reforestation, following the romantic taste of the times.

That taste, reflecting a profound sympathy towards a lush nature, united two aspects of the relation between religion and heritage that are the base of the Sintra magic, balanced between earthly wealth and the **mysticism** of dispossessment: seduction, **enchantment**, and the splendour of the palaces and manor houses of the nobility contrast, and at the same time compound, the atonement and abnegation mirrored in the Capuchos convent, and the fact that they are inseparable gives the landscape of Sintra a character often described as magic.



Sintra, Palácio da Pena visto do Castelo dos Mouros, 1850-1860. Biblioteca da Ajuda, Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural.

Sintra, Palace of Pena seen from the Moorish castle, 1850-1860. Ajuda Library, Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.

As duas vertentes do êxtase que Sintra induz continuam presentes hoje em dia, entre o gaze de milhares de turistas que se deslumbram com os ricos palácios e as práticas das várias religiões que continuam a usar o espaço da serra como local **místico** e **encantado** para os seus rituais.

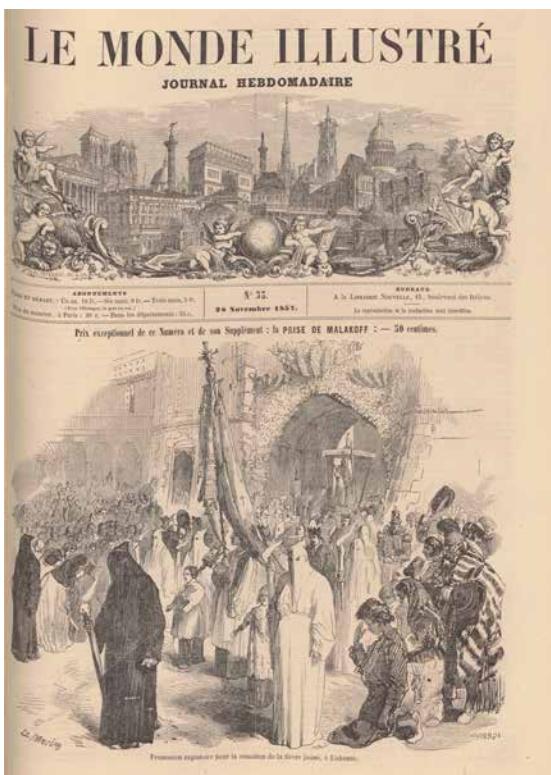
The two sides of the pleasure provided by Sintra are still present, amidst the gaze of thousands of tourists enchanted by the rich palaces and the practices of diverse religions that still use the hill as a **mystic** and **enchanted** site for their rituals.

O MISTÉRIO DA SENHORA DA PENA

The mystery of Our Lady of Pena

Fazendo uso da reputação secular da montanha de Sintra como o sagrado e mágico “Monte da Lua”, o romantismo glorifica Sintra como um destino privilegiado, e um centro de arquitetura e espiritualidade romântica europeia. Sintra passa a fazer parte do *Grand tour* desta época. Fernando II cria uma Sintra orientalista, ao gosto da época, de grande impacto cenográfico. Transforma um mosteiro em ruínas - o antigo convento de monges Jerónimos de Nossa Senhora da Pena, erguido no topo da Serra de Sintra em 1511 pelo rei D. Manuel I, devoluto desde a extinção das ordens religiosas, em 1834 - num Castelo do Graal (ou, de contos de fadas). Cria em seu redor um parque onde coexistem espécies autóctones e exóticas, e promove a reflorestação de toda a serra.

Taking advantage of the secular reputation of the mountain of Sintra as the sacred and magic “mountain of the Moon”, romanticism glorifies Sintra as a privileged destiny, and a centre of romantic european architecture and spirituality. Sintra becomes a part of the *Grand Tour* of the era. Ferdinand II creates an orientalist Sintra, according to the taste of the times, with a large scenographic impact. He turns a ruined monastery – the ancient convent of the friars of St. Jerome of Our Lady of Pena, built at the top of the mountain in 1511 by king Manuel I, vacant since the extinction of religious orders in 1834 – into a Castle of the Graal (or a fairy tale castle). Around it, he creates a park where autochtonous and exotic species coexist, and promotes the reforestation of the whole mountain.



Romagem popular à Pena para pedir à Senhora da Pena alívio da febre amarela que grassava na capital, 28 de novembro de 1857. *Le Monde Illustré*, n. 23.
Popular pilgrimage to Pena to beg Our Lady of Pena for relief from the yellow fever that was raging in the capital, 28 November 1857. *Le Monde Illustré*, n. 23.



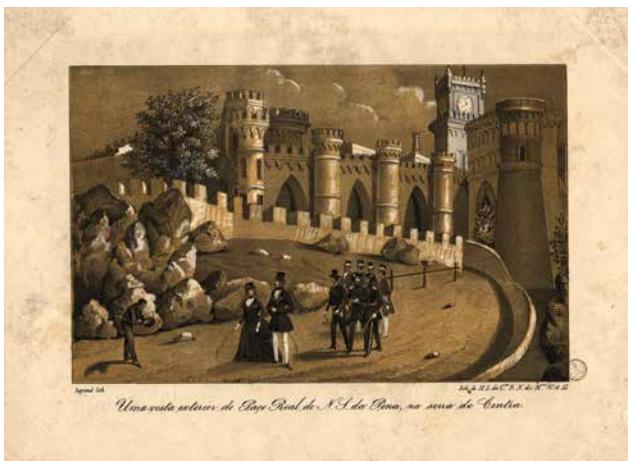
Gravura da Nossa Senhora da Pena, segunda metade do Século XIX. Arquivo desconhecido, cortesia de Ricardo Duarte.
Engraving of Our Lady of Pena, second half of the XIX Century. Unknown file, courtesy of Ricardo Duarte.



Palácio da Pena em construção, 1850-1860. Biblioteca da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural
 Pena Palace under construction, 1850-1860. Ajuda National Library. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage



Pórtico do Tritão, Palácio da Pena, 1850-1860. Biblioteca da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.
 Arch of the Triton, Pena Palace, 1850-1860. Ajuda National Library. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Vista do Paço Real da Nossa Senhora da Pena, ca. 1839.1847. Gravura de C. Legrand. Biblioteca Nacional.
 View of the Royal Palace of Our Lady of Pena, ca. 1839.1847. Engraving of C. Legrand. National Library.



Retrato de Dom Fernando II, XIX Século. Palácio Nacional de Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.
 Portrait of Dom Fernando II, XIX Century. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Passeio de bicicleta na serra de Sintra, D. Afonso e séquito, 1898. Rainha D. Maria Pia. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural. Bike ride in the hills, 1898, Queen D. Maria Pia. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Família Real em Sintra, 1898. D. Afonso. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural.
Royal Family in Sintra, 1898. D. Afonso. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Palácio da Pena, 1870-75. Carlos Relvas. Prova atual a partir de negativo estereoscópico de colódio e prata s/vidro. Casa-Estúdio Carlos Relvas.
Pena Palace, 1870-75. Carlos Relvas. Current proof from stereoscopic negative of collodion and silver without glass. Carlos Relvas Home-studio.



Vista do Palácio da Pena, 1870-75. Carlos Relvas. Prova atual a partir de positivo de colódio e prata s/vidro. Casa-Estúdio Carlos Relvas.
View of the Pena Palace, 1870-75. Carlos Relvas. Current proof from stereoscopic negative of collodion and silver without glass. Carlos Relvas Home-studio.



Passeio de bicicleta na serra de Sintra. Família real e corte, 1898. Autor desconhecido. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.

Royal family on mountain tour, 1898. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



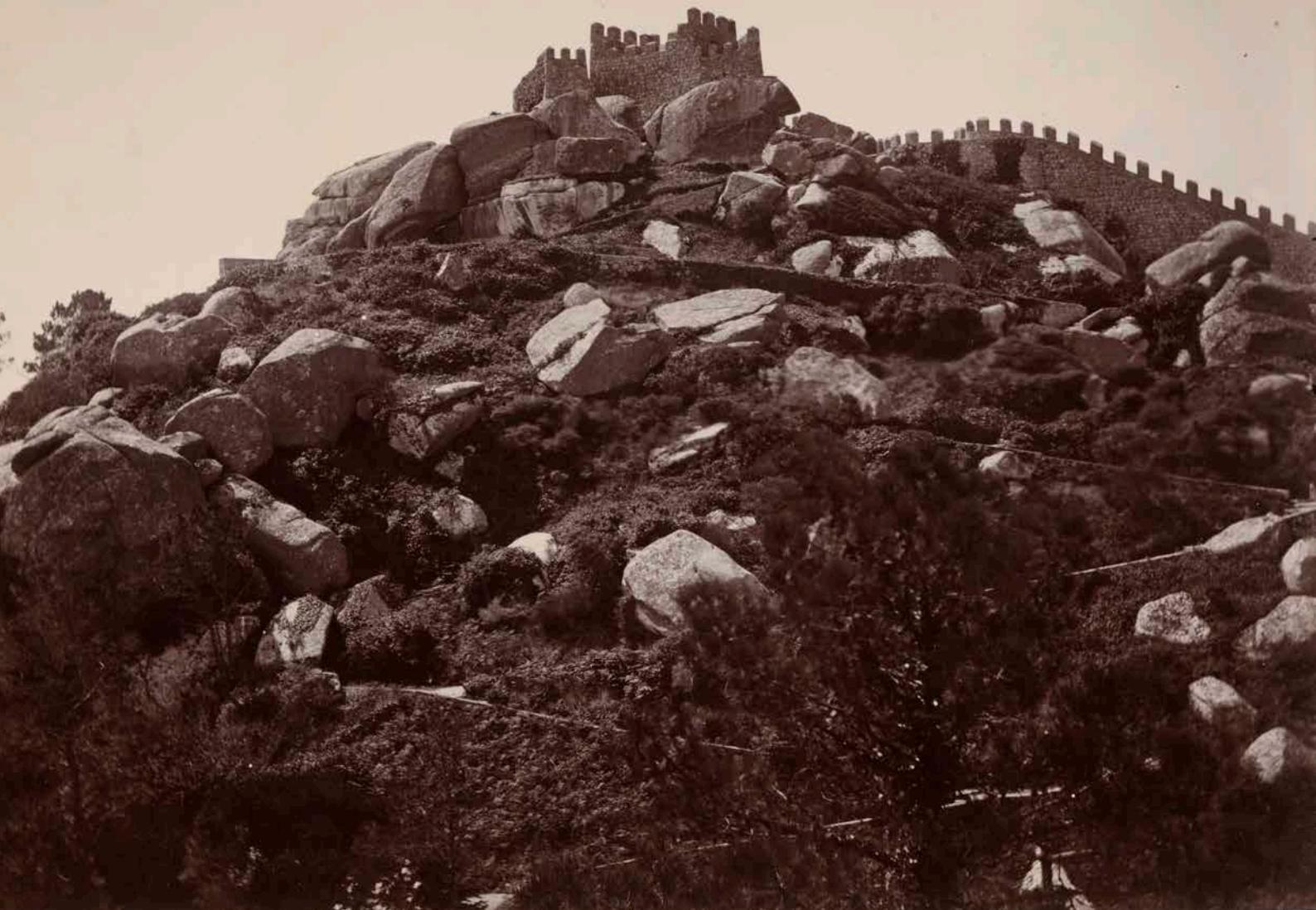
Palácio da Vila, Sintra, fotografado pela Rainha D. Maria Pia, 1892. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.

Town Palace photographed by Queen D. Maria Pia, 1892. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



Visita dos Duques de Connaught ao Palácio Nacional de Sintra, 1905. António Novais. Arquivo Municipal de Lisboa.

Visit of the Dukes of Connaught to the National Palace of Sintra, 1905. António Novais, Municipal Archive of Lisbon



O Castelo dos Mouros fotografado pela Rainha D. Maria Pia, 1893. Palácio Nacional da Ajuda. Arquivo de Documentação Fotográfica /Direção-Geral do Património Cultural.

The Moorish Castle photographed by Queen D. Maria Pia, 1893. National Palace of Ajuda. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.

O ENCANTO DE MONSERRATE

The charm of Monserrate

O Palácio de Monserrate, sobranceiro ao vale de Colares, foi local de residência e visita de grandes nomes da arte e literatura europeias dos séculos XVIII e XIX. William Beckford e Lord Byron tornaram-no notável nos seus escritos e poemas, em que revelavam a sua paixão e encantamento por Sintra e pelas suas paisagens. Monserrate adquiriu o seu esplendor máximo na segunda metade do século XIX, enquanto propriedade do empresário inglês Sir Francis Cook, que transforma a mansão aí existente num palácio ao gosto revivalista e romântico da Inglaterra Vitoriana, misturando estilos Mughal, gótico-veneziano e neomourisco. Colecionador de arte, Cook preenche os salões do palácio com obras de arte das mais diversas proveniências e refaz os jardins com espécies exóticas e ruínas.

The Monserrate Palace, overlooking the Colares valley, was the place of residence and visit of great names in European art and literature from the 18th and 19th centuries. William Beckford and Lord Byron made it remarkable in their writings and poems, in which they revealed their passion and enchantment by Sintra and its landscapes. Monserrate acquired its maximum splendor in the second half of the 19th century, while owned by the English businessman Sir Francis Cook, who transforms the mansion into a palace in the Victorian Revivalist and romantic taste, mixing Mughal, Venetian-tinged Gothic, and neo-Moorish styles. An art collector, Cook fills the palace halls with works of art from the most diverse sources and remakes the gardens with exotic species and ruins.



Palácio de Monserrate, 1870-75. Carlos Relvas. Prova atual a partir de negativo estereoscópico de colódio e prata s/vidro. Casa-Estúdio Carlos Relvas.

Monserrate Palace, 1870-75. Carlos Relvas. Current proof from stereoscopic negative of collodion and silver without glass. Carlos Relvas Home-studio.



Parque de Monserrate. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.
Monserrate park. Parques de Sintra-Monte da Lua – EMIGUS.



Parque de Monserrate. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.
Monserrate park. Parques de Sintra-Monte da Lua – EMIGUS.

“(...) O vale de Colares oferece uma fonte de diversão perpétua. (...) O cenário é realmente elísio, e exatamente como os poetas atribuem ao recurso de espíritos felizes. (...) o elenco exótico da vegetação, o verde intenso da cidra, o fruto dourado da laranja, a murta florescente, e a rica fragrância de um relvado, bordada com as flores mais coloridas e aromáticas, permite-me, sem um trecho violento de fantasia, acreditar estar no jardim das Hesperides e esperar o dragão sob todas as árvores. Ah, como eu gostaria de ter uma quinta em Colares (...).”

“(...) The valley of Colares affords me a source of perpetual amusement. (...) The scenery is truly elysian, and exactly such as poets assign for the resort of happy spirits. (...) the exotic cast of the vegetation, the vivid green of the citron, the golden fruitage of the orange, the blossoming myrtle, and the rich fragrance of a turf, embroidered with the brightest coloured and most aromatic flowers, allow me, without a violent stretch of fancy, to believe myself in the garden of the Hesperides, and to expect the dragon under every tree. Oh, how I wish I had a quinta in Colares (...).”

Diário de William Beckford em Portugal e Espanha 1787-1788, Alexander Boyd, traduzido e prefaciado por João Gaspar Simões. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1988, pg. 152.
Journal of William Beckford: Portugal and Spain 1787-1788, Alexander Boyd, translation and preface by João Gaspar Simões. Lisboa, National Library, 1988, pg. 152.

*“... e os meus olhos foram surpreendidos pelo mais
belo panorama deste mundo...”*

*“... And my eyes were surprised by the most
beautiful panorama in this world...”*

Hans Christian Andersen Visita a Portugal, 1866
Hans Christian Andersen Visit to Portugal, 1866

*“(...) Lo! Éden glorioso de Cintra intervém
No labirinto variado de monte e vale ... (...)”*

*“(...) Lo! Cintra's glorious eden intervenes
In variegated maze of mount and glen... (...)”*

Lord Byron Childe Harold's Pilgrimage (1812-1818), canto I, estrofe XVIII (verse XVIII)

GLAMOUR E EXPIAÇÃO: DUAS VISÕES CONTRASTANTES DA VIDA

*Glamour and atonement: two
contrasting views of life*

A vivência luxuosa da nobreza e alta
burguesia, em belos palácios e parques
que conquistaram o seu *glamour* mais
imponente a partir do século XIX, contrasta
com a regra de vida que os frades
franciscanos do Convento dos Capuchos
tinham seguido ao longo dos séculos,
baseada na simplicidade e expiação.

The luxurious experience of the nobility
and high bourgeoisie, in beautiful palaces
and parks that won their most imposing
glamour since the 19th century, contrasts
with the rule of life that the Franciscan
friars of the Convent of the Capuchos
had followed over the centuries, based on
simplicity and atonement.

Palácio de Monserrate, depois de 2010. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.
Monserrate Palace, after 2010. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS





O Convento da Cortiça, ca. 1830-1860. Gravura de William H. Burnett. Biblioteca Nacional
The Cork Convent, ca. 1830-1860. Engraving by William H. Burnett. National Library.

O CONVENTO DOS CAPUCHOS

The Convent of the Capuchos

O Convento da Santa Cruz dos Capuchos, também conhecido como Convento da Cortiça, foi fundado em 1560 e entregue aos frades franciscanos, como resultado do cumprimento de uma promessa de D. João de Castro. A vida desses monges seguia os ideais da Ordem de São Francisco de Assis: a busca da perfeição espiritual, alienação do mundo e renúncia aos prazeres associados à vida terrena.

A rusticidade e austeridade da construção e a relação com a natureza dialogavam com a vida de sofrimento e expiação seguida pelos monges. Abandonado em 1834, com a extinção das ordens religiosas que o regime liberal determinou, foi adquirido em 1873 por Francis Cook, como parte da propriedade adjacente a Monserrate.

The Capuchos Convent of the Holy Cross, also known as the Cork Convent, was founded in 1560 and handed over to Franciscan friars, as a result of the fulfillment of a vow from D. João de Castro. The life of these monks followed the ideals of the Order of St. Francis of Assisi: search for spiritual perfection, alienation of the world, renunciation of pleasures associated with earthly life. The rusticity and austerity of the construction and its relationship with nature dialogued with the life of suffering and atonement followed by the monks. Abandoned in 1834, with the extinction of the religious orders that the liberal regime determined, it was acquired in 1873 by Francis Cook, as part of the property adjacent to Monserrate.



Convento dos Capuchos. Parques de Sintra-Monte da Lua -
EMIGUS
Capuchos Convent. ©Parques de Sintra-Monte da Lua EMIGUS



Convento dos Capuchos, 1953. António Passaporte. Arquivo Municipal de Lisboa.
The Convent of the Capuchos, 1953. António Passaporte.
Municipal Archive of Lisbon.



Convento dos Capuchos, 1953. António Passaporte. Arquivo Municipal de Lisboa.
The Convent of the Capuchos, 1953. António Passaporte.
Municipal Archive of Lisbon.

“De todos os meus reinos, há dois sítios que muito estimo, el Escorial pela sua riqueza, e o Convento da Santa Cruz por ser tão pobre”

“Of all my kingdoms, there are two places that I greatly appreciate, el Escorial for its wealth, and the Convent of Santa Cruz for being so poor”

Filipe II de Espanha (I de Portugal) Cartas del Rel Rey D. Felipe II a sus hijas, 1581-1585.



Convento dos Capuchos. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS
Capuchos Convent. Parques de Sintra-Monte da Lua EMIGUS

Convento dos Capuchos, 1953. António Passaporte. Arquivo Municipal de Lisboa.
The Convent of the Capuchos, 1953. António Passaporte.
Municipal Archive of Lisbon.



A REPÚBLICA: RETRATOS DE TRANSFORMAÇÕES E MODERNIDADES

The Republic: portraits of transformations and modernities

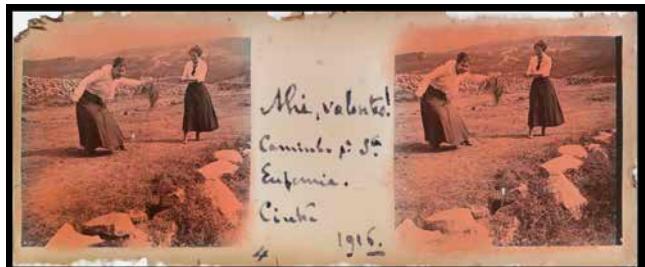
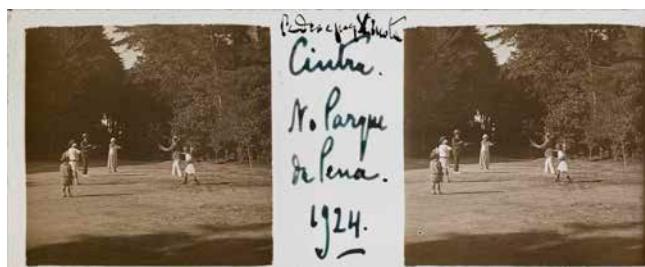
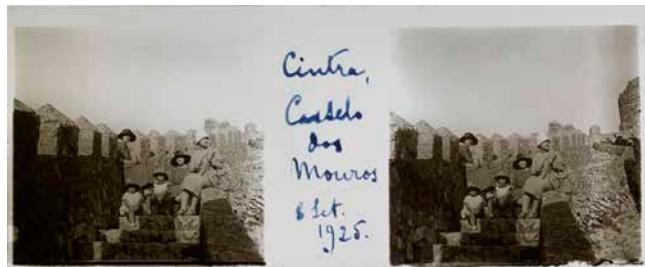
Em 1887 inaugura-se a ligação ferroviária entre Lisboa e Sintra e, em 1904, o elétrico que liga a vila à Praia das Maçãs começa a operar. Em 1910 a monarquia chega ao fim.

No mesmo ano o Ministério das Obras Públicas decreta o Castelo dos Mouros, o Palácio da Vila e o Palácio da Pena como monumentos nacionais, ao lado da classificação dos “monumentos pré-históricos de Cintra, a Anta do Nunes, a Anta de Agualva e as Antas de Bellas”. As florestas de Sintra eram então tuteladas pelas Matas Nacionais; em 1918 proclama-se a lei da protecção do arvoredo na serra de Sintra. Vários palácios e quintas permanecem propriedade privada.

Com a implantação da República e as mudanças dos anos 20, os palácios, parques e monumentos de Sintra democratizaram-se e passaram a ser palco de passeios de famílias. Ao fascínio pelo encanto da natureza e beleza do Monte da Lua e da Finisterra juntou-se o prazer da convivialidade entre amigos e parentes. A expansão da fotografia documenta esses momentos.

In 1887 the rail link between Lisbon and Sintra is inaugurated and, in 1904, the tram that connects the village to Praia das Maçãs begins to operate. In 1910 monarchy comes to an end. In the same year the Ministry of Public Works decreed the Castelo dos Mouros, the Palácio da Vila and the Palácio da Pena as national monuments, alongside the classification of the “prehistoric monuments of Cintra, the Tapir of Nunes, the Tapir of Agualva and the Tapir of Bellas”. The forests of Sintra were then managed by the National Forests Department; in 1918 the law for the protection of trees in the Serra de Sintra was proclaimed. Several palaces and farms remained privately owned.

With the establishment of the Republic and the changes of the 1920s, the palaces, parks and spaces of Sintra became more democratic and the stage for family outings. Adding to the fascination with the charm of nature and beauty of Monte da Lua and Finisterra came the pleasure of conviviality between friends and relatives. The expansion of photography documents these moments.



Lembranças de família nos vários monumentos e palácios de Sintra, ca. 1920. Adelino Furtado. Coleção Adelino Furtado. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.

Family souvenirs in the various monuments and palaces of Sintra, ca. 1920. Adelino Furtado, Collection Adelino Furtado. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.



"A Festa da Árvore em Cintra", 22 de março de 1913. Jornal O Conselho de Cintra. Biblioteca Municipal de Sintra.
 "The Festival of the Tree in Cintra", 22 March 22, 1913.
 Newspaper O Conselho de Cintra. Sintra Municipal Library.

FESTAS CÍVICAS E RELIGIOSIDADE POPULAR

Civic festivals and popular religiosity

O republicanismo incentiva as festividades laicas, como a "Festa da Árvore", numa tentativa de exaltar a cidadania em detrimento da fé católica. Ao mesmo tempo, essas manifestações de religiosidade popular continuam, apesar das iniciativas anticlericais do liberalismo e republicanas. São disso exemplos a procissão da Paixão no centro da vila, o culto das águas sagradas na capela de Santa Eufémia, as peregrinações ao Convento dos Capuchos, os Círios da Senhora do Cabo e a bênção do gado na capela de S. Mamede de Janas.

Republicanism encourages secular festivities, such as the "Tree feast", in an attempt to exalt citizenship at the expense of Catholic faith. At the same time, many manifestations of popular religiosity continue, despite the anticlerical initiatives of liberalism and republicans. Examples of this are the Passion procession in the center of the town, the worship of sacred waters in the chapel of Santa Eufémia, the pilgrimages to the Convent of Capuchos, the Círios da Senhora do Cabo and the blessing of cattle in the chapel of S. Mamede de Janas.



Senhor dos Passos em procissão em frente ao Palácio da Vila, anos 30. Museu das Paróquias de Sintra.
Senhor dos Passos in procession in front of the Town Palace, 1930s. Museum of the Parishes of Sintra.



Senhor dos Passos em procissão, 1926. Do vídeo “Em Cintra”, realizador Artur Costa de Macedo. Sociedade do Turismo de Sintra - Companhia produtora. Cinemateca Portuguesa.

Procession of Senhor dos Passos, 1926. Video “Em Cintra”, director Artur Costa de Macedo. Sintra Tourism Society - Production Company. Portuguese Cinematec.



Senhor dos Passos nos Capuchos, ca. 1950. António Passaporte. Arquivo Municipal de Lisboa.

Senhor dos Passos in Capuchos Convent, ca. 1950. António Passaporte. Municipal Archive of Lisbon

ESTADO NOVO - SINTRA E A ALMA NACIONAL

Estado Novo- Sintra and the national soul

Com a ascensão de Salazar ao poder e a afirmação da ditadura, Sintra é publicitada como um destino nacional, parte da alma e identidade portuguesa, onde os reis e a nobreza deixaram as suas marcas. O Palácio da Pena e o Palácio da Vila são exemplos da herança romântica usada na afirmação da identidade nacional. O Castelo dos Mouros serve como testemunho do triunfo do Cristianismo sobre o Islão, corroborado pela piedosa austeridade plasmada no Convento dos Capuchos.

With Salazar's rise to power and the affirmation of the dictatorship, Sintra is advertised as a national destination, part of the Portuguese soul and identity, where kings and nobility left their marks. The Pena Palace and the Town Palace are examples of the romantic heritage used in the affirmation of national identity. The Moorish Castle serves as a testimony to the triumph of Christianity over Islam, corroborated by the pious austerity embodied in the Capuchos Convent.



Comemorações do 8º Centenário da Tomada de Lisboa aos mouros. Missa campal em Sintra, 1947. Álvaro Ferreira da Cunha. Arquivo Municipal de Lisboa.

Celebrations of the 8th Centenary of the Taking of Lisbon to the Moors. Outdoor Mass in Sintra, 1947. Álvaro Ferreira da Cunha. Municipal Archive of Lisbon.



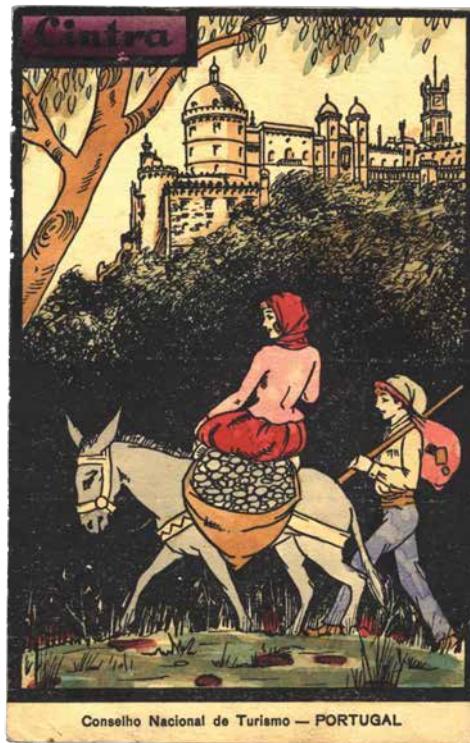
Sintra: a sétima maravilha do mundo, ca. 1925.
Provável autoria de Emerico Nunes. Biblioteca Nacional.

Sintra: la VIII merveille du monde, ca. 1925. Probable
authorship of Emerico Nunes. National Library.

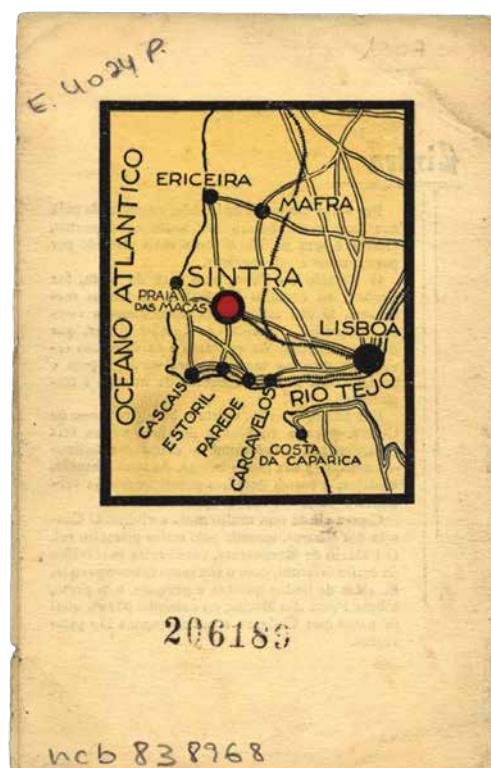
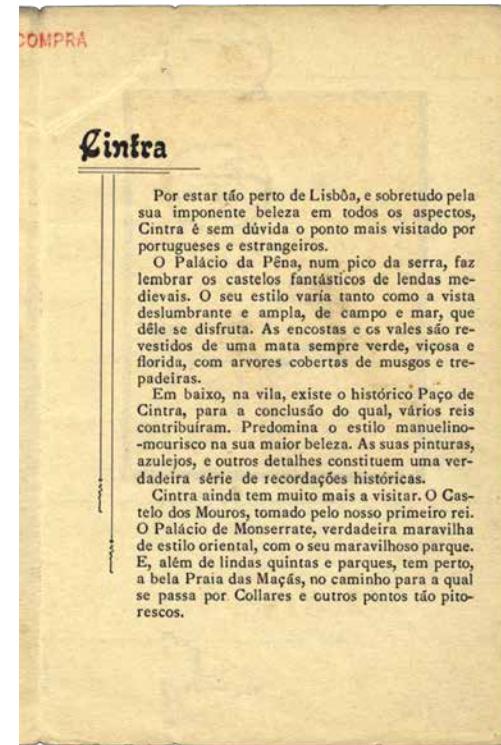


Cartazes turísticos, 1949. Secretariado Nacional da Informação,
Impr. Litografia de Portugal. Biblioteca Nacional.
Touristic posters, 1949. National Secretariat for Information,
Impr. Lithography of Portugal. National Library.





Panfleto turístico mostrando o glamour do Palácio da Pena e a simplicidade dos saloios, habitantes da região sintrense, ca. 1930. Biblioteca Nacional.
Tourist pamphlet showing the glamor of the Pena Palace and the simplicity of the saloios, inhabitants of the Sintra greater region, ca 1930. National Library.

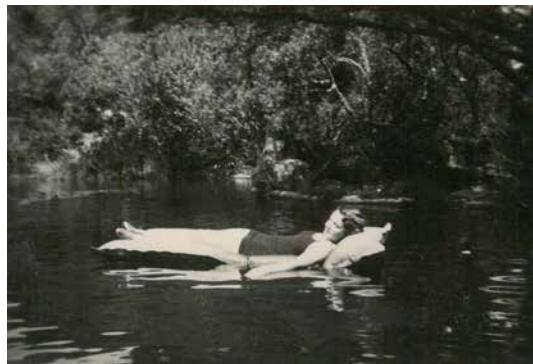


Azulejos da Capela Palatina e do Pátio da Audiência, Palácio Nacional de Sintra. Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural.
Tiles of the Palatine Chapel and the Palace Courtyard, National Palace of Sintra. Photographic Documentation Archive / General Directorate for Cultural Heritage.

OS ANOS DA GUERRA. SINTRA COMO REFÚGIO.

The war years. Sintra as a refuge

Nos anos 40, Monserrate, pertença da família Cook, é palco de momentos sociais com a alta burguesia e nobreza europeia. Durante a Segunda Guerra, o palácio acolhe jornalistas estrangeiros, diplomatas, escritores, músicos e outras personalidades em trânsito ou em fuga do nazismo. A família Kingsbury, amiga dos Cook, vive e administra a propriedade, entre dias passados como num palácio de fadas e a austeridade imposta pelo conflito. Enquanto acolhiam amigos e refugiados, as mulheres tricotavam camisolas para os soldados e nas oficinas de Monserrate faziam-se dobadoras para enrolar ligaduras que seriam enviadas para a frente de batalha.



Ida Kingsbury no lago de Monserrate, 1937-1940.
Coleção Richard Kingsbury.

Ida Kingsbury in Monserrate's lake, 1937. Richard Kingsbury Collection



No lago de Monserrate, 1937-1940. Coleção Richard Kingsbury.
In Monserrate's lake, 1937-1940. Richard Kingsbury Collection.

In the 1940s, Monserrate, belonging to the Cook family, hosts social moments with the high bourgeoisie and European nobility. During World War II, the palace welcomes foreign journalists, diplomats, writers, musicians and other personalities in transit or fleeing Nazism. The Kingsbury family, friends of the Cooks, lives and manages the property, between days gone by as in a fairy palace and the austerity imposed by the conflict. While welcoming friends and refugees, the women knitted sweaters for the soldiers and the workshops at Monserrate were used to make winding frames for rolling bandages to be sent to the battlefield.

Ida Kingsbury escreve:
“Assim passávamos, sem
remorsos, os dias em
passeios, piqueniques, ceias
e banhos em praias douradas
e intocadas, embalados no
que parecia ser um verão
sem fim (...) se não fosse
a guerra, estes poderiam
ter sido os mais alegres e
felizes dias que Monserrate
conheceu. Por todo o lado
se ouviam vozes de crianças
que ecoavam pelos arcos, e
os seus corpinhos despidos
a chapinhar na água, foram
seguramente os melhores
momentos das suas vidas.”

Ida Kingsbury writes:
“And so our shameless
days passed with rides and
picnics, suppers and bathes
on the still unpolluted golden
sands of an unchanged
Portugal, basking in what
seemed an unending summer
(...) and if it had not been
for the war these might have
been the gayest, happiest
days which Monserrate had
known. Children's voices
were everywhere echoing
among the arches, small
nude bodies splashing in the
waters, the prettiest scenes
surely of its life.”



O casal Kingsbury com Mollie de Quincey, 1940-1945.

Coleção Richard Kingsbury

The Kingsbrys with Mollie de Quincey, 1940-1945.

Richard Kingsbury Collection.



Richard e Hugh Kingsbury montando a burrinha Rita ca, 1937. Coleção Richard Kingsbury.

Richard and Hugh Kingsbury riding Rita the donkey c. 1937. Richard Kingsbury

Collection.

MONSERRATE EM LEILÃO

Monserrate at auction

Com as dificuldades decorrentes
da Primeira Grande Guerra,
a crise económica de 1929 e
a Segunda Guerra, a família
Cook põe Monserrate à venda.

O Palácio é adquirido em
1946 por um empresário, e as
obras de arte aí existentes são
leiloadas. Em 1949 Monserrate
é comprado pelo Estado
Português, que passa a tutelar o
edifício, o parque e o Convento
dos Capuchos. Desabitado,
o edifício fica submetido aos
rigores do tempo, e entra num
processo de degradação que
se vai estender até ao início do
século XXI.

With the difficulties arising from
World War I, the 1929 economic
crisis, and World War II, the
Palace was acquired in 1946 by
a businessman, and the works of
art that exist there are auctioned.
In 1949 Monserrate is bought
by the Portuguese State, which
thus became the manager of
the building, the park and the
Capuchos Convent. Uninhabited,
the building is subjected to the
rigors of time, entering a process
of degradation that will last until
the beginning of the 21st century.



Palácio de Monserrate em leilão. *Diário de Notícias*, 8 de novembro de 1946. Hemeroteca Municipal de Lisboa
Monserrate Palace at auction. *Diário de Notícias*, 8 November 1946. Lisbon Municipal Hemeroteca

O GLAMOUR DOS ANOS 60 E 70

The glamour of the 60s and 70s

Nos anos 60 e 70, as décadas do final do regime do Estado Novo, as quintas e palácios de Sintra são palco de festas glamorosas, que atraem celebridades internacionais – jet-set europeu, príncipes e princesas de todo o mundo, estrelas de Hollywood – e que são publicitadas na imprensa e media nacionais. A Festa de Setembro de 1971 da Quinta do Relógio teve como tema *As mil e uma noites*: entre paredes de estilo neo-árabe e jardins de plantas raras, os 200 convidados apareceram mascarados de sultões - os homens - e de odaliscas - as senhoras.

In the 60s and 70s, the decades of the end of the Estado Novo regime, Sintra's estates and palaces stage glamorous parties, which attract international celebrities – the European jet-set, princes and princesses from around the world, stars of Hollywood – and are publicized in the national press and media. The September 1971 party at Quinta do Relógio had as theme *the Thousand and one nights*: amongst neo-Arab style walls and gardens of rare plants, the 200 guests appeared masked as sultans - the men - and odalisks - the ladies.



Festa na Quinta do Vinagre, em Colares, oferecida por Pierre Schlumberger, divulgada na reportagem: "Os Bailes do Rei Cifrão", Revista Flama, setembro de 1968. Hemeroteca Municipal de Lisboa.
Party at Quinta do Vinagre, in Colares, offered by Pierre Schlumberger, publicized in the article: "Os Bailes do Rei Cifrão", Revista Flama, September 1968. Lisbon Municipal newspaper Library.



O exército de empregados: 21, vestidos a preceito e com turbante, para servirem 200 convidados. Palácio da Quinta do Relógio. Setembro de 1971. Cortesia da viúva de Miguel Carvalho e Silva e revista Sábado.

The sequence of employees: 21, dressed in precepts and with a turban, to serve 200 guests. Quinta do Relógio Palace. September 1971. Courtesy of Miguel Carvalho e Silva's widow and magazine Sábado.



Um animador da festa: o mago da pomba. Palácio da Quinta do Relógio, Setembro de 1971. Cortesia da viúva de Miguel Carvalho e Silva e revista Sábado.

A party animator: the dove magician. Quinta do Relógio Palace, September 1971. Courtesy of Miguel Carvalho e Silva's widow and magazine Sábado.



“Nicha” Cabral, piloto de Fórmula 1, com os irmãos Joaquim Maria e António Francisco Carvalho e Silva. Palácio da Quinta do Relógio, Setembro de 1971. Cortesia da viúva de Miguel Carvalho e Silva e revista Sábado.

“Nicha” Cabral, Formula 1 driver, with brothers Joaquim Maria and António Francisco Carvalho e Silva. Quinta do Relógio Palace, September 1971. Courtesy of Miguel Carvalho e Silva's widow and magazine Sábado.

MEMÓRIA. FESTAS DA ELITE NO PALÁCIO DO RELÓGIO, EM SINTRA

A BRINCAR ÀS ARÁBIAS NO ESTADO NOVO

Dois camelos foram do Jardim Zoológico para o palácio neo-árabe. As convidadas mascararam-se de odaliscas: elas de sultões. Com o 25 de Abril os tempos mudaram, mas nos anos 90 a animação regressou. E agora? Por Raquel Lito



com 17 anos, sobrinho do anfitrião António Francisco (Boby) recorda à SÁBADO ter vivido um filme. Despediu-se em grande das férias de Verão, antes de mais um ano lectivo num colégio interno em Inglaterra (aulas a partir de 15 de Setembro). Animado por um namoro efémero (a Txica acompanhava-o à festa), vestiu-se a rigor com uma túnica roxa, feita à medida, e turbante.

€7,5 milhões

Preço do imóvel, em Setembro de 2017 (actualmente sob consulta), anunciado pela imobiliária Engels & Volkers

tinham de seguir o *dress code* das mil e uma noites. Elas, bronzeadas e de barrigas lisas, surgiam mascaradas de odaliscas, elas de sultões. Adoravam-se com joias, lantejoulas, plumas, turbantes ou à falta de melhor, improvisavam vestimentas com lençóis de cama e panos de cozinha na cabeça. Quem viesse de *smoking* era recambiado: devia trocar de roupa. Miguel Carvalho e Silva, então



A PIDE NÃO INTERFERIR NA FESTA DAS ARÁBIAS DE SINTRA, SÓ FOLIPARÁVEL À DE ANTENOR PATÍNIO TRÊS ANOS ANTES

Revista Sábado, 2 de agosto de 2018. Artigo de Raquel Lito. Magazine Sábado, 2 August 2018. Article by Raquel Lito.



Tapete de Quito Hipólito Raposo e convidados, à frente do Palácio da Quinta do Relógio, Setembro de 1971. Cortesia da viúva de Miguel Carvalho e Silva e revista Sábado.

Rug of Quito Hipólito Raposo and guests, in front of the Quinta do Relógio Palace, September 1971. Courtesy of Miguel Carvalho e Silva's widow and magazine Sábado.

VELHO PATRIMÓNIO, NOVAS RELIGIOSIDADES: ENTRE TUKS-TUKS, CAMINHADAS E RITUAIS

Old heritage, new religiosities: amongst tuk-tuks, walks and rituals

Em 2017, os parques e monumentos sob gestão da Parques de Sintra-Monte da Lua, receberam perto de 3,2 milhões de visitas. Em 2020, Sintra está repleta de turistas que diariamente enchem os palácios e de tuk-tuks que os transportam. Mas por detrás deste *gaze* do património persiste um outro: o do encantamento religioso e místico ligado ao espírito do lugar.

Os passeios noturnos pelas matas, as variadas cerimónias rituais de novos grupos religiosos, as persistentes celebrações ligadas à religiosidade popular e a cultos mais antigos, os ritos de passagem mais mundanos, todos aproveitam o cenário que a patrimonialização tornou ainda mais fascinante. Séculos após os primeiros usos da Anta do Adre Nunes, a magia de Sintra e da Finisterra continuam presentes, quer nas suas manifestações religiosas, quer nas suas performances e consumos turísticos.

In 2017, the parks and monuments managed by Parques de Sintra-Monte da Lua, received close to 3.2 million visitors. In 2020, Sintra is full of tourists, who daily fill the palaces, and tuk-tuks that transport them. But behind this *gaze* of heritage there is another one: that of religious and mystical enchantment linked to the spirit of the place. Night walks in the woods, the varied ritual ceremonies of new religious groups, the persistent celebrations linked to popular religiosity and older cults, the more mundane rites of passage, all enjoy the scenery that heritage has made even more fascinating. Centuries after the first uses of the Tapir of Adre Nunes, the magic of Sintra and Finisterra are still present, in their religious manifestations, as in their performances and tourist consumptions.



Palácio da Pena, 2018. Parques de Sintra-Monte da Lua - Luís Duarte.
Palace of Pena, 2018.



Castelo dos Mouros, 2016. Parques de Sintra-Monte da Lua - Diogo Rodrigues.
Moorish Castle, 2016.



Convento dos Capuchos, 2012. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.
Convent of the Capuchos, 2012.



Cruzeiro no Convento dos Capuchos, 2012.
Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.
Holy Cross, Convent of the Capuchos, 2012.



Palácio da Vila, 2014. Parques de Sintra-Monte da Lua - Angelo Hornak.
The Town Palace, 2014.



Casamento nas ruínas de Monserrate. s/d. ©Nikki Sam.
Parques de Sintra-Monte da Lua.
Wedding in the ruins of Monserrate. s / d. © Nikki Sam.
Parques de Sintra-Monte da Lua.



Palácio de Monserrate, 2012. Parques de Sintra-Monte da Lua - EMIGUS.
Monserrate Palace, 2012.



Bênção dos animais na feira de Janas, junto à capela de São Mamede, anos de 1960. S/autor. Arquivo Municipal de Sintra.
Blessing of animals at the Janas fair, next to the chapel of São Mamede, 1960s, author unknown. Municipal Archive of Sintra.

Romaria de São Mamede em Janas, voltas rituais à capela para proteger dos animais. Agosto de 2019. Pedro Raposo.

Pilgrimage in honor of São Mamede, Janas, ritual turns around the chapel to protect the animals. August 2019. Pedro Raposo.



Pagela com imagem de São Mamede com a capela circular de São Mamede e o cruzeiro. S/data. Arquivo Municipal de Sintra.
Engraving with image of São Mamede with the circular chapel of São Mamede and the cruise. Non dated. Municipal Archive of Sintra.



Capela de São Mamede de Janas, ex-votos com figuras de animais. Agosto de 2019. Pedro Raposo.
Chapel of São Mamede de Janas, ex-votos with animal figures. August 2019. Pedro Raposo.



Imagen de São Mamede, Capela de S. Mamede de Janas, agosto de 2019. Pedro Raposo.
Image of São Mamede, Chapel of S. Mamede de Janas, August 2019. Pedro Raposo.



Coroação do imperador, Festa do Espírito Santo, Penedo, Freguesia de Colares, 1984. Arquivo Municipal de Sintra.
Coronation of the Emperor, Feast in Honor of the Divine Holy Spirit, Penedo, Colares, 1984, Municipal Archive of Sintra.



Imperador na Festa em Honra do Divino Espírito Santo no Penedo, Freguesia de Colares, 1980. Arquivo Municipal de Sintra.
Emperor at the Feast in Honor of Divine Holy Spirit, Penedo, Colares, 1980. Sintra Municipal Archive.

Coroação do imperador, Festa em Honra do Divino Espírito Santo, Penedo, 9 de junho de 2019. Filipe Teixeira. Arquivo do Departamento de Comunicação do Patriarcado de Lisboa.
Coronation of the Emperor, Feast in Honor of the Divine Holy Spirit, Penedo, June 9, 2019. Filipe Teixeira. Archives of the Communication Department of the Patriarchate of Lisbon.



Círio de Nossa Senhora do Cabo, São Pedro Penaferim, 2014.
Círio of Our Lady of the Cape, São Pedro de Penaferim, 2014.



Peter Cooper



Fevereiro 2011. Peter Cooper.



Clara Saraiva



Andamento Turismo

Oferendas para entidades sobrenaturais e divindades (*orixás*) das religiões afro-brasileiras. 2011-2019. Peter Cooper, Clara Saraiva e Andamento Turismo.

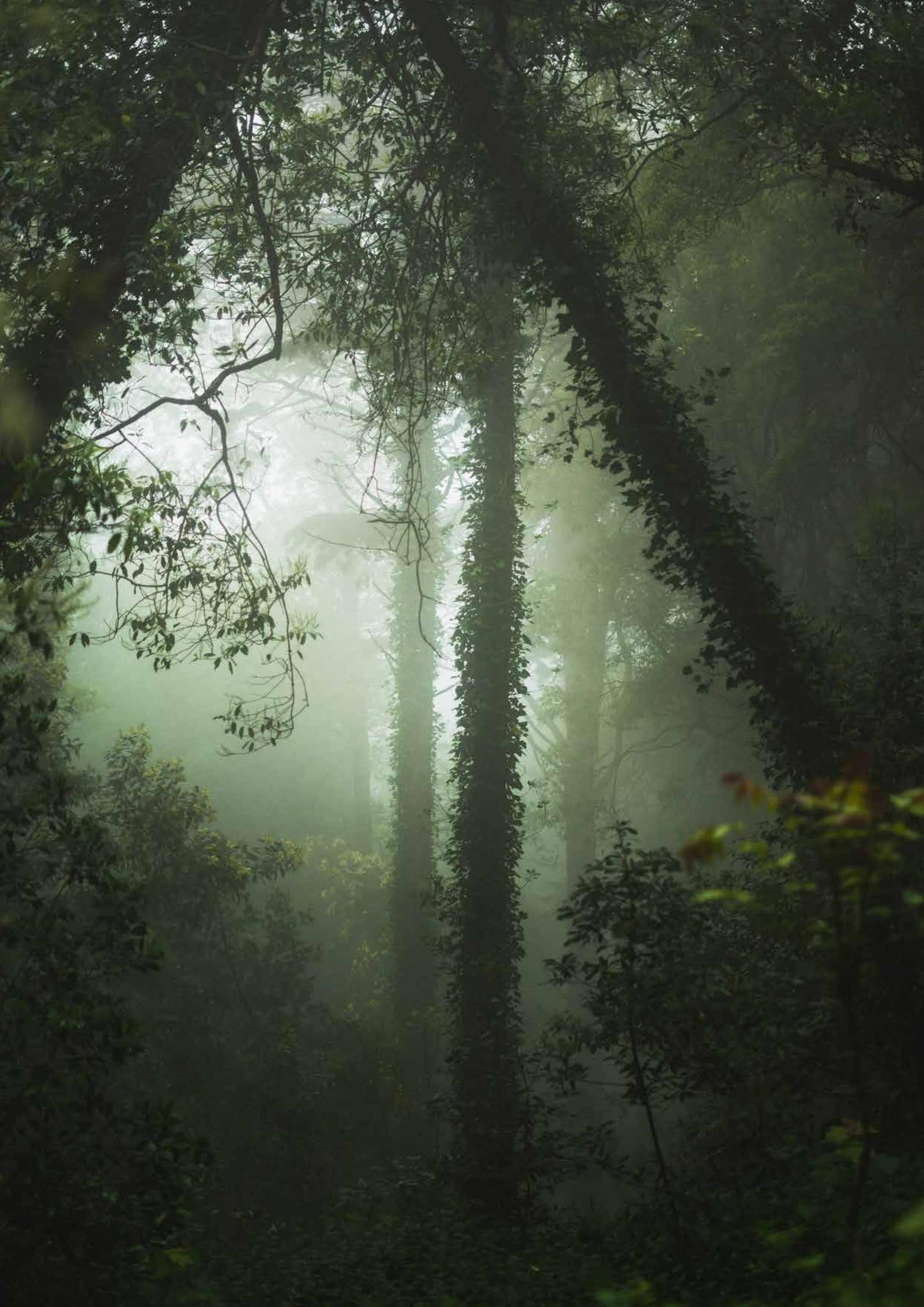
Offerings for supernatural entities and deities (*orixás*) of the Afro-Brazilian religions. 2011-2019.

Peter Cooper, Clara Saraiva and Andamento Turismo.



Peter Cooper







Caminhada "Sintra Extraterrestre", 2014. Pedro Peeken.
Walk "Sintra extraterrestrial", 2014. Pedro Peeken.



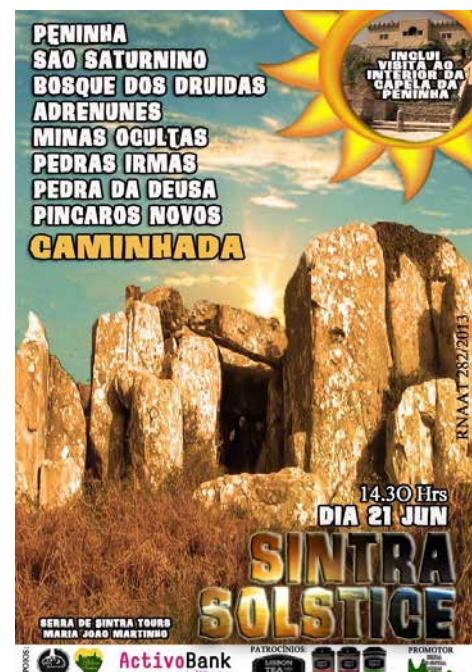
Caminhada "Sintra Equinox", 2014. Pedro Antunes.
Walk "Sintra Equinox", 2014. Pedro Antunes.



Caminhada "Sintra Equinox", 2014. Pedro Antunes.
Walk "Sintra Equinox", 2014. Pedro Antunes.



Posters com anúncio de caminhadas nocturnas com conteúdo cultural/histórico na Serra de Sintra organizadas por Miguel Boim (O Caminheiro de Sintra) desde o ano 2014.



Cartaz "Sintra Solstice", 2013. Serra de Sintra Tours.
Poster "Sintra Solstice". 2013. Serra de Sintra Tours.



Peregrinos em Fátima. Data desconhecida. Ph. Secretariado Nacional de Informação, Arquivo Fotográfico, Panorama, 001_091, n. 013

FÁTIMA

MONUMENTALIDADE E INTIMIDADE

monumentality and intimacy

FÁTIMA: ESPAÇO DE MONUMENTALIDADE/ LUGAR DE INTIMIDADE

Fátima: a monumental site, a place of intimacy

Antes de 1917, o local em que foi erguido o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a pouco mais de uma centena de quilómetros a norte de Lisboa, era uma zona de pasto nas proximidades de uma pequena aldeia. Tendo já celebrado o seu centenário, Fátima consagra-se, desde há muito, como uma referência mundial da peregrinação católica.

Fátima acolhe quem a visita com uma **monumentalidade** arquitetónica, exaltada pelo vasto recinto e pelas grandes basílicas que demarcam o território em volta. Contudo, Fátima é também um lugar onde é possível cruzar milhares de memórias vivas, de histórias privadas. Olhada de perto, Fátima é um lugar de **intimidade**.

Nas experiências dos peregrinos, na sua maioria mulheres, Fátima é simultaneamente um lugar e um momento, onde a dor é falada e feita visível.

Aqui as dicotomias ofuscam-se e a memória pessoal dialoga constantemente com a memória coletiva.

Prior to 1917, the place where the Sanctuary of Our Lady of Fátima came to be erected, little more than a hundred kilometres to the north of Lisbon, was just a pasture, close to a small village. Having already celebrated its centennial, Fátima has long stood as a world reference for Catholic pilgrimage.

Fátima welcomes visitors with architectural **monumentality**, highlighted by the vast precinct and the large basilicas which mark its boundaries. However, Fátima is also a place where thousands of living memories and private stories can be encountered. Seen at close quarters, Fátima is a place of **intimacy**. In the experiences of pilgrims, mostly women, Fátima is simultaneously a place and a moment, where grief is spoken and made visible. In here, dichotomies are obscured and personal and collective memories constantly talk to each other.



Multidão de peregrinos em Fátima. s/data. Diário da Manhã e Época. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
A crowd of pilgrims in Fátima. n.d. Diário da Manhã and Época. National Archive of Torre do Tombo.



Portugueses e Americanos em oração. 21 de fevereiro de 1953. Jornal O Século. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Portuguese and Americans in prayer. February 21, 1953. O Século (newspaper). National Archive of Torre do Tombo.

OS PEREGRINOS E AS PROMESSAS



UM FLAGRANTE TESTEMUNHO DE FE E DE ESPERANÇA, QUE AS PALAVRAS DIFICILMENTE PODERAM TRAZER. A INOCAZ E A EXTESTE DA CAMINHADA SILENCIOSO E ASSUSTADO DO PEREGRINO.

A PE (E ALGUMAS DESCALCAS) MILHARES DE MULHERES DO NOSSO PVO. COM A SUA INCONFUNDÍVEL INDUMENTARIA, TRISHARAM, EM SACIFICADO CUMPRIMENTO DE PROMESSA. TODOS OS CAMINHOS QUE VÃO DAR A FÁTIMA.

VELHAS debeitas, de mãos tremidas, de rosto desfigurado; homens ajoelhados na lama; mulheres carregando os filhos sobre os braços; crianças frágeis, extenuadas, que horas de caminhada sem repouso - os peregrinos: gente só e de dor, que simultaneamente multiplica o próprio sofrimento, que o exalta até o limite da agonia, que o suporta em simpática arrependimento, e em preito de fidelidade ao deus.

Na peregrinação em Fátima, este ano como em todos, povo humilde e forte que se autoexercita por fé e por esperança.



OS PEREGRINOS



UM ACTO DE FE INGLADO. NESTE LUGAR FAMO, UM GUARDADO DE REBANHOS CONSEGUE MOMENTOS DE TOTAL RECOLHIMENTO JUNTO A UM MONUMENTO EM HONRA DA VIREM

Uma moçita fechada junto ao seu rebanho, que se desenrola, no a uma vela grande como a sua alma, que se desenrola, que se desenrola, e o contorno de rosto de menina, por si, é uma imagem comum, mas perturbadora, que se desenrola, que se desenrola, que se desenrola.

SOB A CHUVA A MULTIDÃO DE PEREGRINOS ESPERA: ANGUIMENTE A ESPERANÇA, DE SANTO PADES

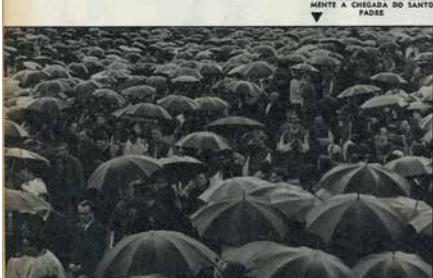
INFLADO PELA FE, ESTES PEREGRINOS CAMINHAM DE JOELHOS, NO CUMPRIMENTO DAS SUAS SAGRADAS PROMESSAS. A FÉ, QUE NOS PODE LEVAR AO TÉRMINO DA SUA PENOSA CAMINHADA, ACORDA APOIAZOS DE FAMILIARIZADO OS ANIMAIS, GUARDEDOS PELA MESMA. FÉ



A FE, ALLADA À ESPERANÇA REMOVE MONTANHAS, ENCONTRA DISTANCIAS, DESCONHECE DIFICULDADES, SOBREPASSA OBSTACULOS. A FÉ, QUE NOS PODE LEVAR À SANTO, FAZ PОСTAS NA SATISFAÇÃO DE UM PEDIDO COMO O QUE ESTE INVALIDE NATURALMENTE HA-DE TER FEITO



DISTÂNCIA ALGUMA E DEMASIADO LONGA PARA A FÉ, QUE NOS PODE LEVAR À SANTO, MAS QUE ACEDIDA, E ELA QUE NAS SUAS MULETAS CHEGA A FÁTIMA. DEPOIS DE TANTO DIA DE MARCHE, A FÉ, QUE NOS PODE LEVAR À SANTO, FAZ PОСTAS NA SATISFAÇÃO DE UM PEDIDO COMO O QUE ESTE INVALIDE NATURALMENTE HA-DE TER FEITO



Os peregrinos e as promessas, O Século Ilustrado n. 1532. 13 de maio de 1967. Hemeroteca Municipal de Lisboa. Pilgrims and promises. O Século Ilustrado n. 1532. May 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

OS PITORESCOS DE UMA SOLENE JORNADA

O 13 de Maio em Fátima, com ou sem a visita papal, é dia de comemoração da impressionante afirmação de 16 religiosos do povo português, que, em 1917, receberam a aparição de Nossa Senhora, e que, em 1920, foram chamados de "santos" certamente digníssimos de culto, e que, em 1933, foram beatificados e canonizados como "santos mártires".

umes, os seus gestos típicos, a seu fardão, os seus xales e suas boinas, os seus guarda-roupas de vinho tinto... Fazia-nos não só a alegria, velas, cítricos e rosas — e, também, o domínio de um humor alegre, alegreza — de certa sorte — a ler livre como nos passos dos campeões dominicais, o jér-
onho que trota miudinho, sumido num monte de cobertores fardão e o fotografado «la-
vado» que, com o olhar de um homem de bem, soava e impelia na face ingénua de um anáador de ex-votos. Em Fati-
a, a 13 de Maio, o religioso
muito sozinho convive, nas
mesmas criaturas, com o poteiro
nos gestos mais terra-a-terra

308 UM TRISTE CÉU CINZENTO, OS PEREGRINOS SENTAM-SE NO CHÃO, AOS GRUPOS, EM REDOR DOS FARNÉS ABERTOS. E DUAS MÁQUINAS «A-LA-MINUTE» ESPERAM QUE A SATISFAÇÃO DOS ESTÔMAGOS CHEIOS LHE RENDA ALGUNS SORRISOS PARA FIXAR

DESABOU O CARREGO DO LOMBO DE UM AJOUJADO BURRICO, E OS CIRCUNSTÂNTES REAGEM AO ACIDENTE COM RISADAS DE BOCA ESCANCARADA, O RAFAZ, QUE É O SEGUNDO A CONTAR DA ESQUERDA, NÃO ESPERAVA RIR TANTO!



HUM INTERVALO DA CHUVA, BAIXAM-SE OS FARNÉIS DA CAMPANHA, POE-SE A PANELA AO LUMI E, MELANCÓLICAMENTE, ESCREVA-SE QUE O ALMOÇO AQUECA

MULHERES DO PVO. XALES, CESTOS E SAQUITÉIS. ROUPAS DESENHADAS, MODESTAS. E ROSTOS SEM POSTICOS E SORRISOS SEM ARTIFÍCIOS, ROSTOS E SORRISOS CASTIGADOS, MAS A ESPELHAR ALMAS COM ESPERANÇA



Os peregrinos e as promessas, O Século Ilustrado n. 1532. 13 de maio de 1967. Hemeroteca Municipal de Lisboa.
Pilgrims and promises. O Século Ilustrado n. 1532. May 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



Promessa de joelhos. 1971. Diário da Manhã e Época. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Paying a promise on their knees. 1971. Diário da Manhã and Época. National Archive of Torre do Tombo.



Peregrinos a caminho de Fátima. 13 de maio 1967.
Secretariado Nacional de Informação, Arquivo Fotográfico.
Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
Pilgrims on their way to Fátima. May 13, 1967. Secretariado
Nacional de Informação, Photographic Archive. National
Archive of Torre do Tombo.



Cajados de um grupo de peregrinos portugueses a pé. 11 de outubro 2017. Anna Fedele.
Staffs of a group of Portuguese pilgrims walking to the sanctuary. October 11, 2017. Anna Fedele.



Momentos de devoção e emoção dos peregrinos após dias de caminho. 11 de maio de 2017. Anna Fedele.
Moments of devotion and emotion of pilgrims after days on the road. May 11, 2017. Anna Fedele.



Tocando a imagem da Nossa Senhora de Fátima na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. 13 maio de 2017. Anna Fedele.
Touching the image of Our Lady of Fátima in the basilica of Our Lady of the Rosary. May 13, 2017. Anna Fedele.



Andor da Nossa Senhora de Fátima construído pelos peregrinos durante as celebrações. 13 de outubro de 2017. Anna Fedele.
Portable platform for Our Lady of Fátima, built by the pilgrims during the celebrations. October 13, 2017. Anna Fedele.



Devoção ao longo do caminho para Fátima. Maio de 2019
Devotion along the way to Fátima. May 2019. Giulia Cavallo.



Celebrações do 13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.
Celebrations on May 13, 2019. Giulia Cavallo.

Cajados de um grupo de peregrinos portugueses a pé.
13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.
Staffs of a group of Portuguese pilgrims walking to the
sanctuary. May 13, 2019. Giulia Cavallo.





Basílica da Santíssima Trindade. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.
Basilica of the Holy Trinity. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Pórtico construído para as celebrações do Centenário das
aparições inspirado ao pórtico do primeiro lugar de culto. 11 de
outubro de 2017. Anna Fedele.
Porch built for the celebrations of the Centennial of the
apparitions, inspired on the porch of the original place of cult.
October 11, 2017. Anna Fedele.

Procissão das velas. 12 de maio de 2019. Giulia Cavallo.
Procession of the Candles. May 12, 2019. Giulia Cavallo.





Fátima no dia 13 de maio de 1928. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.
Fátima on May 13, 1928. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.

AS APARIÇÕES E A TRANSFORMAÇÃO DE UMA PEQUENA ALDEIA RURAL

The apparitions and the transformation of a small rural village

Em 1917 três crianças, Lúcia dos Santos e os seus primos Jacinta e Francisco Marto, relataram ter visto “uma senhora vestida de branco”, mais tarde identificada como Nossa Senhora do Rosário, na Cova da Iria, nas proximidades da aldeia de Fátima, onde a igreja paroquial mais próxima estava situada. De um lugar desconhecido, Fátima começou, lentamente, a atrair bandos de peregrinos e peregrinas. Os jornais e a intelligentsia portuguesa exaltaram a exotичidade de Fátima, rural, isolada, perdida entre a ignorância e a inocéncia. Não obstante a oposição do regime republicano de então, o culto de Fátima expandiu-se progressivamente. Em 1919, surgiu a primeira construção de culto, a Capela das Aparições, dinamitada em 1922 e reconstruída no mesmo ano. A imagem icónica da Nossa Senhora, hoje conhecida em todo o mundo, foi esculpida e colocada em 1920 no lugar que ainda ocupa.

As obras de construção da Basílica da Nossa Senhora do Rosário começaram em 1928, antes de o culto ser oficialmente autorizado pela Igreja Católica. Rapidamente, as fotografias dos três videntes tornaram-se objetos sagrados para os devotos.

In 1917, three children, Lúcia dos Santos and her cousins Jacinta and Francisco Marto, claimed that they had seen “a lady all dressed in white”, later identified as Our Lady of the Rosary, in Cova da Iria, near the village of Fátima, site of the closest parish church. Starting as an unknown place, Fátima slowly began attracting groups of pilgrims. Newspapers and the Portuguese intelligentsia praised the exotic character of Fátima, rural, isolated, lost amidst ignorance and innocence. Though opposed by the republican regime of the time, the cult of Fátima expanded progressively.

In 1919 the first building dedicated to the cult, the Chapel of the Apparitions, was built; in 1922 it was bombed, and rebuilt in the same year. In 1920, the iconic image of Our Lady, that is recognized all over the world, was sculpted and placed at the site where it still is today. Construction work for the Basilica of Our Lady of the Rosary began in 1928, before the cult received official permission from the Catholic Church. The pictures of the three seers very quickly became sacred items for the devout.



Nas lojas em Fátima. 13 de maio de 1967. Secretariado Nacional de Informação,
Arquivo Fotográfico. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
Going round the shops in Fátima. May 13, 1967. Secretariado Nacional de Informação,
Photographic Archive. National Archive of Torre do Tombo.



Fotografia dos três pastorinhos que se transformou gradualmente em imagem de culto para os devotos. 1917. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.

Photograph of the three little shepherds that became, in time, an image for the cult of the devout. 1917. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Os pastorinhos e o pórtico criado para demarcar o primeiro lugar de culto. 1917. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.

The little shepherds and the porch built to mark the first site for the cult. 1917. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Capelinha das aparições dinamitada e logo a seguir reconstruída. A capelinha é ainda hoje o lugar mais íntimo para os peregrinos. 6 de março de 1922. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.

Chapel of the Apparitions, bombed and readily rebuilt. The Chapel remains to this day the most intimate place for pilgrims. March 6, 1922. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



A Capelinha reconstruída após o atentado. S/data. Jornal O Século. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

The rebuilt Chapel after the bombing. n.d. O Século (newspaper). National Archive of Torre do Tombo.



Milagre do sol. 13 de outubro de 1917. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.
The miracle of the Sun. October 13, 1917. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Celebrações em maio de 1928. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.
Celebrations in May 1928. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.

A CONSTRUÇÃO DE UM SANTUÁRIO DE PEREGRINAÇÃO NACIONAL

*Building a sanctuary for
national pilgrimage*

Após o 1926, com a ditadura militar, o novo governo endossou Fátima como um altar patriótico. No dia 13 de outubro de 1930, o bispo de Leiria considerou “dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria” e autorizou oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima.

Com o Estado Novo, Fátima foi construída, lentamente, como o Santuário nacional de Portugal. Em 1946 a Nossa Senhora de Fátima foi coroada com uma coroa de ouro feita com joias oferecidas por mulheres portuguesas em sinal de gratidão por os seus maridos e filhos terem sido poupadados aos dramas da II Guerra Mundial. Em 1984 o Papa João Paulo II ofereceu ao Santuário de Fátima o projétil que o atingiu no atentado ocorrido em Roma a 13 de maio de 1981; segundo o testemunho das autoridades do Santuário, o projétil encaixou perfeitamente num espaço vazio deixado pelos joalheiros, e a bala passou a fazer parte da coroa.

A coroa de Nossa Senhora, Rainha de Portugal, tornou-se um objeto sagrado, zelosamente guardada e exposta ao mesmo tempo como parte do património português.

After 1926, with the military dictatorship in place, the new government endorsed Fátima as a patriotic altar. On October 13, 1930, the Bishop of Leiria considered “the visions of the children in Cova da Iria as worthy of credit”, and officially authorized the cult to Our Lady of Fátima. With Estado Novo, Fátima was slowly built up as the national sanctuary of Portugal. In 1946, Our Lady of Fátima was crowned with a golden crown made from the jewelry donated by Portuguese women, as a sign of gratitude for their husbands and sons having been spared to the dramas of World War II. In 1984, Pope John Paul II offered the sanctuary the bullet that had hit him in an attempt on his life in Rome, on May 13, 1981; testified that the bullet fit perfectly into an empty space left by the goldsmiths was a perfect fit for an empty space left by the goldsmiths, and thus the bullet became part of the crown. The crown of Our Lady, Queen of Portugal, became a sacred object, zealously guarded and at the same time displayed as part of the Portuguese heritage.



Multidão perto da Basílica da Nossa Senhora do Rosário. 1946. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.

A crowd near the Basilica of Our Lady of the Rosary. 1946. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



A imagem da Capelinha das Aparições é coroada pelo cardeal Masella, legado pontifício. 13 de maio de 1946. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.

Coronation of the image of the Chapel of the Apparitions, by the papal legate, cardinal Masella. May 13, 1946. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



FÁTIMA 1967

A peregrinação do PAPA PAULO VI

Cinquentenário das Aparições de Fátima foi comemorado com uma manifestação de fe popular, que reuniu na Covada Iria uns dois milhões de peregrinos. Mais entusiasmado (dos eleitos) que o mais entusiasmado peregrino, esteve o sacerdote voluntário, o Padre Paulo. Foi o centro das atenções de todas as solenidades, galvanizando as correntes de multidão que acorriam ao Santuário, vergadas ao peso doloroso penitencial, que a si se impuseram, dramáticas na simplicidade da sua fé, nascentes em que se prostra patética de uma multidão que reza em conjunto, que acredita nos somos dogmas, que se prostra perante as mesmas imagens.

AUDIÊNCIA AO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

A LMOÇOU tardivamente, sólhinho. Descansou: umas momentos. Recobrou, mais tarde, as visitas rápidas dos sr. Presidentes da República e do Conselho e algumas outras individualidades, o episcopado português, o corpo diplomático.

corpo diplomático.

O regresso a Monte Real, foi novamente feito por estradas quase desertas. A debandada começara — o itinerário do Papa era mantido livre pelas autoridades. Cinco minutos de paragem na Batalha: Paulo VI quis ver o mais significativo dos monumentos portugueses.

E logo novamente o pequeno aeródromo militar. O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros despede-se do Pontífice em nome de Portugal. Uma última alegria: para agradecer as homenagens de que fora alvo. *Uma velada de con-*

alvo. Uma palavra de conforto: «Nossa Senhora vos assista! Nossa Senhora vos proteja! Nossa Senhora vos abençoe!»

As oito horas da noite, o avião com as cores pontificias levantava o voo. O peregrino máximo partia. Entretanto, as estradas contínuavam pejadas daqueles dois milhões de pessoas que regressavam a sua casa depois de terem participado na mais alta cerimónia religiosa da História da Igreja em Portugal.

UÁRIO, O PAPA PAULO VI RECEBEU O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO E DIA-

TODOS OS CAMINHOS FORAM DAR A FÁTIMA

A visita de Paulo VI à Cova da Iria deu um fundamento único a uma imagem já consagrada: neste 13 de Maio, Fátima foi, de facto, «o altar de Milhares de converter-se, como numas alstenças do mundo cristão». De todo o Mundo ali afiaram peregrinos religiosos e laicos, isolados ou em grupo; uns fê-rem fronteiras a exprimir-se na maioria variadas línguas da Terra.

ladiano em geral como, antes de mais, os de Portugal. Muitos dias antes das comemorações, já percorriam as estradas peregrinos vindos de todos os pontos do País. E, se todos os meios de transporte se utilizavam.

A black and white photograph showing a group of men in suits. In the foreground, a man with a mustache and glasses is looking down. Behind him, another man with glasses and a tie is looking towards the camera. Other men are visible in the background, some with glasses. The image is grainy and appears to be from a newspaper or magazine.

OPERACÃO TV MUNDOVISÃO



MAIS DE QUATROCENTOS HOMENS DA INFORMAÇÃO DE TODO O MUNDO ESTIVERAM NA COVA DA IEIA A FAZER A REPORTAGEM DA VISITA PA PALANQUE. A GRAVURA MOSTRA DE ONDE A "TERRA" FICA, E OS "TERRITÓRIOS" DA CÂMERA. ALELUIA! TAISSAVAR COSTURA O PAIZ-NA-CRIVÔVIA

BRASIL FÁRMAIS COLABORARAM COM A "S" LTDA



**FRUGALIDADE
-LEMA DO PAPA
EM PORTUGAL**

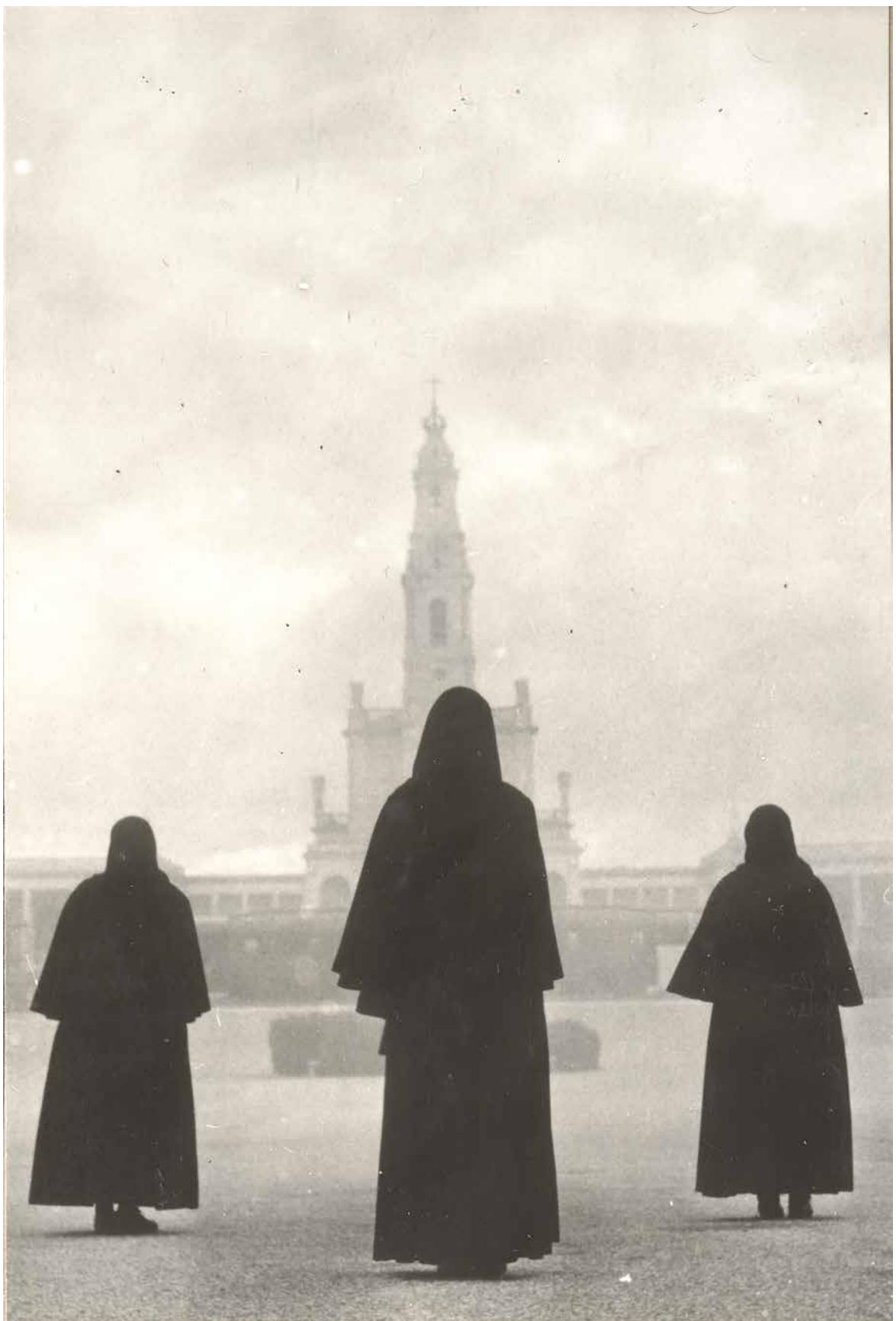
A ministra de Pavia VI e Portugal era de oração e penitência. Foi-me o peregrino paulista, dono que certos costumes festejados em Portugal, e que os videntes de T. A. P. acreditam de maior fragilidade. O seu pequeno-modo, acreditado em falancas portuguesas, é que as suas roupas, expressamente fabricadas, mostram-se a uma chama de chá.

uma narrada.
Mais tarde, em Fátima, nos anos apontados da Casa dos Retiros de Nossa Senhora de Fátima, Paulo VI aí chegou e descançou.

deudas monetarias. Deveremos com-
preender que, apesar de que o
aparecimento de um apre-
sidente, não significa que, de
modo geral, a economia não
seja em pioras, que, aliás,
não é o caso. O que se passa
é que os preços hábitos
que se criaram no Brasil
só servem ao S. Paulo. Porém, uma
nova base econômica constituiu-
se no Brasil, que é a base econô-
mica de São Paulo. O que
há de errado é que, no Brasil,
os Cálculos e negócios. Os
vicios, como, sim, crase, para-
lismo, que se criaram no Brasil
só servem ao S. Paulo. O que
é de bom para São Paulo
é de ruim para o resto do Brasil.
S. Paulo faz o que é
na maioria ruim para o resto
do Brasil, desrespeitando
desrespeitando, desrespeitando
apenas.

Visita do Papa Paulo VI para as celebrações do cinquentenário das aparições. 13 de maio 1967. O Século Ilustrado n. 1531. Hemeroteca Municipal de Lisboa.

A Visit of Pope Paul VI for the celebrations of the 50th anniversary of the apparitions. May 13, 1967. O Século Ilustrado n. 1531. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



Mulheres em Fátima. 13 maio de 1967. Secretariado Nacional de Informação, Arquivo Fotográfico.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Women in Fátima. May 13, 1967. Secretariado Nacional de Informação, Photographic Archive.

National Archive of Torre do Tombo.

FÁTIMA NO MUNDO

Fátima in the world

Em 1946, uma cópia da imagem de Nossa Senhora de Fátima deixou o Santuário e viajou pela Europa, com o objetivo de trazer esperança e bênçãos aos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial. Nas décadas seguintes, as chamadas imagens da Virgem Peregrina viajaram pelo mundo, contribuindo para a difusão da devoção a Nossa Senhora de Fátima. Santuários dedicados a Nossa Senhora de Fátima existem em todo o mundo e são especialmente importantes nas antigas colónias portuguesas.

Em 1935 foi construído o primeiro santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima na Ásia, na localidade de Karjat (Índia), onde foi colocada uma imagem da Nossa Senhora levada pelos portugueses em 1920, antes de o culto ser aprovado oficialmente.

O primeiro santuário de Fátima em África foi inaugurado em 1944 na localidade de Namaacha, Província de Maputo, em Moçambique, por ocasião do 25º aniversário das aparições. Ainda hoje é um importante destino de peregrinação durante as celebrações de maio.

In 1946, a copy of the image of Our Lady of Fátima left the Sanctuary and travelled through Europe, with the goal of bringing hope and blessings to the countries torn apart by World War II. In the following decades, images of the so-called Pilgrim Virgin travelled the world, aiding to spread the devotion to Our Lady of Fátima. Sanctuaries dedicated to her exist all over the world and are especially important in former Portuguese colonies.

In 1935, the first sanctuary dedicated to Our Lady of Fátima in Asia was built at Karjat (India), and an image was put in place; it had been taken by the Portuguese in 1920, before the cult was officially approved. The first Fátima sanctuary in Africa was inaugurated in 1944 at Namaacha, Maputo Province, Mozambique, on the occasion of the 25th anniversary of the apparitions. Today it is still an important destiny for pilgrimage during the May celebrations.

A MENSAGEM DE FÁTIMA

TEM ALCANCE UNIVERSAL, ECUMÉNICO QUE
LUGAR E O MOMENTO
TRANSCENDE O
DA APARIÇÃO.

No dia 23, em significativa cerimónia, os Municípios de todo o País, Continental, Insular e Ultramarino, fizeram a sua consagração a Nossa Senhora de Fátima.

Ao acto, integrado nas Comemorações Jubilares das Aparições, presidiu Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, cuja homilia reproduzimos a seguir, na íntegra, e assistiram o Chefe do Estado, vários membros do Governo e do Episcopado e outras altas individualidades civis e militares.

As 9,30 efectuou-se, junto da Capelinha, a concentração dos estandartes, Presidentes dos Municípios e Governadores Civis.

As 10 horas chegou o Sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, acompanhado de sua Exma. Esposa, sendo recebido pelos Ministros do Interior, Ultramar, e da Saúde, bem como pelas Autoridades presentes.

O Chefe do Estado acompanhou o andor de Nossa Senhora até ao alto da escadaria, sendo ali cumprimentado pelos Senhores Cardeais Gonçalves Cerejeira e Costa Nunes e Prelados presentes.

Seguidamente o Eminentíssimo Cardeal Patriarca celebrou Missa Solene e fez a alocução que transcrevemos.

Uma mancha de cor no Santuário: os estandartes de todos os Municípios de Portugal.

A MENSAGEM DE FÁTIMA

1. Tem Portugal missão de reparar e orar por si e pelas outras Nações. Na carta que o falecido Bispo de Leiria, D. José A. Correia da Silva, em data de 24 de Outubro de 1939, me enviou, a qual resumia outra que recebera da vidente de Fátima de 6 de Fevereiro anterior, anunciando a guerra «iminentes» — (a guerra rebentou sete meses depois) — lê-se o seguinte: «o principal castigo será para as Nações que queriam destruir o Reino de Deus nas almas. Portugal está disso também culpado, sofrerá em pena alguma coisa, mas será protegido pelo Coração Imaculado de Maria; mas o nosso bom Deus espera que Portugal repare e ore por si e pelas demais Nações.»



O Século Ilustrado n. 1531. 13 de maio de 1967. Hemeroteca Municipal de Lisboa.
O Século Ilustrado n. 1531. May 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



Anverso da Cruz da foto anterior. (Ver, voir, see pag. 36-37).



Peregrinos do Mundo inteiro com seus estandartes. (Ver, voir, see pag. 36-37).

No dia 18 de Junho foi a tradicional peregrinação dos católicos de língua inglesa residentes no nosso País, principalmente de Lisboa e do Porto. Este ano a peregrinação juntou muitas outras pessoas de língua inglesa. Foi a primeira peregrinação para línguas estrangeiras previstas no Programa do Cinquentenário. Chegaram no Sábado, tendo efectuado uma procissão de velas e feito uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento com pregação por um Sacerdote Dominicano do Corpo Santo de Lisboa. No Domingo foi celebrada Missa pelos combatentes ingleses falecidos, e outra na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, tendo feito a Homilia o Reitor do Colégio dos Inglesinhos de Lisboa. Após a bênção do Santíssimo aos doentes, realizou-se a Procissão do Adeus.

Não se torna necessário referir a quantidade imensa de peregrinos de todas as nacionalidades e procedências no dia 13 de Maio, porque disso já os leitores têm notícias suficientes. Mas é de realçar que o Mundo esteve de modo muito especial presente em Fátima durante o conflito israelo-árabe, pelo que o senhor Bispo de Leiria determinou que na Capela das Aparições de Fátima, diante da Imagem de Nossa Senhora, se fizesse oração contínua pela paz, gravemente ameaçada. Assim, estiveram devotos constantemente, de dia e de noite, em oração no local onde a Virgem apareceu e onde o Papa Paulo VI, no dia 13 de Maio, fez um apelo e oração fervorosa pela Paz. O senhor D. João Pereira Venâncio, com esse motivo, enviou ao Santo Padre o seguinte telegrama: «Consternado graves notícias momento internacional Santuário Fátima em oração contínua junto Nossa Senhora acompanha intimamente Vossa Santidade Suas Augustas intenções Paz.»

Se o Mundo se voltar para Fátima e escutar a Mensagem da Virgem, como recomendou Sua Santidade, certamente hão-de gozar-se dias melhores de prosperidade e de paz para todos os homens, sob o olhar da Mãe de Deus e Mãe da Igreja.

Peregrinos vietnamitas com o seu Sacerdote.

Depois, os peregrinos, observaram, na Basílica, a Custódia de ouro e pedras preciosas com as imagens de São Patrício, Padroeiro da Irlanda e Santa Brígida, que há anos foi oferecida ao Santuário pelos católicos irlandeses. O Director da Peregrinação foi o Revdo. Pe. Shields, autor de um guia de Fátima.

Também estiveram na Cova da Iria, no dia 1 de Maio, 50 cantores da Capela da Universidade Pontifícia de Salamanca que cantaram durante a Missa do dia.

Mais de duas centenas de peregrinos brasileiros estiveram em Fátima, nos dias 30 e 31 de Maio. Entre eles, 50 peregrinos de São Paulo que assistiram a uma Missa concelebrada pelos sacerdotes brasileiros presentes. Cinquenta e cinco eram do Recife, convividos pelos Transportes Aéreos Portugueses. Entre os peregrinos notava-se a presença das mais altas individualidades do Estado: Professores Universitários, altos Magistrados, Generais, Deputados e outras entidades políticas.



O Século Ilustrado n. 1531. 13 de maio de 1967. Hemeroteca Municipal de Lisboa.
O Século Ilustrado n. 1531. May 13, 1967. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



Dur-ez-Salaam

FÁTIMA no MUNDO

ILHAS CANÁRIAS DIOCESE DE TENERIFE

Cinco paróquias consagradas a Nossa Senhora de Fátima existem no novo em Tenerife; Bairro Novo em La Laguna; Agua García em Tacoronte; El Volcán em Guimar; Los Valles em La Laguna.

Quinze paróquias em que se venera a Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Mais de 100 mil fiéis praticam os Primeiros Sábados e no dia 13 de cada mês há culto especial com grande assistência.

Peregrinações frequentes, importunitas, em Outubro de 1953 e em Julho de 1966.

(Informação e foto enviadas pelo Rev. pároco da Freguesia de Fátima de La Laguna.)

TANZÂNIA DAR ES SALAAM

Uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. A igreja foi construída em 1953/1954. Capacidade para 1200 pessoas. Concorridíssima pelos fiéis. O frei que a inaugurou foi pintado pelo famoso artista sul-africano Franco Togni.

Estão programadas diversas cerimônias em todas as igrejas da Arquidiocese para comemorar o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova de Fátima.

(Informação e foto enviadas pelo próprio Arcebispo, Mons. Edgar A. Maranta.)

REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL DIOCESE DE KOKSTAD

Uma missão e igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima em Franklin, E. G.

A igreja foi acabada de construir em 1957.

Em muitas outras igrejas e oratórios existem imagens de Nossa Senhora de Fátima, muito veneradas pelos fiéis.

(Informação e foto enviadas pelo Bispo da Diocese, Mons. John E. McBride, O. F. M.)

FRANÇA VERDUN

Entre os numerosíssimos oratórios consagrados à Mãe de Deus sob as mais diversas invocações, o patrício de Verdun, por ocasião do Ano Santo Mariano de 1958, tomou a iniciativa de construir uma pequena capela em honra de Nossa Senhora de Fátima, dentro do espírito da pobreza de Fátima, para melhor dar a conhecer a Missão de Fátima.

Na tarde de 10 de Maio de 1958, a 100 anos da Aparição, e 10 de Maio de 1959. Todos os anos, no domingo seguinte ao dia 13, se realiza ali uma peregrinação com Missa solemne, sacerdócio da circunstância e terminando com o «A 13 de Maio» melodia portuguesa. Cada ano aumenta consideravelmente o número de peregrinos.

(Informação e foto enviadas pelo Bispo de Verdun, Mons. Pierre Baillot.)



Maradi



Sidi Bel Abbès



Fátima 50 n. 04. 13 de agosto de 1967.

Hemeroteca Municipal de Lisboa.

Fátima 50 n. 04. August 13, 1967.

Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



La Laguna (Canary)

ARGÉLIA ORAO

Uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, em Sidi Bel Abbès, que foi paróquia mas se transformou em Santuário Mariano após a partida em massa da comunidade cristã, logo a seguir à independência. Foi construída em 1956 e tem capacidade para 1500 pessoas.

As celebrações da Comunhão Sacerdotal, que anualmente o Santuário fazem a sua consagração à Nossa Senhora. Todos os Sábados à tarde ali é celebrada a Santa Missa. Junto à igreja existe um dispensário no qual enfermos e desvalidos, que não podem deslocar-se, são atendidos diariamente por 150 a 200 doentes argelinos, e tratam o aconselhamento e cura do Santuário.

(Informação e foto enviadas pelo Cón. Dauger, Vigário-Geral.)



Dar-ez-Salaam

GRÂ-BRÉTANHA ARCEBISPADO DE BIRMINGHAM

Uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. População católica: 1000. A população católica na Inglaterra é de 10% da população. Na cidade de Birmingham é de 10% da população. A igreja foi fundada em 1955, com o núcleo da paróquia vizinha.

O actual salão-igreja foi construído em 1952, como celebração do 10º aniversário da fundação da área. Tem 250 lugares sentados. Vai construir-se em breve uma autónoma igreja. Existe já uma escola primária sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima para educação de crianças de 3 a 11 anos. A igreja foi inaugurada solenemente neste dia 13 de Maio, como parte das cerimônias comemorativas do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

(Informação e foto enviadas pelo Rev. W. O. Brien, secretário do Arcebispo e em nome destes.)



Birmingham

REPÚBLICA DO CONGO KINSHASA MATADI

Uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. A igreja foi construída em 1955-1956. Dimensões: 25 m de comprimento x 25 m de largura x 15 m de altura.

(Informação e foto enviadas pelo Bispo de Matadi.)



CANADÁ SAINT-JEAN, P. Q.

Uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima, fundada em 16/12/1949. A igreja actual foi construída em 1964, com capacidade para 600 fiéis.

(Informação e foto enviadas pelo Rev. Pe. Marcel Brillien, Vice-Chanceler do Bispo.)

35



1967. 5. 13.

CHINA DIOCESE DE KAOHSIUNG, TAIWAN

Segundo nos escreve o Rev. Pe. Nicolau Kao, pároco da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, existe nesta Diocese uma paróquia que foi consagrada a Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio de 1951, tendo sido bendito o terreno em 13 de Maio de 1953. Dimensões: 31 metros de comprimento x 15 m de largura x 7,55 m de altura. Capacidade para cerca de mil fiéis. Para comemorar o Ano Jubilar das Aparições, obteram-se um consentimento de indulgência especial para todos os visitantes da igreja desde 13 de Maio até ao fim do mês de Outubro. Publicamos as fotos do exterior e interior da referida Basílica.

Além para comemorar o 50º Aniversário das Aparições, e construímos um monumento em honra de Nossa Senhora de Fátima. Estilo clássico chinês de forma hexagonal, foi inaugurado no próprio dia 13 de Maio. Publicamos igualmente a fotografia deste monumento.

Na mesma altura a Diocese foi solenemente consagrada ao Imaculado Coração de Maria, tendo-se celebrado missa solene por Ex. Rev. Pe. José Chien, Bispo da Diocese. Solenemente realizou-se uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora desde a Paróquia para a Catedral, onde foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento. «Aqui comemoramos de modo especial o Jubileu das Aparições de Fátima.»





O MUNDO EM FÁTIMA

FÁTIMA impõe-se ao Mundo e anicheu-o com a sua Luz, com a Luz da Mensagem de Nossa Senhora: Penitência e Oração. E o Mundo responde a ela, que na Cova da Iria – feliz expressão! – se erguerá o «Altar do Mundo». Começou a convergir para aqui em espírito e em presença física de milhares de peregrinos de todos os países.

Entretanto Fátima lhe também ao encontro dos seus devotos no Mundo interior, como os leitores têm tido oportunidade de ver através das reportagens já publicadas sob o encanto e a graça no Mundo, o «há-de-estar» a ver. Fátima inicia o seu complementar daquela, ou seja «O Mundo em Fátima». Não vamos fazer ou escrever toda a história das peregrinações estrangeiras ao Santuário de Fátima, mas queremos dar uma ideia das principais, que são motivadas pelas Comemorações do Cinquentenário. Das principais, dissemos, porque também é impossível relatar todas e cada uma delas, umas maiores, outras menores, e essas de todos os países, os peregrinos de cada uma delas não conte para avistar da sua importância ou significado, porque algumas há, pequenas em número mas de um significado sublime, absolutamente integradas como estão dentro do todo, que as peregrinações a Fátima pede: penitência e oração.

Vamos começar pela primeira peregrinação estrangeira motivada pelas celebrações jubileias, embora o mundo inteiro se unisse ao mundo interior, ou seja 13 de Maio, quando o papa São João XXIII vir também, para as inaugurar com a sua presença. Foi no dia 2 de Abril do ano corrente, constituída por 352 peregrinos da Arquidiocese de Viena e da Diocese de Salzburg, que os peregrinos vieram em comboio especial, presidido por Mons. Dr. Templer, Chanceler da Cúria da Arquidiocese de Viena, e Austria. Entre os peregrinos estava o representante do Abade Benito de Alcalá. Entre as várias comemorações destas peregrinações, deve salientar-se o facto de se terem dado várias conferências aos peregrinos sobre o sentido da Mensagem de Fátima.

No dia 2 de Maio foi a peregrinação oficial da Arquidiocese de Madrid, presidida por D. Angel Morts, Bispo Auxiliar de Madrid-Alcalá. Calcula-se em mais de 1000 os madrilenos que peregrinaram à Fátima, e que se encontraram entre elas 150 padres, 200 seminaristas dos três seminários de Madrid e mais 40 sacerdotes, párocos ou diretores de colégios católicos, etc. Os peregrinos chegaram no dia 1 à noite, tendo feito uma procissão de velas com a Imagem de Nossa Senhora e seguidamente uma

adoração ao Santíssimo Sacramento. No dia seguinte o senhor Bispo Auxiliar presidiu a uma missa solene, com mais 33 sacerdotes e fez uma homilia alusiva, pedindo o cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora. Despediram-se com uma procissão mais, com a Imagem de Nossa Senhora. Foram recebidos pelo representante do D. João Pereira Venâncio, Bispo de Nossa Senhora.

A terceira grande peregrinação estrangeira, para comemorar os cinquenta anos das Aparições, foi a de 380 peregrinos da Diocese de Munique, Baviera. Vieram também em comboio especial e permaneceram em Fátima durante dois dias.

Entretanto, partiu de Roma o Revedo, Pe. Thomas McGlynn, da Ordem Dominicana, para fazer a sua peregrinação, que por intermédio da sua Irmandade das Comemorações do Cinquentenário. Foi este sacerdote americano quem, há nove anos, escupiu a estátua do Imaculado Coração de Maria que se encontra no topo da coluna da Praça da Sé de Fátima.

No dia 21 de Maio vieram 500 espanhóis da Diocese de Zamora e trouxeram consigo 12 doentes a implorar as bênçãos de Nossa Senhora. Depois da Missa da peregrinação, ofereceram-lhe um grande círio de 1000 horas.

No dia 30 de Maio foi a vez de uma peregrinação da Irlanda, composta por 75 pessoas e presidida pelo Bispo da Diocese de Raphos. O Senhor Bispo celebrou a Santa Missa na Capelinha das Aparições.



FÁTIMA NO MUNDO



MALTA
Diocese de MALTA

Dentre as 52 paróquias de Malta, 25 têm, à veneração dos fiéis, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Todos os dias aniversário das Aparições, fazem-se peregrinações e actos peculiares de culto. Um dos países mais visitados é o Distrito de Valdigna, e dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Construção recente, é conhecida por Santuário de Nossa Senhora de Fátima. É centro de numerosas peregrinações.



Fátima 50 n. 04. 13 de agosto de 1967.
Hemeroteca Municipal de Lisboa.

Fátima 50 n. 04. Augst 13, 1967. Municipal
Newspaper Archive of Lisbon.

Fátima no Mundo

Uma imagem da Virgem para uma igreja de Curaçau



Fátima tem hoje todos o reconhecimento—projeção universal. Esta verdade é nos revelada pelos factos de todos os dias.

O vapor petro-ílio «Samcero», uma das unidades pertencentes à Soportugal (Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, L.º) de que é representante no Porto a firma David José de Pinder & Filhos, largou de Lisboa, de Nossa Senhora da Luz, condorizado a bordo de uma linda imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, destinada a uma igreja de Curaçau, quem tem o nome da Virgem, e que foi construída a expensas da Shell, a fim de atender às necessidades religiosas de cerca mil pessoas que trabalham nos serviços daquela Companhia, na referida ilha das Antilhas.

A imagem, formidável, fora benzida em 13 do mesmo mês de Maio, em Fátima, pelo Exmo. Bispo de Leiria, justamente no dia da grande peregrinação que se juntou na Cova da Iria.

Antes do vapor levantar ferro, as entidades oficiais e muitas seculares e cavalheiros, visitaram o barco, demorando-se junto da imagem peregrina, admirando a sua beleza e cultura, a expressão espiritual que dela irradiava. Foi o pessoal da Shell em Portugal que tomou a iniciativa de oferecer a preciosíssima imagem à igreja que a Shell construiu em Curaçau. E o Sopnotal associou-se à festa dos oltantes, oferecendo um dos seus vapores, para a conduzir para as águas longínquas das Antilhas, o encantador de tradição milenária.

Completaram a peregrinação, que é de grande interesse, os amigos compatriotas, vive exercendo a sua atividade, aí na ilha das Antilhas, e que incendeia de amor e de fé todos os corações verdadeiramente crentes.

Durante a viagem a vapor, que estava atraçado ao porto sul de Leixões, foram tiradas várias fotografias e os representantes da Navegação e da Shell, respectivamente os ars. Jaime Amador de Pinto e engenheiro Vasco Cunhal sublimaram-se em breves palavras, para agradecer ao povo de Portugal, que, com o seu trabalho de Portugal, bem como a importância da edificação desse templo naquela ilha distante, consagrado a Nossa Senhora de Fátima cujo culto está espalhado por todo o orbe.

Um altar em honra da Virgem de Fátima no aeroporto de Nova Iorque

O capelão do aeroporto de Nova Iorque, Rev.º Walter Misbach, tomou a iniciativa de construir ali, naquele importante campo de navegação aérea, um altar consagrado

Antes do armistício, em Março, foi transportada, por via aérea, para a Coreia, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, destinada à primeira divisão naval das forças unidas.

A imagem foi festivamente recebida, por cinco mil marinheiros, num imponente cerimónia consagrada ao Coração Imaculado de Maria.

Nesse momento, como nas semanas anteriores, fez-se a distribuição de 30 mil estampas da Virgem de Fátima, que foi proclamada Rainha da referida divisão naval.

O capelão da armada americana escreveu palavras de expressiva eloquência sobre o significado daquele velho e nobre costume, que descreve assim que seguem:

«Leva a enoso (a imagem) para além da panela 18, o mais próximo possível da fronteira manchú, afim de assim completarmos o círculo da Virgem de Fátima ao país dos soviéticos — a Rússia.»

É assim por toda a parte. A influência de Nossa Senhora do Rosário de Fátima avoluma-se, é como um labirinto de fôlego inextinguível, ardente, promissor de esperança e de redenção.

Também à Coreia chegou uma imagem da Virgem

Uma missa campal no Estádio com a assistência de mais de 200 mil fieis

Fátima no Mundo

Alguns aspectos da passagem da Virgem Peregrina pelo Brasil



Embora a grande imprensa houvesse manifestado entusiasmo que a imagem peregrina suscitou em Terras de São Paulo, as jornadas inovadoras de Maio do ano corrente, não era possível, naquele dia, ver as milhares de pessoas, breves e resumidas referências que então vieram a lume, da onda de fervor e de simplicidade que a Virgem de Fátima foi acolhida e aclamada pelas várias cidades e vilas por onde passou.

Nossa Senhora do Rosário foi recebida no Rio de Janeiro às vésperas de 15 de Maio, tendo sido recebido, para a grandiosa recepção, na Praça 15 de Novembro, e nas artérias circunvizinhas, com um mar de pessoas. A imagem procedeu de Niterói, e viu em procissão marítima acentuada, inúmeras embarcações embandeiradas e iluminadas festivamente.

Não é possível dar uma ideia real da profunda e indelevel emoção que dominou as almas quer no momento da chegada da Virgem, quer durante a sua condução triunfal para o Santuário. Era a hora da Marinha, e as vozes, elevando-se no espace, consagravam a infinita piedade e doces de Nossa Senhora, os cantos dirigidos ao Céu. Houve um instante em que a multidão, ajoelhada, cantava o hino da alegria de veneração à Nossa Senhora, cheia de graça. Calcular-se para cima de dez mil pessoas as que assistiram ao maravilhoso espetáculo.

O concerto marítimo foi deslumbrante, animado. Seu cortejo marítimo foi deslumbrante, pelo efeito feérico, pelos foguetes que subiram ao ar; se a saudade do Cardeal D. Jaime da Câmara, na balé, emocionou os que a ouviram; se a passagem da Imagem pelo Canal da Marinha, em direção ao Santuário, provocou um fogo do Céu, devido aos protestores da Marinha que sobre ela incidiram, o Povo exultava de contentamento, e manifestava-se para todas as maneiras, convertendo-se num acto imprevisível, de beleza espiritual, de esplêndido apoteose.

Na procissão incorporaram-se os elementos mais representativos do Rio de Janeiro, autoridades, políticos, militares e grandes personalidades.

O Prefeito do Distrito Federal caminhava à frente do imponente cortejo que se dirigia à Catedral. A imagem, aqui, foi exposta no pórtico principal, tendo proferido uma preleca eloquente o pároco da Nossa Senhora.

O Presidente da Federação Católica Arquidiocesana, o já referido Prof. Eurípedes de Menezes, proferiu a alocução à Virgem, após o que a multidão cada vez mais entusiasmada e com tê mais fervorosa volta, a entoar cânticos e hinos religiosos, que deram à cerimónia um extraordinário ambiente de espiritualidade.

Em 13 de Maio justamente uma das grandes festas da Aparição, o Cardeal-metropolitano assistiu à maior demonstração de fé cristã e ao mais emocionante espetáculo religioso que se tem verificado, na presença de 200 mil pessoas —umas voltadas ao culto de Nossa Senhora de Portugal e do Mundo.

A Imagem Peregrina, com grande expectativa para o Estado de Maracanã, só ali chegou às 18 horas, visto que o trajeto foi muito mais longo, dada a multidão de crentes que encheu as ruas, atraíndo em massa de duas e três milhares de pessoas, aliás gloriosa e exuberante de espiritualidade.

Na celebrar-se o Santo Sacrificio,

Celebrou a missa votiva, o Cardeal Arcipreste de São Paulo, D. Carmelo de Vasconcelos da Mata, depois do Cardeal D. Jaime ter leito a respectiva oração.

Durante o piedoso acto os fieis pediram a intenção de pedir a benção do Rosário. Foi, em favor dos católicos que estão sofrendo pela sua fé, nos países vizinhos, o Pe. Fernando Arcebispo de Patrulha D. Avelar Brandão, pregou um sermão adequado ao acto, exaltando o sacrifício dos que padecem pelas suas crenças. O Cardeal Arcibispado de Belém, D. Antônio Correia de Moraes, terminando desta forma as cerimónias religiosas no Estádio num ambiente de verdadeiro êxtase.

Impressionantes homenagens em Bangô

Bangô é um Arciprestado incluído no Arquidiocese da Capital Federal, e fica nos subúrbios do Rio.

O andor com a Virgem Peregrina foi transportado processionalmente de Estado para Bangô, chegando ali em 16 de Maio, para aí ser recebida com uma universal leve recepção magnífica, por milhares de fieis que a aguardavam, e que a receberam com manifestações de entusiasmo, canticos, preces fervorosas, o aceno de levantado, etc.

Enquanto a Virgem era levada para o exterior do Santuário, a Sagrada Custódia percorria o círculo formado pelas fieis. As orações invocadoras, recitadas por todo o sacerdócio, foram muitas, e muito, num coro impressionante, de súplicas, de fé e esperança.

Sonor fazei com que eu ande!

Esse foi um momento supremo de grande fervor e fervor espiritual, momento em que as almas, dominadas por uma transfiguradora levitação, diz-se-las comungarem (Continua na página seguinte).

Revista Fátima Altar do Mundo. 1953.
Hemeroteca Municipal de Lisboa.
Magazine Fátima Altar do Mundo. 1953.
Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

ENCHANTED PLACES . HERITAGE SPACES

65

A INTERNACIONALIZAÇÃO

Internationalisation

Depois da Revolução de 1974, o novo regime adoptou uma posição moderada, não endossando nem criticando a devoção em Fátima. No entanto, o Santuário atraia cada vez mais a atenção internacional, em particular graças à intensa devoção de João Paulo II a Nossa Senhora e a suas repetidas visitas. Nossa Senhora de Fátima tornou-se gradualmente num símbolo do anti-comunismo internacional.

A expansão urbanística de Fátima continuou e foi criada uma Via Sacra que hoje liga a Cova da Iria a Aljustrel e à capela do Calvário Húngaro. Em 2000, o Papa presidiu à cerimónia de beatificação de Jacinta e Francisco Marto. Alguns anos depois começou a construção da basílica da Santíssima Trindade, inaugurada em 2007, que modificou a disposição arquitetónica do Santuário. Após a morte de Lúcia em 2005, foi-lhe concedido um processo acelerado de beatificação que começou em 2008.

After the Revolution of 1974, the new regime adopted a moderate position, neither endorsing nor criticizing devotion to Fátima. However, the Sanctuary was attracting more and more international attention, due particularly to the intense devotion of John Paul II to Our Lady, and his repeated visits. Our Lady of Fátima gradually became a symbol of international anti-communism.

The urban expansion of Fátima went on, and a Way of the Cross was created that connected Cova da Iria to Aljustrel and the chapel of Hungarian Calvary. In 2000, the Pope presided over the ceremony of beatification of Jacinta and Francisco Marto. Some years later, the construction of the Basilica of the Holy Trinity began; it was inaugurated in 2007, modifying the architectural structure of the Sanctuary. After Lúcia died in 2005, a fast-track process for her beatification began in 2008.



Coroa da Nossa Senhora feita com o ouro oferecido pelas mulheres portuguesas em 1942 com a bala que atingiu Papa João Paulo II no atentado de 1981. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.
Crown of Our Lady made from gold donated by Portuguese women in 1942, with the bullet that hit Pope John Paul II in the 1981 attempt on his life. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.



Visita do Papa João Paulo II. 13 de maio de 1982. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.

Visit of Pope John Paul II. May 13, 1982. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.

Estátua do Papa João Paulo II, que se tornou lugar de culto para os peregrinos. 2017. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.

Statue of Pope John Paul II, that became a place of cult for pilgrims. 2017. Archive of the Sanctuary of Fátima, Audiovisual Section.





Celebrações de maio de 1982. Arquivo do Santuário de Fátima, Núcleo Audiovisual.
Celebrations on May, 1982. Archive of the Sanctuary of Fatima, Audiovisual Section.



Nossa Senhora de Fátima no andor durante as celebrações. 13 agosto de 2017. Anna Fedele.
Our Lady of Fátima on the portable platform during celebrations. August 13, 2017. Anna Fedele.

FÁTIMA HOJE

Fátima today

Em 2017, com a celebração do centenário das aparições em Fátima, a visita do Papa Francisco e a santificação de Jacinta e Francisco, a relevância do Santuário como lugar de destaque do catolicismo global é novamente sancionada.

Hoje em dia as peregrinações nacionais que decorrem em maio paralisam uma parte do país e exigem a mobilização de um enorme aparato de assistência e segurança.

Fátima apresenta-se hoje como um santuário católico de significado religioso, mas também como parte do património nacional. Cada ano, durante as celebrações que decorrem entre maio e outubro, as visitas e os momentos de devoção intensificam-se, e os peregrinos e as peregrinas apropriam-se do espaço do santuário seguindo o próprio sentir e as experiências individuais.

Significativa é a apropriação do espaço em volta do recinto, a ocupação dos terrenos com tendas, os momentos de convívio e os rituais improvisados que testemunham a religião vivida e a criatividade ritual dos peregrinos.

In 2017, with the celebration of the centennial of the Fátima apparitions, the visit by Pope Francis and the sanctification of Jacinta and Francisco, the relevance of the Sanctuary as an important site for global Catholicism is again sanctioned.

Nowadays, the national pilgrimages that occur in May paralyze part of the country and require the deployment of a huge scheme for assistance and security.

Today, Fátima presents itself as a Catholic sanctuary with religious significance, but also as part of national heritage.

Every year, during the celebrations that take place between May and October, visits and moments of devotion become more intense, and pilgrims appropriate the space of the sanctuary according to their own feelings and individual experiences. The appropriation of the space around the precinct is particularly significant: the occupation of the ground with tents, the moments of communion and the improvised rituals that testify to a lively religion and the ritual creativity of pilgrims.



Terço elaborado pela artista Joana Vasconcelos para o centenário das aparições, aceso pela primeira vez durante a cerimónia da procissão das velas celebrada por Papa Francisco a 12 de maio de 2017. Anna Fedele.

Rosary created by Joana Vasconcelos, an artist, for the centennial of the apparitions. Lit for the first time during the Procession of the Candles celebrated by Pope Francis on May 12, 2017. Anna Fedele.



Peregrinos em baixo do pórtico do centenário, reprodução do primeiro lugar de culto em Fátima. 11 de maio de 2017. Anna Fedele.
Pilgrims under the porch of the centennial, a reproduction of the first place for cult in Fátima. May 11, 2017. Anna Fedele.



Papa Francisco durante a Cerimónia do Adeus. 13 de maio de 2017. Anna Fedele.
Pope Francis during the Farewell Ceremony. May 13, 2017. Anna Fedele.



Apropriação do espaço nos arredores do Santuário pelos peregrinos. 11 de agosto 2017. Anna Fedele
Appropriation of space by pilgrims on the outskirts of the Sanctuary. August 11, 2017. Anna Fedele.

AS MÚLTIPLAS FACES DOS PEREGRINOS EM FÁTIMA

The multiple faces of pilgrims in Fátima

Como muitos outros santuários de peregrinação no mundo, Fátima é um lugar onde diferentes discursos e práticas se encontram, se misturam e às vezes se chocam. Embora seja acima de tudo um santuário católico, Fátima também atrai turistas, peregrinos pertencentes a outras confissões cristãs, bem como grupos não-cristãos, como hindus, muçulmanos, e muitos outros.

Este não é um fenómeno inteiramente recente, uma vez que famílias a viver em Portugal, sobretudo originárias das antigas colónias (Diu e Moçambique), visitam Fátima desde os anos 80, com uma crescente visibilidade da sua presença, em particular das comunidades hindus de origem gujarati, que encontram na Nossa Senhora de Fátima a manifestação do poder feminino e proteção materna.

A devoção à Nossa Senhora de Fátima também desempenha um papel importante para os migrantes portugueses que vivem no exterior e para os católicos que vivem em Portugal, vindos principalmente da África e da América Latina.

Like many other pilgrimage sanctuaries in the world, Fátima is a place where different discourses and practices meet, mingle, and sometimes clash. Though mostly a Catholic sanctuary, Fátima also attracts tourists, pilgrims of other Christian denominations, as well as non-Christian groups, such as Hindus, Muslims, and many others.

This is not an entirely recent phenomenon, since families living in Portugal, mostly originating from former colonies (Diu and Mozambique), have been visiting Fátima since the 80's, and making their presence ever more visible, in particular for the Hindu communities of Guajarati descent, that see in Our Lady of Fátima the manifestation of female power and motherly protection. The devotion to Our Lady of Fátima also plays an important role for Portuguese migrants living abroad and for those Catholics living in Portugal that come mainly from Africa and Latin America.



Peregrinas cabo-verdianas após a celebração da missa. 13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.
Cape Verdean pilgrims after mass. May 13, 2019. Giulia Cavallo.



Chegada de peregrinos portugueses a pé ao Santuário. 11 de outubro 2017. Anna Fedele.
Arrival of Portuguese pilgrims after walking to the Sanctuary. October 11, 2017. Anna Fedele.



Peregrinação ao Santuário de famílias hindu de origem gujarati residentes em Lisboa. 14 de setembro 2019. Giulia Cavallo.
Pilgrimage of Hindu families from Gujarati descent and living in Lisbon to the Sanctuary. September 14, 2019. Giulia Cavallo.



Peregrinas africanas francófonas. 11 de agosto 2018. Anna Fedele.
Francophone African pilgrims. August 11, 2018. Anna Fedele.



Peregrinação ao Santuário de famílias hindu de origem gujarati residentes em Lisboa. 14 de setembro 2019. Giulia Cavallo.
Pilgrimage of Hindu families from Gujarati descent and living in Lisbon to the Sanctuary. September 14, 2019. Giulia Cavallo.



Grupo de peregrinos vindos de Angola em oração. 12 outubro de 2019. Giulia Cavallo.
A group of pilgrims from Angola in prayer. October 12, 2019. Giulia Cavallo.



Peregrinos de São Tomé durante a celebração da missa de 13 de maio de 2019. Giulia Cavallo.
Pilgrims from São Tomé during mass. May 13, 2019. Giulia Cavallo.



Grupo de peregrinos do Botswana em oração na Loca do Cabeço, lugar da primeira e terceira aparição do anjo aos três pastorinhos.

Maio de 2019. Giulia Cavallo.

A group of pilgrims from Botswana praying at Loca do Cabeço, site of the first and third apparitions of the angel to the little shepherds.

May 2019. Giulia Cavallo.



Pano de mulher angolana durante a celebração da missa, exibindo a imagem de Mamã Muxima, santuário mariano em Angola. 13 de maio de 2019.

Giulia Cavallo.

Cloth of Angolan woman with image of Mamã Muxima, a Marian shrine in Angola, during mass.

May 13, 2019. Giulia Cavallo.



Altar doméstico de uma família gujarati em Lisboa. Entre várias divindades hindus, é presente também uma imagem da Nossa Senhora de Fátima. 2019. Devota hindu.

Domestic shrine of a Guajarati family in Lisbon. Among several Hindu deities, an image of Our Lady of Fátima is also present. 2019. Hindu devotee.



Altar de influência New Age com representação da Nossa Senhora de Fátima. 13 de maio de 2018. Cátia Maciel.

Altar with New Age influences, with a representation of Our Lady of Fátima. May 13, 2018. Cátia Maciel.



Castelo de Mértola e cruceiro. Artur Pastor s/d. Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa.

MÉRTOLA

RELÍQUIAS E RÉPLICAS
relics and replicas

OS ESPLENDORES DE MÉRTOLA

The splendours of Mértola

O esplendor de Mértola enquanto foi porto fluvial do Mediterrâneo, o que durou desde tempos mais remotos do que o dos romanos até ao período Almóada, com os Impérios Africanos, ainda no século XIII, foi soterrado após a sua conquista sob a égide da Ordem de Santiago. Em 1876 as cheias que ainda hoje revoltam o rio Guadiana fizeram emergir os primeiros vestígios desse brilho antigo e as camadas de diferentes impérios que se sobrepuiseram ao longo de séculos, aparentemente sem grande sobressalto. Já no século XX, nem a República, e muito menos o Estado Novo, investiram neles: não serviam para o roteiro da sua História monumental e cristã

No final dos anos 70 do século XX a História havia mudado, e havia que desafiar a sua escrita. Um projeto de colaboração entre académicos, autarcas e associações cívicas empenha-se na descoberta e investigação arqueológica, no restauro e exibição do património local – predominantemente islâmico – como recurso para o desenvolvimento local de um território durante tanto tempo pobre e abandonado, tanto pelo Estado quanto pela Igreja Católica.

The splendour of Mértola while a Mediterranean fluvial port, a period which lasted from before the romans to the Almohad period, with the African empires of the 13th century, was buried after its conquest under the ruling of the Order of Saint James (Santiago). In 1876, the floods that even today churn the Guadiana river brought to light the first hints of that ancient radiance and the layers from the different empires that overlapped through the centuries, apparently with no major disturbances. In the 20th century, neither the Republic, nor (even less) the Estado Novo invested in them: they were of no use for the script of their monumental and Christian History. At the end of the 70's, History had changed , and its writing had to be challenged. A collaborative project joining academics, local representatives, and civic associations, commits to the archaeological exploration and research, and to the restoration and displaying of local heritage – mainly Islamic – as a resource for local development of a region that has been for a long time poor and forsaken, both by the State and by the Catholic Church.



Mértola, 1980. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
Mértola, 1980. Archive of the Archaeological Field of Mértola.

Com o fervor das utopias, escava-se, descobre-se, regista-se, arruma-se e embeleza-se a vila e os seus tesouros, que se exibem em Museus, como relíquias. Faz-se de Mértola uma Vila Museu. Mértola coloca Portugal no Mediterrâneo – numa altura em que o país «entrava para a Europa» – e torna-se a bandeira de uma alegada islamofilia nacional bem segura nas relíquias arqueológicas islâmicas e no casco histórico estudado, preservado, evocativo. Em 2001 organiza-se o primeiro Festival islâmico. Nos dias do festival de hoje, Mértola continua a engalanar os discursos oficiais, ainda como testemunho da proverbial «tolerância» portuguesa, mas agora sobretudo como forma de distinção cosmopolita e de adesão ao cosmo optimismo liberal e seus regimes globais do património e do turismo. Vernaculariza-se o discurso académico, aplana-se a religião com o património, confunde-se culto e performance, igrejas com mesquitas e museus. E iluminam-se as **relíquias** com o brilho mais fulgurante das **réplicas**.

With the feverish zeal of utopia, digs are done, finds happen, all is registered and packed, the village is straightened and embellished, its treasures are displayed in museums as relics. Mértola turns into a Museum Village. Mértola puts Portugal on the Mediterranean – at a time when the country was “joining Europe” – and becomes the flag for an alleged national Islamophilia, well grounded in the Islamic archaeological relics and in the historical case studied, preserved, evocative.

In 2001, the first Islamic Festival is organized. In today's festival occasions, Mértola still brightens the official speeches, still as evidence of the proverbial Portuguese “tolerance”, but now mostly as a way of cosmopolitan distinction and of adherence to liberal cosmo-optimism and their global regimes of heritage and tourism. The academic discourse is vernacularized, religion is flattened with heritage, cult and performance become confused, churches are simultaneous perceived as mosques and museums. And the **relics** are lit with the most dazzling brilliance of the **replicas**.

1876. NO LODO DAS CHEIAS, AS RELÍQUIAS

1876. Relics in the silt left by the floods

A «Cheia Grande» inundou Mértola em 1876, e as relíquias arqueológicas, que revelou no meio da lama, escreveram, naquele momento, o passado da vila. Um passado que, no futuro, viria a ser o que é, no presente, uma boa parte do seu património.

Isso foi mais ou menos na mesma altura em que a República fechou definitivamente os conventos, nacionalizou os bens da igreja, criou o conceito nacional – embora de inspiração francesa – de património (que se nutriu dos bens religiosos confiscados) e estabeleceu os princípios da arqueologia moderna ao serviço de uma ideia romântica – mas laica – de nação.

The “Great Flood” swept through Mértola in 1876, and the many archaeological relics that were found amidst the mud wrote, in that moment, the village’s past history. A past that would, in the future, become a large part of its present-day heritage.

This happened approximately at the same time that the Republic imposed the closure of convents, nationalized the assets of the church, created the national – though French-inspired – concept of heritage (fed by the religious articles that had been confiscated) and established the principles of modern archaeology at the service of a romantic – but lay – idea of nation.



Placa indicativa do nível das águas das cheias de 1876. Arquivo do CRIA / HERILIGION
Sign indicating the level reached by the flood of 1876. Archive of CRIA / HERILIGION

Cheias do Guadiana, 1987 em Mértola. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
The Guadiana in flood in Mértola, 1987. Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Diário de Notícias
de 25 de Dezembro
de 1876.

Os efeitos do temporal

Mértola

Um dos honrados empregados da casa dos srs. Alonso Gómez & Cia de Mértola, nos dá os seguintes pormenores relativos à grande inundação do Guadiana:

A igreja de S. Sebastião, que dista um quilometro de Mértola, na margem direita, foi levada pela cheia, salvando a imagem do santo a muito custo, o sr. António Quintino Afonso, com risco de vida. As casas próximas da ermida, pertencentes ao sr. José Pedro da Lanza Cordeiro, também foram levadas pela corrente, bem como o arvoredo e terrenos que ficaram estérreis. — Na cerca da ermida apareceu um cemitério com tumulos de marmore, encontrando-se dentro de uma das sepulturas uma balha de barro, a qual está em poder do sr. dr. Xavier, médico do partido da villa. — Por vários locais tiveram-se encontrado moedas de prata e cobre. Na margem esquerda, em frente da villa, foram destruídos 44 predios de morada e armazéns, as quintas e arvoredos que por ali havia. Na margem direita do Guadiana, de um quilometro a oito, o rio levou toda a terra das margens, onde apareceu uma porção de alicerces de casas, denotando a existência de uma povoação extinta. — No barranco do Azeite, lado direito, a água descobriu uns outros alicerces de casas, em cujas ruínas se achou uma balança romana. — O sitio Penha d'Águia, perdeu todas as casas menos uma. — O sitio da Bomba, propriedade do sr. Bartolomeu José Pereira, também sofreu imenso. Perdeu as casas, os terrenos e arvoredos.

Todos estes terrenos mencionados estão acima do leito do rio a altura de 20 a 24 metros.

Na villa poucos estragos fiz, não obstante a cheia ter entrado nas casas do sr. dr. André Blanco, e na pharmacia do sr. Sarmiento.

Caso curiosíssimo foi encontrar-se na gaveta de balcão de um dos armazéns do sr. Alonso Gómez, um peixe, que ainda se conserva vivo, de três centímetros.

A muralha e o castelo da villa sofreram muito. Ameaçam seria ruina, e pedem-nos as principais pessoas de Mértola, que chamemos a atenção do sr. ministro da guerra para este perigoso estado de coisas.

Na maior occasião da cheia, um denodado rapaz, em prova de abnegação e valentia, atravessou o rio n'uma lancha de dois metros e meio de comprido e um e vinte de lado, para levar mantimentos para os povos da outra margem, conduzindo também cabos para segurança dos barcos que estavam em risco de ser levados pelos impetos da corrente.

Nesta occasião levava o rio 12 milhas por hora.

Hoje é ainda difícil a navegação. Apareceram baixos no rio.

O sr. capitão do porto da Villa Real mandou sondar o rio para conhecer dos baixos que dificultam a navegação.

Foi a enchente que trouxe o arqueólogo Estácio da Veiga a Mértola seguido, em 1885, de Leite de Vasconcelos, que engrossou as importantes descobertas. Estácio

da Veiga tinha a ideia de que as «Antiguidades» descobertas deviam ficar nas regiões do seu achamento e sonhou com um Museu do Sul e a Sul, em Faro. Mas a sua visão não conseguiu contrariar o centralismo político e da academia: os primeiros vestígios do esplendor de Mértola seguirão para o Museu Nacional de Arqueologia (então, também, de Etnologia) em Lisboa, onde ainda se encontram.

It was the flood that brought the archaeologist Estácio da Veiga to Mértola; he was followed in 1885 by Leite de Vasconcelos, who greatly contributed with important finds. Estácio da Veiga thought that the "antiques" that had been found should remain in the area where they were collected, and he dreamed of a Museum of the south, to be established in the south, in Faro. But his vision was incapable of prevailing against political and academic centralism: the first clues of Mértola's splendour would go to the National Museum of Archaeology (at the time, also of Ethnology), in Lisbon, where they still remain.



Rossio de Mértola. Escavações do Cemitério Paleocristão. Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Estácio da Veiga.

Rossio of Mértola. Excavations of the paleochristian graveyard. National Museum of Archaeology, Archive Estácio da Veiga.

Recorte da notícia das cheias de 1876 no Diário de Notícias.

Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Estácio da Veiga.

Newspaper clip: news about the 1876 flood in Diário de Notícias.

National Museum of Archaeology, Archive Estácio da Veiga.

Época árabe.

Notícia relativa às fortificações de Mertola, transmitida por um geógrafo árabe do século XII. — Circunstância por que parece ser de origem árabe o perímetro geral da fortificação de Mertola. Materiais de outros edifícios romanos, empregados na construção e nos revestimentos ~~exteriores~~ das muralhas. — Fragmentos de uma inscrição epigráfica árabe esculpida em relevo n'uma peça de cornija de marmore branco, extraída de sobre a porta da torre principal. — Monumentos epigráficos árabe, também esculpidos em relevo, também extraídos de um lado da mesma torre. — Inscrições árabes em caracteres cuficos, achada no seculo passado, junto as ruínas de S. Francisco, separada da villa pela Ribeira da Caisas, interpretada por um arqueólogo português. — Fragmentos de cerâmica árabe, com ligeira ornamentação, achados nas escavações, e dispersos, dentro do castelo. — Moedas árabes, de cobre e outras quadradas de prata, achadas na villa, comelhantes às de Silves e Almourolar. — A cisterna do castelo. — Aposta da bocca do inferno. — A ponte, defendida por ~~bastião~~ uma porta e por um reducto. — Mal avisada notícia e tradição de que esta ponte atravessava o rio.

Época Romana.

Situações de Mytilis rigorosamente averiguadas. — Facto que ~~apareceu~~ comprova-se. — Número dos seus edifícios. — Casa, com pavimento de fino mosaico, descoberta em 1877 a curta distância da muralha antiga. — Objectos achados sobre o pavimento de mosaico. — Moedas do alto e baixo império, encontradas dentro da villa de Mertola. — Estatuetas de m. armas descobertas dentro da villa no seculo XVI, e vários cippus. — Fragmentos de stèles monumentais epigráficos ainda existentes. — Colunas de marmore, e capiteis coríntios, a ~~maiores~~ ~~mais~~ peças de marmores, calcareos, e granitos e outros diversos materiais de construções arquitectónicas, que ainda se observam nas muralhas, na ponte, nas igrejas e nos próprios edifícios particulares da villa. — Vários tipos de construções verificadas no revestimento da muralha antiga do castelo, pelo grande historiador Alexandre Herculano. — Presumção de ter o castelo árabe de Mertola assentado parcialmente sobre os fundamentos de um castro romano. — Superestrutura da Mytilis á queda do império. — Nomes de alguns habitantes de Mytilis, transmitidos à posteridade pelos monumentos desta gloriosa cidade. — Lajes ao longo da margem direita do Guadiana, com indícios de colônias romanas. — Evidencia-se a existência de Mertola, a l'água de S. Bento. — Características deste lago. — Balsa a campo mortuário de S. Sebastião. — O Tâmega com seus rastos de fundo. — Lajes de sobre a pedra. — Descobrem-se os vestígios de colonias, apresentando fragmentos de Mytilis no fundo do Tâmega. — As pedras e os fragmentos de pedra. — Características das ruínas destas colonias. — Lajes que comem a margem direita do Guadiana.

Extratos dos Manuscritos Memória das Antiguidades de Mertola. (Somario, época Romana, Época árabe). Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Estácio da Veiga.

Extracts of the manuscripts Memória das Antiguidades de Mertola (Memory about the Antiques of Mertola). (Somario, Época Romana, Época árabe). National Museum of Archaeology, Archive Estácio da Veiga.



Rossio de Mértola. Escavações do Cemitério Paleocristão. Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Estácio da Veiga.
Rossio of Mértola. Excavations of the paleochristian graveyard. National Museum of Archaeology, Archive Estácio da Veiga.



Castelo de Mértola, antes das campanhas de restauro iniciadas apenas na década de 1950.

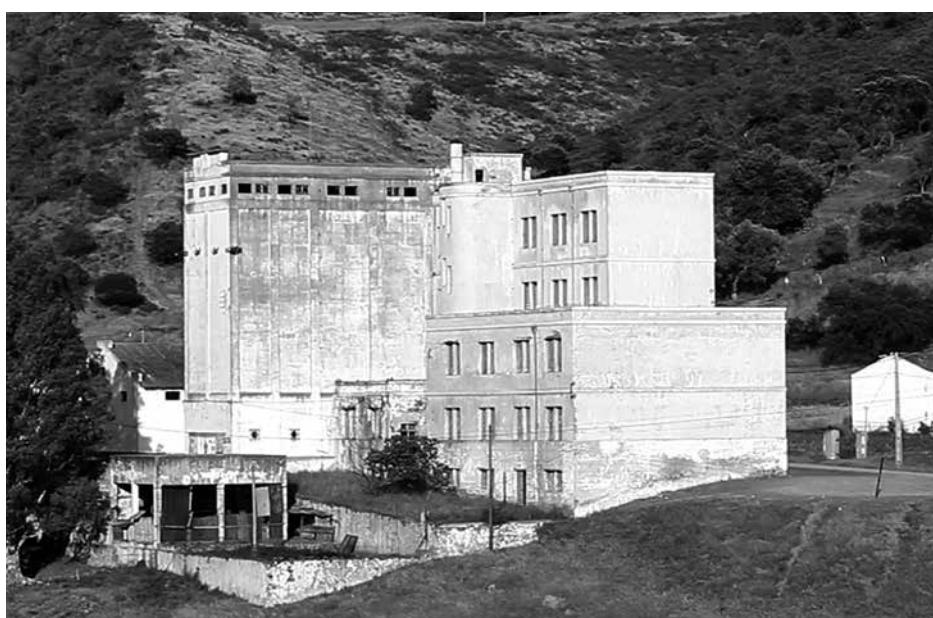
Fundação Mário Soares. DTC - Documentos Mário e Alice Chicó - Sílvia Chicó.

Castle of Mértola, before the restoration campaigns that began only in the decade of 1950.

Foundation Mário Soares. DTC - Documents Mário and Alice Chicó - Sílvia Chicó.

Mértola. Antigos silos da EPAC e futuras instalações da Estação Biológica e do núcleo museológico da Galeria da Biodiversidade, de promoção aos ecossistemas do vale do Guadiana e do Baixo Alentejo, e reservas do Museu de Mértola e o Arquivo Municipal. 2019. Arquivo do CRIA / HERILIGON.

Old silos of EPAC and future installations of the Biological Station and of the museological nucleus of the Biodiversity Gallery, for promotion of the ecosystem of the Guadiana and Lower Alentejo valley, reserves of the Mértola Museum and the Municipal Archive. 2019. Archive of CRIA / HERILIGON.



1930-74. NA SOMBRA DOS CASTELOS E DOS SILOS

1930-74. *In the shadow of castles and silos*

O pouco que se exibiu de Mértola durante o Estado Novo não foi o seu brilho ao longo do período islâmico, mas antes a monumentalidade romana que o antecedeu e o êxito dos cavaleiros da ordem de Santiago e da «Reconquista cristã» que o apagou. E mesmo o castelo que os cavaleiros ali instalaram sobre a alcáçova não entrou na campanha de edificação de Portugal, e só nos anos 50 recebeu as «ameias» e torres com que o ditador Salazar mandara já engalanar muitos outros.

A campanha do trigo e do Alentejo como *celeiro nacional* (1929-1938) transformou-o a província num mero provedor de recursos alimentares e retirou-lhe qualquer valor patrimonial cultural ou natural, arrasando costumes e espécies. Depois de aplanada, a paisagem foi pontilhada pela monumentalidade dos silos que agora alternava com a dos castelos.

O Alentejo era pobre, mas resistente, marcado pelo conflito entre latifundiários e ceifeiros explorados, pelas lutas dos mineiros e fugas dos contrabandistas. Exibi-lo não se coadunava com as políticas do regime, muito menos através da desocultação de importantes vestígios islâmicos que levavam o país para sul, e o desviavam da sua matriz católica e *civilizada*.

A Igreja também descurou a sua rede paroquial do Sul. Ermidas saqueadas, ou santos destroçados por alturas da extinção das ordens religiosas ou durante a primeira república, mereceram pouco resgate e adorno, num território de população rarefeita, pobre e revolta.

The little that was displayed of Mértola during Estado Novo (Salazar's dictatorship) was not its radiance throughout the Islamic period, but rather the roman monumentality that came before and the success of the knights of the Order of Saint James (Santiago) and of the "Christian reconquest" that erased it. Even the castle that they build over the Islamic citadel did not make part of the campaign to build up Portugal nationalist image, and it was only in the 50's that it received the «towers and battlements» that many others had been trimmed with by order of Salazar.

The wheat campaign and the promotion of Alentejo as the *granary of the nation* (1929-1938) turned the region into a mere provider of food resources and removed from it any value as a cultural or natural heritage, sweeping aside customs and species. After it was torn down, the landscape was dotted by the monumental character of grain silos, alternating with castles.

Alentejo was poor but resistant, and marked by the conflict between land-owners and exploited harvesters, by the struggles of miners and the escapades of smugglers. Flaunting it was not compliant with regime policies, even less if made through the unveiling of important Islamic remains that added weight to the south and led the country astray, far from its Catholic and *civilized matrix*.

The Church, too, neglected its southern parishes. Pillaged hermitages, saints destroyed at the time of the extinction of religious orders or during the First Republic, were not targeted for rescue or restoration, in a region of thin spread, poor and angry population.



Igreja Matriz de Mértola. s/d. Artur Pastor. Arquivo Fotográfico Municipal.
Parish Church of Mértola. n.d. Artur Pastor. Municipal Photographic Archive.



Igreja Matriz de Mértola. *Mihrab* descoberto nas intervenções da DGEMN. 1949-50. Arquivo SIPA/ DGPC.
Parish Church of Mértola. *Mihrab* found during the DGEMN interventions. 1949-50. Archive SIPA/ DGPC.



Praça de Ceifeiros. Mértola, maio de 1957. Ernesto Veiga de Oliveira. Museu Nacional de Etnologia / Arquivo Centro de Estudos de Etnologia.
Market of fieldhands. Mértola, may 1957. Ernesto Veiga de Oliveira. National Museum of Ethnology / Archive of the Centre of Ethnology Studies.

Foto da Nossa Senhora da Assunção/ de Entre-as-Vinhas, e o *mihrab*. 2019. Arquivo do CRIA / HERILIGON.
Photo of Nossa Senhora da Assunção/ de Entre-as-Vinhas (Our Lady of the Assumption / of Between-the-Vines), and the *mihrab*. 2019. Archive of CRIA / HERILIGON.



A IDENTIDADE DE UM PATRIMÓNIO / RELIGIÃO

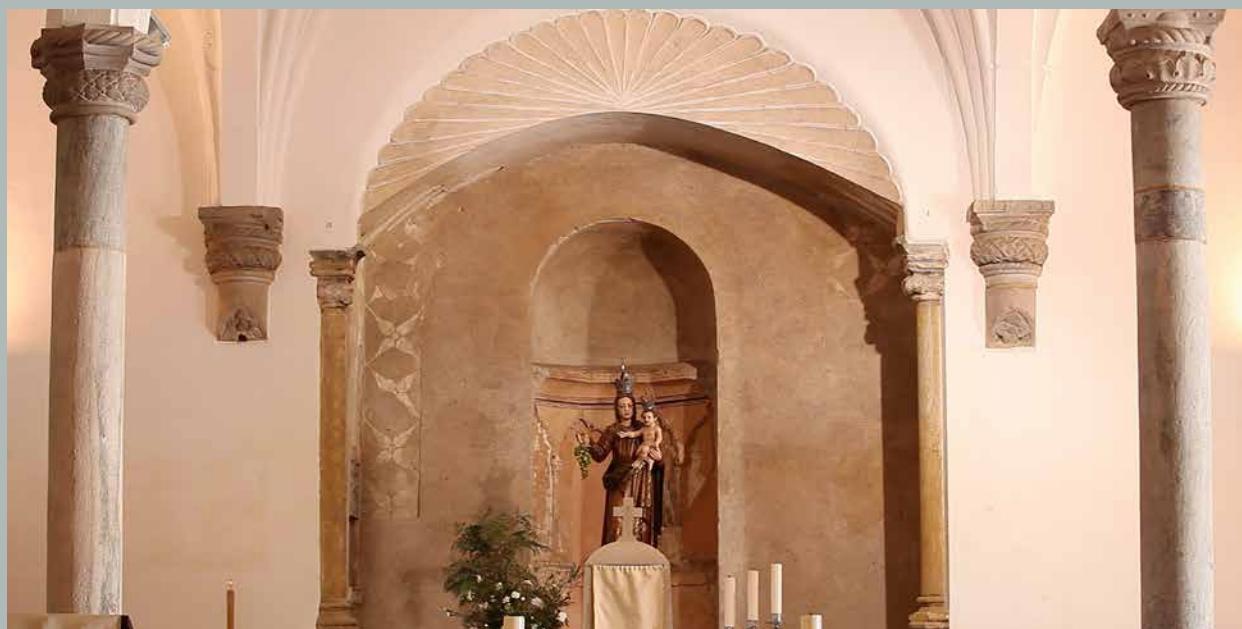
The identity of an heritage / religion

O *mihrab* (o nicho de orientação para Meca) por detrás do altar.

A Igreja Matriz de Mértola, de Nossa Senhora da Assunção, de Nossa Senhora de Entre-Ambas-as-Águas, que também foi de Entre-as-Vinhas e para alguns assim se devia manter, que antes disso foi mesquita e que, soube-se mais tarde, antes de ser mesquita foi templo paleocristão, é património nacional desde 1910 e, na sequência das escavações arqueológicas iniciadas entre 2003 e 2005, é, também, museu.

The *mihrab* (the niche that indicates the direction to Mecca) behind the altar.

The Parish Church (Igreja Matriz) of Mértola, of Nossa Senhora da Assunção Entre-Ambas-as-Águas (Our Lady of the Assumption Between-the-Waters), that was once (and for some should still remain) of Between-the-Vines (Entre-as-Vinhas), and that had previously been a mosque and, it was later found, had been even before that a paleochristian temple, is part of the national heritage since 1910 and, after the archaeological excavations that began between 2003 and 2005, is also a museum.





1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola



TERRA REVOLTA E VILA MUSEU (1)

Revolved ground and Museum Village (1)

A Revolução dos Cravos (1974) abriu espaço à Reforma Agrária, campanhas de alfabetização e outras utopias.

Cláudio Torres, ex-exilado político e, então, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, aceitou a proposta de parceria que o seu ex-aluno Serrão Martins e presidente da Câmara comunista de Mértola lhe lançou. A ideia era usar a cultura como recurso para o desenvolvimento, numa terra onde pouco mais havia e que os jovens desertavam. Para além do ímpeto revolucionário do projeto que removia a terra – e atraía a Mértola uma geração de estudantes de Humanidades e de Ciências Sociais que com ele se identificavam – o seu fôlego foi condicionado pela entrada de Portugal na União Europeia: se, por um lado, os fundos estruturais para o desenvolvimento o viabilizavam, por outro, isso obrigava os partidários de esquerda – politicamente reticentes em aceitar a integração Europeia – a reiterar as raízes e laços de Portugal no, e com, o Sul e a lutar pela reabilitação do papel dos muçulmanos na história e identidade nacionais.

As reuniões de Câmara faziam-se no Café Central, em frente do qual era a feira onde se recrutavam os Ceifeiros durante o Estado Novo e onde hoje é o estaleiro dos Festivais Islâmicos.

The Carnation Revolution (1974) was the occasion for a Land Reform, literacy campaigns and other utopias. Cláudio Torres, an ex-political exiled and at the time Professor at the Faculdade de Letras (Faculty of Letters) of the University of Lisbon, accepted the proposal for a partnership, put forth by his ex-student Serrão Martins, then president of the communist Town Hall of Mértola. The idea was to promote culture as a resource for development, in a land where there was not much else, and from where young people departed.

Beyond the revolutionary momentum of the project that revolved the earth – and lured to Mértola a generation of Humanities and Social Sciences students that identified themselves with it its breadth was conditioned by Portugal joining the EU: on the one hand, structural funds for development made it possible; on the other, that forced leftist sympathizers politically uneasy with European integration – to reiterate the roots and ties of Portugal in and to the South, and to fight for the rehabilitation of the role of Muslims in national history and identity.

The Town Hall meetings took place in Café Central, just across from the market where fieldhands were recruited during Estado Novo, and where the building yard of the Islamic Festivals now sits.



1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola





1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola



s/data, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
n.d., Archive of the Archaeological Field of Mértola



1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola



1981, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1981, Archive of the Archaeological Field of Mértola

TERRA REVOLTA E VILA MUSEU (2)

Revolved ground and Museum Village (2)

A terra foi revolta, fazem-se escavações de emergência, inventários e desenham-se cartas arqueológicas, cria-se o Campo Arqueológico e a Associação de Defesa do Património e Mértola transforma-se em Vila Museu. No final da década de 90 e no início de 2000 são inaugurados vários núcleos museológicos. Durante o mesmo período são estabelecidas parcerias com academias e outras instituições do Norte de África e com projetos desenvolvimentistas similares na Andaluzia, como o de Almonaster la Real que já promove, anualmente, umas Jornadas Islâmicas em torno das ruínas da sua mesquita do século IX-X, igualmente construída sobre um templo paleocristão.

Paradoxalmente, é o Campo Arqueológico de Mértola que, liderando o seu projeto laico e secular, recolhe, reabilita, restaura e exibe – poder-se-ia dizer, ressacraliza – as peças dispersas de arte sacra e os fragmentos do catolicismo popular alentejano abandonados pelo Estado e pela Igreja (Católica). Um dos muitos museus é-lhe dedicado e localizado mesmo à frente do Museu Islâmico: ambos inaugurados em 2001, no mesmo ano em que é, finalmente, publicada a Lei da Liberdade Religiosa.

The ground was revolved, emergency excavations are made, inventories are compiled, and archaeological maps are drawn, the Archaeological Field and the Heritage Protection Association are created and Mértola becomes a Museum Village. At the end of the 90's and beginning of the 2000's several museological nuclei are inaugurated. During that same period, several partnerships are established with academic and other institutions of North Africa, and with similar developmental endeavours in Andalusia, such as Almonaster la Real, that promotes yearly Islamic Journeys around the ruins of its 9th-10th century mosque, itself also built on top of a Palaeochristian temple. Paradoxically, it is the Archaeological Field of Mértola that, through its secular and lay project, recovers, rehabilitates, restores and displays – ressacralizes, it could even be said – the disperse pieces of sacred art and the fragments of popular local (alentejano) Catholicism forsaken by the State and by the (Catholic) Church. One of the many museums is dedicated to it, and it is located right in front of the Islamic Museum: they were both inaugurated in 2001, the same year that the Law of Religious Freedom was finally published.



1982, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1982, Archive of the Archaeological Field of Mértola



1988, Cláudio Torres e equipa. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1988, Cláudio Torres and team. Archive of the Archaeological Field of Mértola



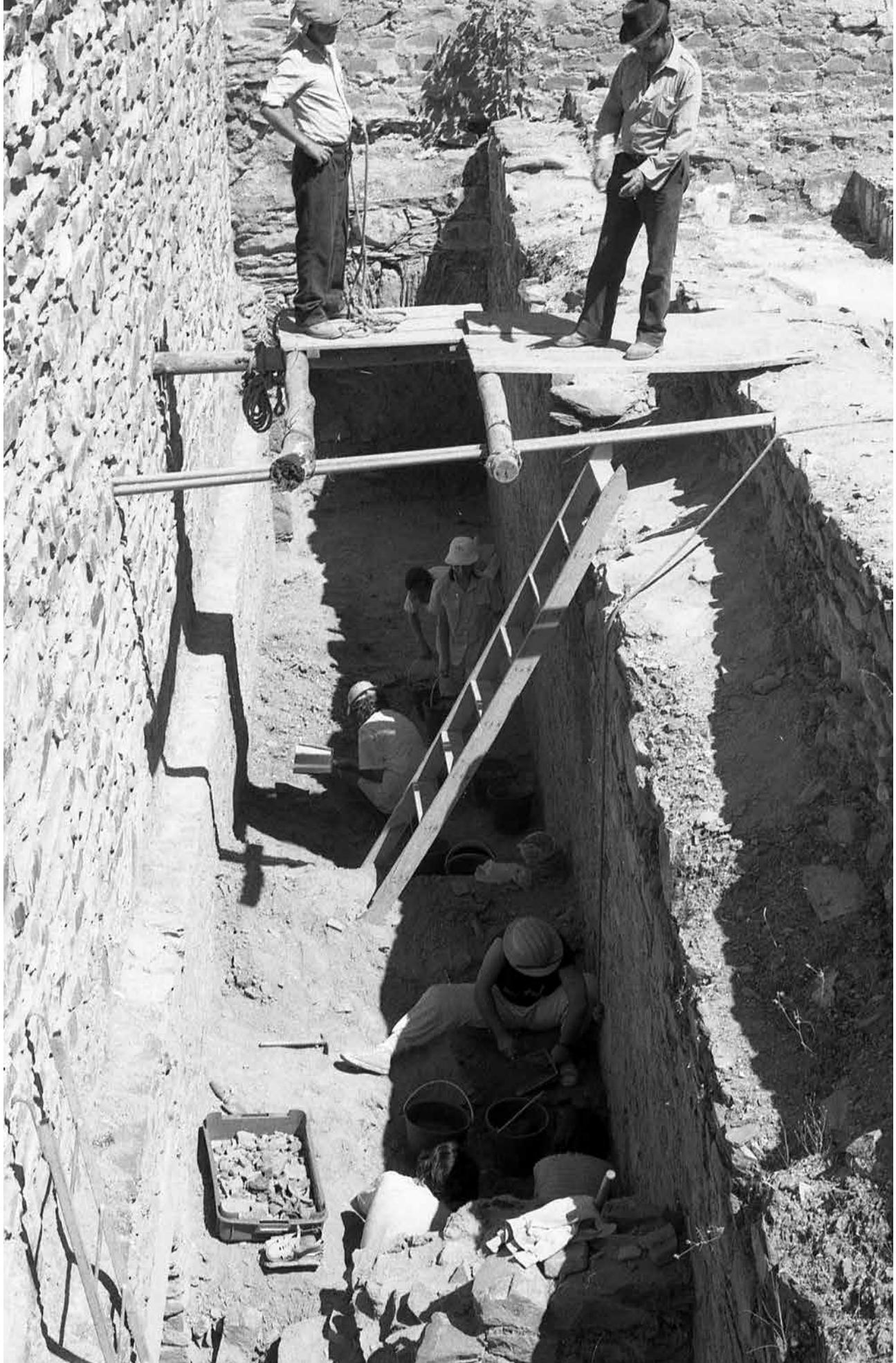
1981, Oficinas de restauro. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1981, Restorarion workshops. Archive of the Archaeological Field of Mértola



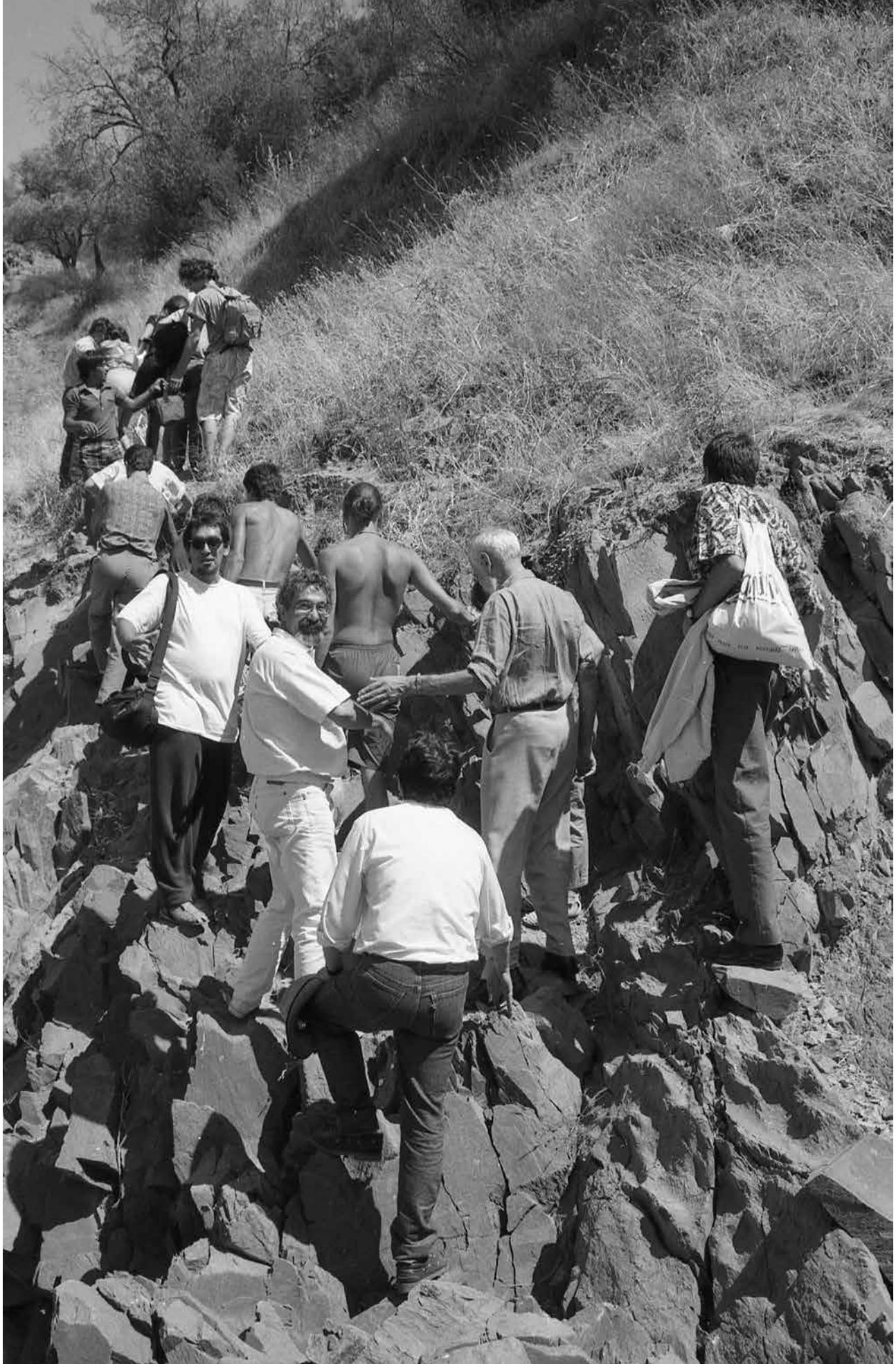
s/d, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
n.d., Archive of the Archaeological Field of Mértola



1981, Oficinas de restauro. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1981, Restoration workshop. Archive of the Archaeological Field of Mértola



1985, Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1985, Archive of Campo Arqueológico de Mértola



1986, Cláudio Torres, o historiador José Mattoso e outros, nas margens do Guadiana. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola
1986, Cláudio Torres, historian José Mattoso and others, on the margin of the Guadiana. Archive of the Archaeological Field of Mértola

CENA E PERFORMANCE. O PRIMEIRO FESTIVAL ISLÂMICO

Scenery and Performance. The first Islamic Festival

Montado museograficamente – e fundamentado arqueologicamente – o cenário de Mértola estava pronto para a performance e para a festa. Em 2001 organiza-se o primeiro Festival Islâmico. Mobilizam-se as gentes e os recursos que não vão chegar para acudir à enchente, agora de visitantes.

Descerra-se a estátua de Ibn Qasi, o sufi senhor de Mértola entre 1144-1147, enquanto foi taifa muçulmana. Acolhem-se membros de diferentes comunidades religiosas e exibe-se a cultura material e imaterial de um Sul sem fronteiras, nem o Mediterrâneo pelo meio. Desde os anos 90 – com especial ênfase nos pós 11 de setembro – que a retórica multiculturalista, especialmente dos governos socialistas, se alimenta de Mértola como símbolo da excepcional islamofilia portuguesa. O regime global do património incorpora-a, depois, naquilo que alguns designam como a «tolerância desesperada do cosmopolitismo da UNESCO».

O primeiro festival é hoje, também ele, património. Visto por alguns, nostagicamente, como rito solidário do fim de um ciclo, e do início de um outro.

Museographically assembled – and archaeologically reasoned – the scenery at Mértola was ready for performance and partying. In 2001 the first Islamic Festival is organized. People and resources are mobilised, but they will not be enough to face a new flood, this one made of visitors.

A statue of Ibn Qasi is unveiled; he was the sufi lord of Mértola between 1144 and 1147, while the place was a Muslim taifa. Members of different religious communities are welcomed and the material and immaterial culture of a borderless South, as if the Mediterranean was not there, is displayed.

Since the 90's – and especially after 9/11 – the multiculturalist rhetoric, particularly the one coming from socialist governments, feeds on Mértola as a symbol of the exceptional portuguese islamophilia. The global regime of heritage lately incorporates it into what some call the “desperate tolerance of UNESCO's cosmopolitanism”.

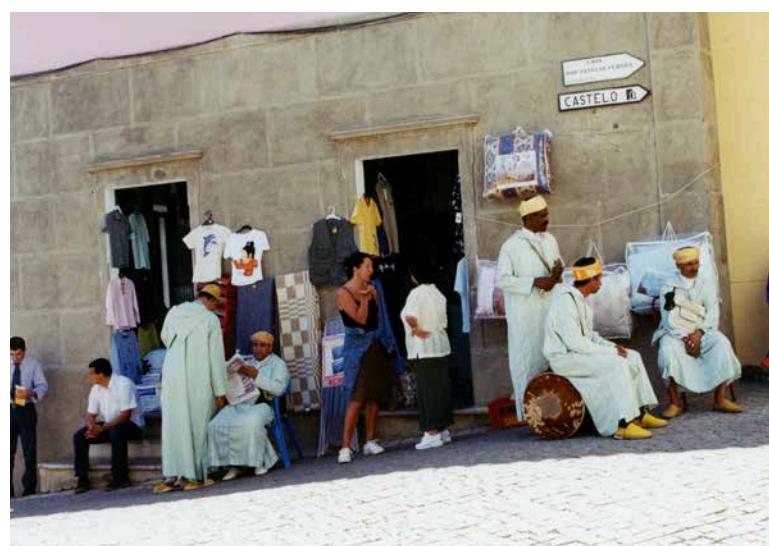
The first festival is now itself part of the heritage. And seen by some, nostalgically, as a solidary rite marking the end of a cycle, and the beginning of a new one.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003). Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003).
Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the Archaeological Field of Mértola.



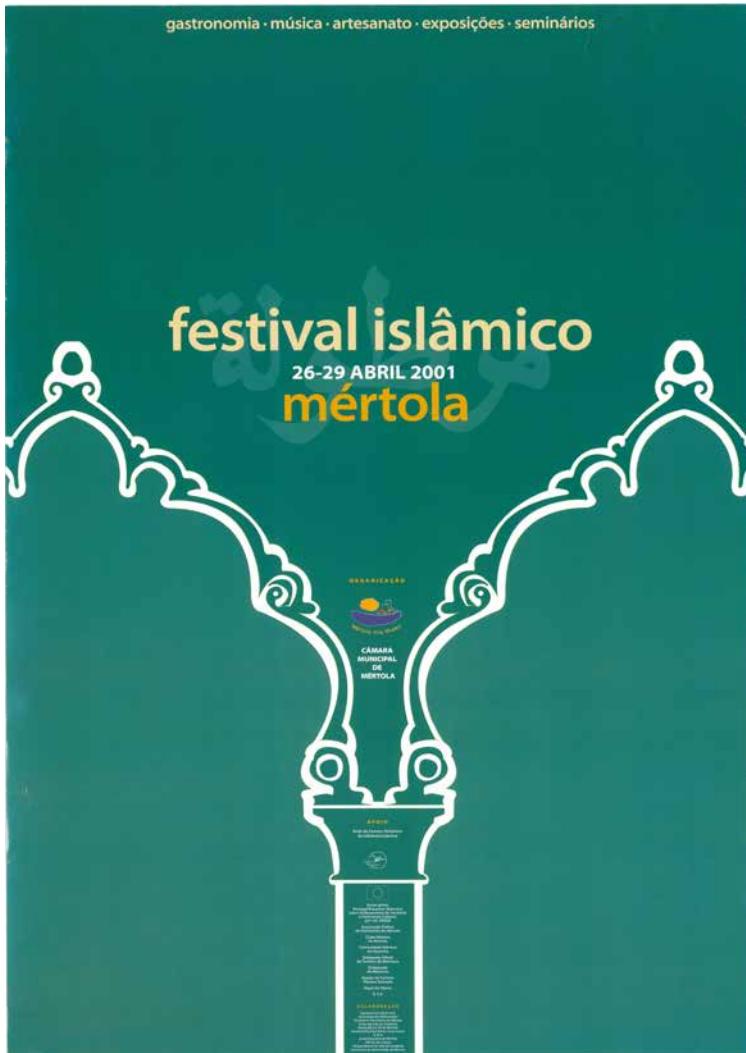
Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003).
Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003). Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003). Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Cartaz do primeiro Festival de Mértola. 2001, Câmara Municipal de Mértola.
Poster for the first Mértola Festival. 2001, Town Hall of Mértola.



Descerramento da Estátua de Ibn Qasi (Senhor de Mértola 1144-1147).
Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
Unveiling of the statue of Ibn Qasi (Lord of Mértola, 1144-1147).
Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Os Primeiros Festivais Islâmicos (2001 e 2003). Arquivo do
Campo Arqueológico de Mértola.
The first Islamic Festivals (2001 and 2003). Archive of the
Archaeological Field of Mértola.



Descerramento da Estátua de Ibn Qasi (Senhor de Mértola 1144-1147). Arquivo do
Campo Arqueológico de Mértola.
Unveiling of the statue of Ibn Qasi (Lord of Mértola, 1144-1147). Archive of the
Archaeological Field of Mértola.

RELÍQUIAS E RÉPLICAS

Relics and replicas

O Festival islâmico inaugurou um ciclo comemorativo. As relíquias arqueológicas multiplicam-se e miniaturizam-se – para guardar no bolso a graça, o souvenir, ou a baraka do patrimonium – ou agigantam-se para exibir o sentido político e económico do lugar e da festa. O património é um recurso plástico. Vê-se, cultua-se e consome-se.

Por exemplo:
A Comunidade Islâmica de Sevilha exibe a réplica da moeda de Ibn Qasi cunhada no primeiro Festival Islâmico de Mértola (e de outras das cunhadas durante a presença islâmica na Andaluzia) como ícones da sua utopia alegadamente igualitária baseada num mundo gerido pela finança islâmica.

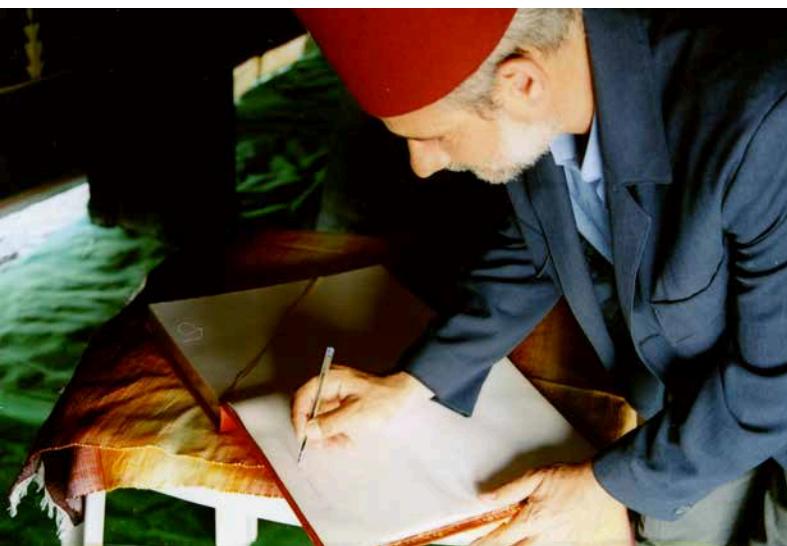
A Câmara Municipal de Mértola imprime postais com imagens dos objetos icónicos descobertos pelo Campo Arqueológico, cujos motivos se reproduzem no marketing de todos os festivais, e hoje, também, nas marcas de muitos produtos regionais.

The Islamic Festival started a commemorative cycle. Archaeological relics are multiplied and miniaturized – so the divine grace, the souvenir, or the the baraka of the patrimonium can be kept in the pocket – or grow bigger, to illustrate the political and economic sense of the place and the feast. Heritage is a plastic resource. You gaze at it, you worship it, and you consume it.

For instance:

The Islamic Community of Seville displays a replica of a Ibn Qasi coin, minted at the first Islamic Festival of Mértola (and of others minted during the Islamic presence in Andalusia) as iconic images of its allegedly equalitarian utopia, based on a word ruled by Islamic finance.

The Mértola Town Hall prints postcards with images of the iconic objects found by the Archaeological Field, the motifs of which are reproduced in the marketing of all festivals, and, nowadays, in the brands of a host of regional produce.



Festival Islâmico 2003. Arquivo do Campo

Arqueológico de Mértola.

Islamic Festival 2003. Archive of the
Archaeological Field of Mértola.



Moedas Comemorativas da Comunidade Islâmica de
Sevilha. Almonaster 2017. Arquivo do CRIA / HERILIGION.
Commemorative coins of the Islamic Community of Seville.
Almonaster 2017. Archive of CRIA / HERILIGION.



Festival Islâmico 2003. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
Islamic Festival 2003. Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Talha de cerâmica (Jabiya) com seu suporte.
Grande recipiente de uso doméstico,
utilizado para guardar água para consumo e,
eventualmente, ablucções.

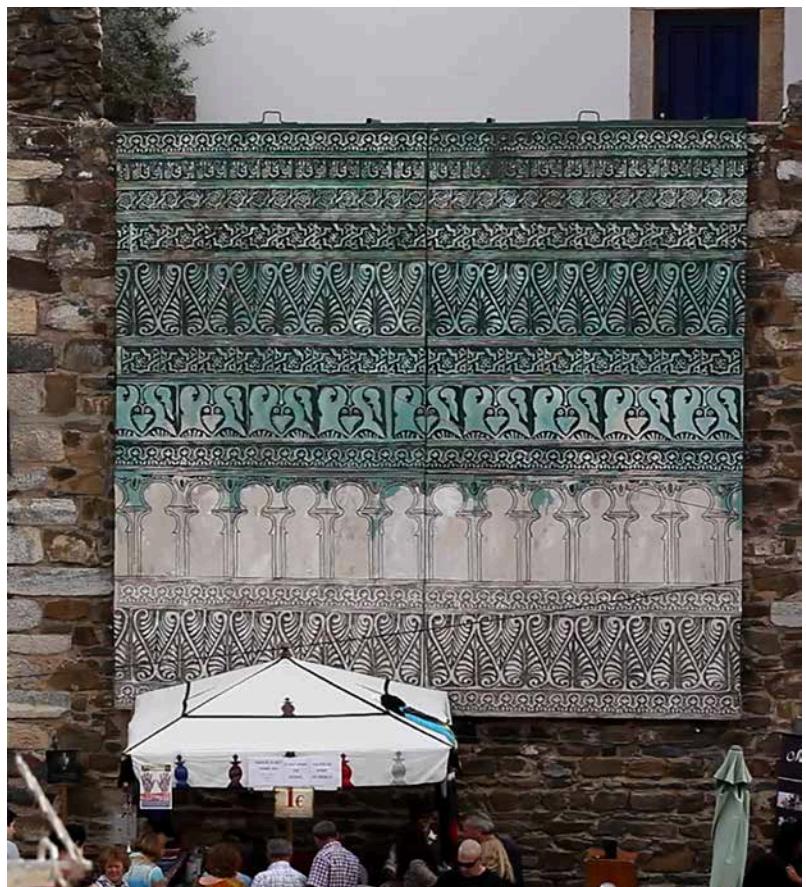
Período islâmico Almóada. Segunda metade do
século XII, início século XIII.

N.º inv. MMAI0021/22

Col. Museu Islâmico de Mértola
Earthenware container (Jabiya) with its stand.

A large container for domestic use, to hold
water for consumption and, probably, ablutions.

Almohad Islamic Period. Second half of 12th
century, beginning of 13th.



Festival Islâmico de Mértola 2019. Arquivo do CRIA /
HERILIGION.
Islamic Festival 2019. Archive of CRIA / HERILIGION.



Festival Islâmico de Mértola 2019. Arquivo do CRIA / HERILIGION.
Islamic Festival 2019. Archive of CRIA / HERILIGION.







Mértola, 1980. Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola.
Mértola, 1980. Archive of the Archaeological Field of Mértola.



Obras Públicas no local onde se encontrava o teatro Apolo, Arnaldo Madureira, 1960. Arquivo Municipal de Lisboa

MOURARIA

TRANSFORMAÇÃO E (IN)VISIBILIDADE
transformation and (in)visibility



Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Bangladeshi Islamic Centre, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Martim Moniz, 1962, Joshua Benoliel.
Arquivo Municipal de Lisboa.
Martim Moniz, 1962, Joshua Benoliel.
Municipal Archive of Lisbon.

PRAÇA DA MOURARIA, ENTRE A TRANSFORMAÇÃO E A (IN)VISIBILIDADE

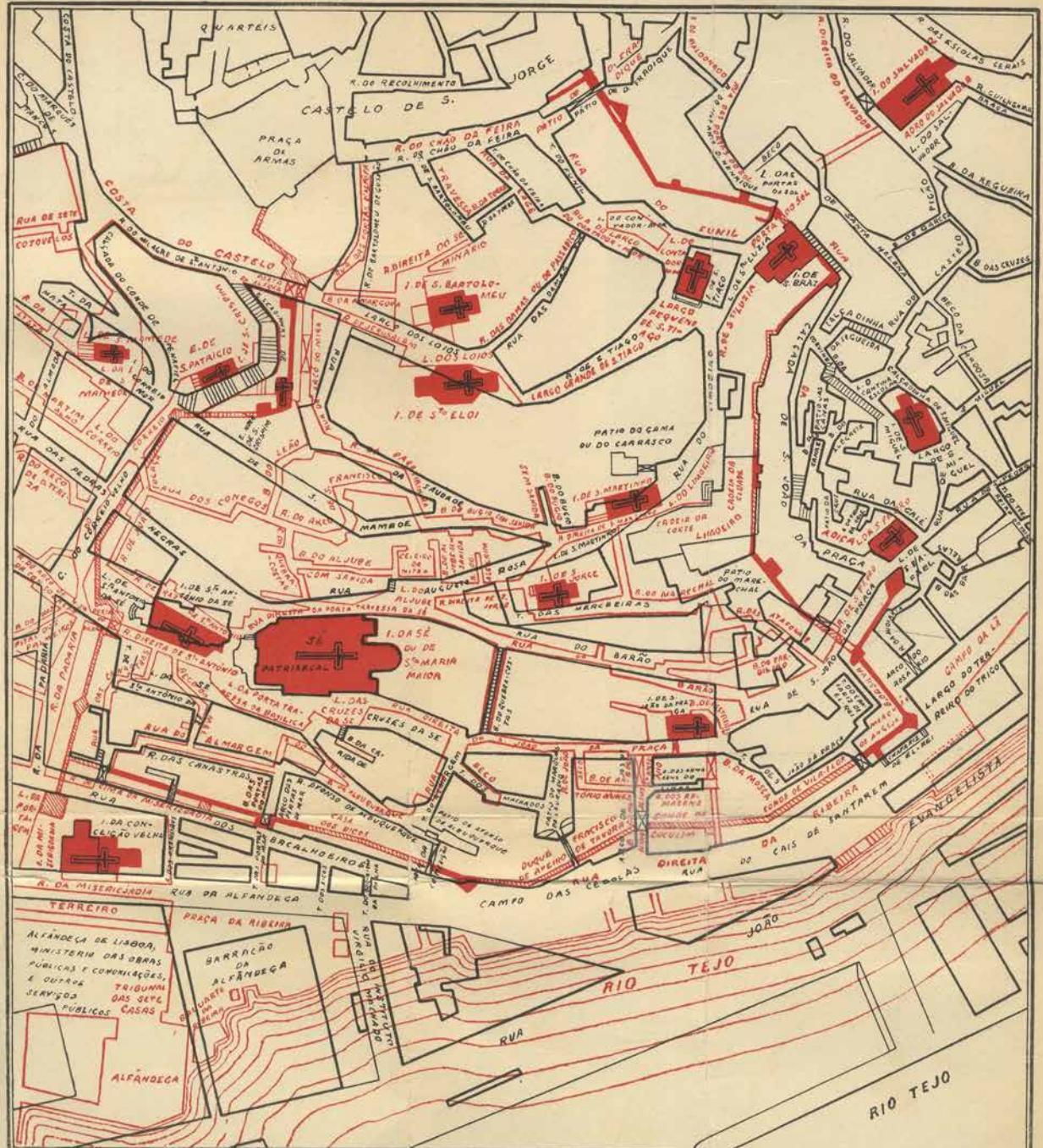
The Moorish square, between transformation and (in)visibility

O bairro da Mouraria, onde viveram confinadas as populações muçulmanas da cidade, desde a conquista cristã em 1147 até à sua expulsão no século XV, é hoje um território culturalmente diversificado. Nas últimas décadas, novas populações habitam, trabalham e circulam neste bairro e as expressões desta **transformação** cultural e religiosa tornam-se visíveis em espaço público. A Câmara Municipal aprova em 2012 um projeto arquitetónico, a Praça da Mouraria, que incluirá a relocalização de uma mesquita já existente na zona. Todavia por concretizar, esta decisão política é fruto de uma longa negociação entre a “Centro Islâmico do Bangladesh (CIB)” e o poder autárquico da cidade. Em inícios de 2000, os membros desta associação criavam a primeira mesquita. Apesar da pressão da gentrificação, a população do Bangladesh cresce no local. Formam-se associações, nascem novos estabelecimentos comerciais e as celebrações nacionais e religiosas são vividas de forma pública e comunitária. A partir do projeto da Praça, procuramos perceber a relação entre o reconhecimento e a **(in)visibilidade** do “islão vivido” e os processos de valorização patrimonial associados ao lugar.

The borough of Mouraria, where the city's Muslim populations lived in confinement after the Christian conquest in 1147 until being expelled in the 15th century, is now a culturally diverse territory. In the last decades, new populations began to dwell, work and circulate in the neighbourhood, and new expressions of this cultural and religious **transformations** became visible in the public space. In 2012, the City Council approved an architectural project, the Praça da Mouraria (the Moorish square), which will include the relocation of a mosque existing in this area (first created in the early 2000s). Still unfulfilled, this political decision is the result of a long negotiation between the “Bangladesh Islamic Center (BIC)” and the municipality. Despite the pressure brought by gentrification, the population hailing from Bangladesh has grown significantly in the area. Associations and new commercial endeavours were born, and the celebration of national and religious occasions now takes place in a communal and public way. Based on the Square project, we seek to understand the relationship between recognition and **(in)visibility** of “lived Islam” and the processes of heritage valuation associated with this specific place.

A CÊRCA MOURA DE LISBOA

Estampa III



FRAGMENTO DA PLANTA TOPOGRÁFICA DE LISBOA QUE COMPREENDE A PARTE ABRANGIDA PELA CERCA MOURA
ESCALA 1:25000

ESCALA 1:2500

O traçado e as legendas a preto correspondem à actualidade. O traçado e legendas em vermelho são as correspondentes à época do terremoto de 1755. O traçado é extraído da *Planta topographica da Cidade de Lisboa arruinada, e Tambem Segundo o Novo Alineamento dos Archititos Eugenio dos Santos, e Carvalho, e Carlos Mardel*. As legendas são extraídas do *Tombo da Cidade de Lisboa*, mandado organizar por decreto de 29 de Novembro de 1755.

No traçado das muralhas da cerca o traço cheio mostra as partes conservadas, ou aquelas sobre que não há dúvida. A linha tracejada representa o traçado duvidoso, ou puramente

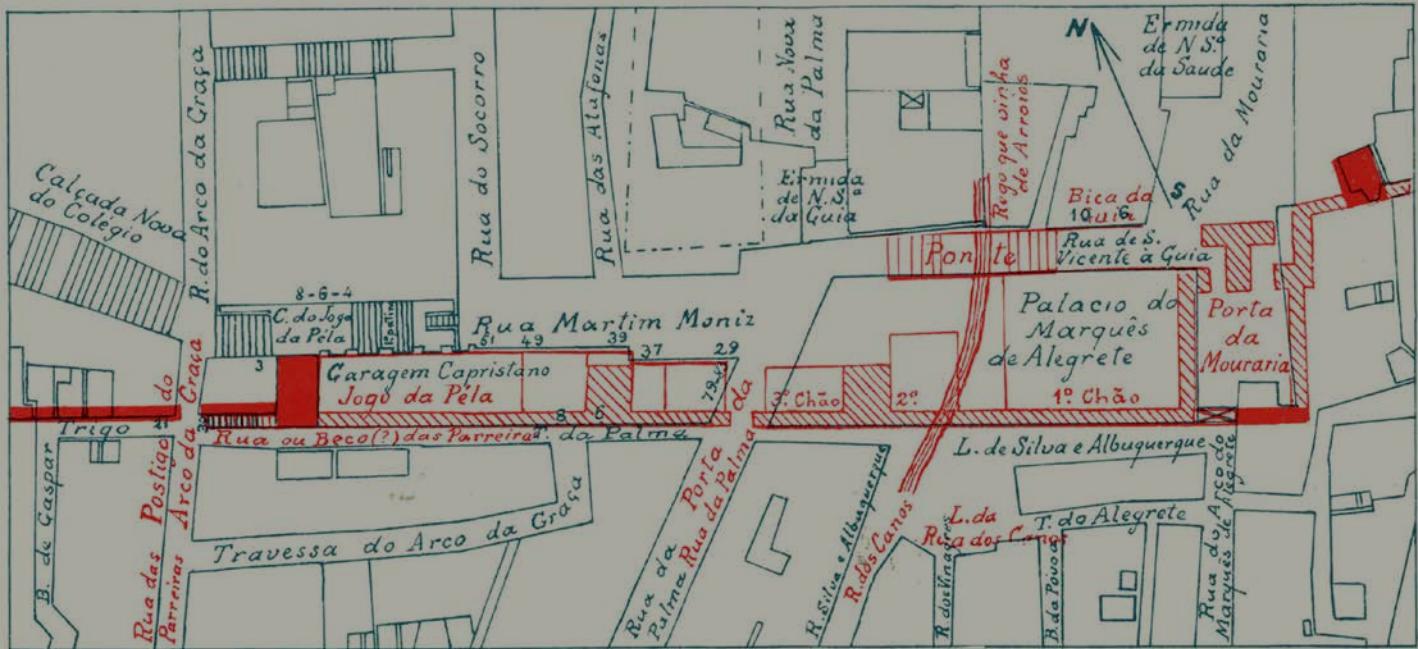
Plan of the Cerca Moura (Moorish Wall) of Lisbon, 1939, A.Vieira da Silva (in *A Cerca Moura de Lisboa: estudo histórico-descritivo*). Gabinete de Estudos Olisiponenses.

«(...) o designativo de Mouraria continua a aplicar- se hoje em dia a um bairro típico de Lisboa. Sobrevive, pois, a memória do espaço dos mouros da cidade, ainda que de forma inconsciente, porque, no geral, não conotada com a vivência histórica da minoria muçulmana. Conquanto abrangendo uma zona mais ampla do que a definida no período medievo, o seu núcleo mais ancestral mantém uma estrutura ainda fechada, que corresponde à sua morfologia tardomedieva. De facto, o bairro, no séc. XV, apresenta-se como um espaço cerrado em si mesmo, rodeado de muros e com as portas que, de noite, se fechavam “com suas chaves”. Esta é a descrição que ressalta num documento datado de 1471, em que os muçulmanos da cidade referem a sua obrigação coletiva, não apenas do fecho das portas todas as noites, como ainda de manter em boas condições os muros que cercavam o bairro.» Maria Filomena Lopes de Barros, in *Conviver na cidade: muçulmanos na Mouraria de Lisboa do século XV e XVI*, 2015.

“(...) the name Mouraria is still applied today to a typical borough of Lisbon. Thus, the memory of the moorish space within the town survives, though in an unconscious fashion, since it is not generally linked to the historical presence of an islamic minority. Though occupying a larger area than the one defined in medieval times, its oldest core maintains a closed structure, corresponding to its late medieval morphology. In fact, in the 15th century, the borough was a self-enclosed space surrounded by walls and gates that, at night, were closed “lock and key”. This description comes from a document dated from 1471, in which the city's muslims concede to their collective duty, not only of closing the gates every night, but also of keeping the walls surrounding the area in good conditions.” Maria Filomena Lopes de Barros, in *Conviver na cidade: muçulmanos na Mouraria de Lisboa do século XV e XVI*, 2015. [Living together in the city: muslims in Lisbon's Mouraria, in the 15th and 16th centuries]

DAS PORTAS DA MOURARIA AO POSTIGO DO ARCO DA GRAÇA ←

MAPA II



From the gates of Mouraria to the porch of Arco da Graça. Map II, 1948, A.Vieira da Silva (in *Cerca Fernandina*). Gabinete de Estudos Olisiponenses.



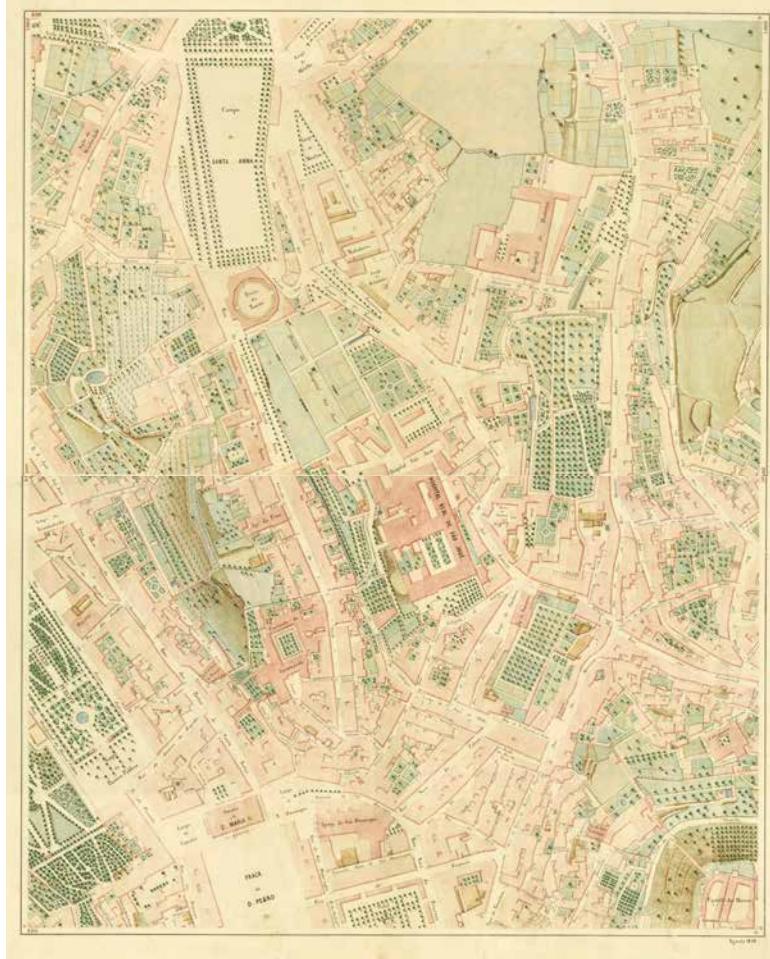
Ablution basin, found in Mouraria, during rehabilitation work in a building dating from the 16th century. Museum of Lisbon.

A MOURARIA EM FINAIS DO SÉCULO XIX E INÍCIOS DE XX.

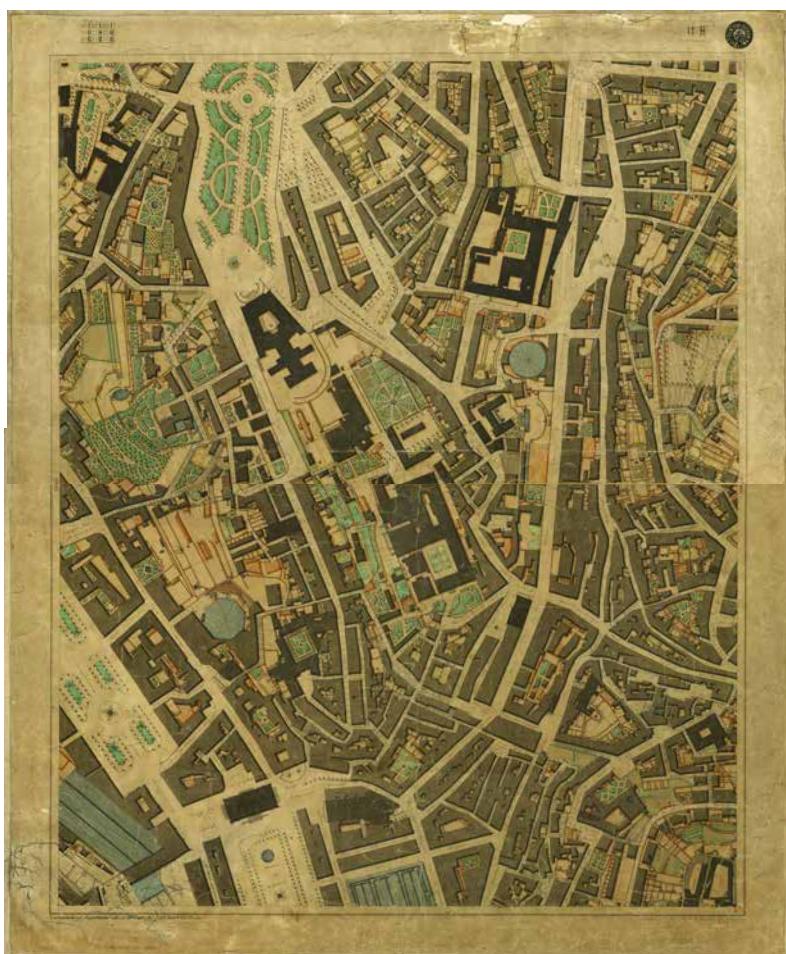
Mouraria between the 19th and the early 20th century

Em finais do século XIX, a cidade de Lisboa vivia um amplo processo de transformação sócio-urbanística. Sob os ideais de progresso e modernidade, e os seus encantamentos, projetavam-se novas avenidas, bairros, praças e jardins e na área da Mouraria, o prolongamento da rua da Palma até ao Largo do Intendente, constituía uma importante obra de ligação viária a norte da cidade. Neste contexto, são expropriados e demolidos edifícios, enquanto o poder político procurava resolver os problemas de salubridade deste lugar cujas condições de vida se deterioravam com o aumento da população. Neste período de crescimento e industrialização, os bairros antigos da cidade acolhiam parte das populações que afluíam à cidade. Entre pátios e habitações, condensam-se as pessoas, numa existência marcada pela exclusão social. O bairro da Mouraria era igualmente um lugar de tabernas e casas de passe, onde convivem prostitutas, fadistas, chulos, operários, republicanos e outras personagens. Embora a prática expressiva da época, o fado, fosse apropriado pela burguesia e aristocracia moderna, este lugar permaneceria associado a uma Lisboa boémia e marginal.

In the late nineteenth century, the city of Lisbon was undergoing a broad process of socio-urbanistic transformation. Under the guidance and spell of the ideals of progress and modernity, new avenues, districts, squares and gardens were projected; in the Mouraria area the extension of Palma Street to Intendente (Square) created an important road access to the north of the city. In this context, buildings were expropriated and demolished, while the political power sought strategies to improve salubrity, since living conditions in the area deteriorated with the demographic increase. In this period of growth and industrialization, the old quarters received part of the populations that migrated to the city. Between inner courtyards and small dwellings, the demographic density increased on a par with social exclusion. Mouraria was also a place of taverns and brothels, where prostitutes, fado singers, pimps, workers and republicans lived side by side. In spite of the increasing appropriation of Fado by the modern bourgeoisie and aristocracy, the place would remain associated with the idea of a bohemian and marginal Lisbon.



Atlas da carta topográfica de Lisboa, 1856, Filipe Folque. Arquivo Municipal de Lisboa
Atlas of the Topographic Map of Lisbon, 1856. Filipe Folque. Municipal Archive of Lisbon.



Levantamento da planta de Lisboa, 1911, Silva Pinto.
Arquivo Municipal de Lisboa
Drawing of the plan of Lisbon, 1911, Silva Pinto.
Municipal Archive of Lisbon.

MEMORIA DESCRIPTIVA E JUSTIFICATIVA

Memoria descriptiva e pastificativa

Desgado o pavimento

Aparente a que este projeto se refere, sua necessidade de se ha muito recomendado e destinado a meus condes de vacas da rua da Talha, na compreensão entre a sua de Imperatriz e a de sua bem como a que descreveram alegremente de que pregaundicando alegremente e a influem mutuamente, nas condições de aquelle ponto de cidadão.

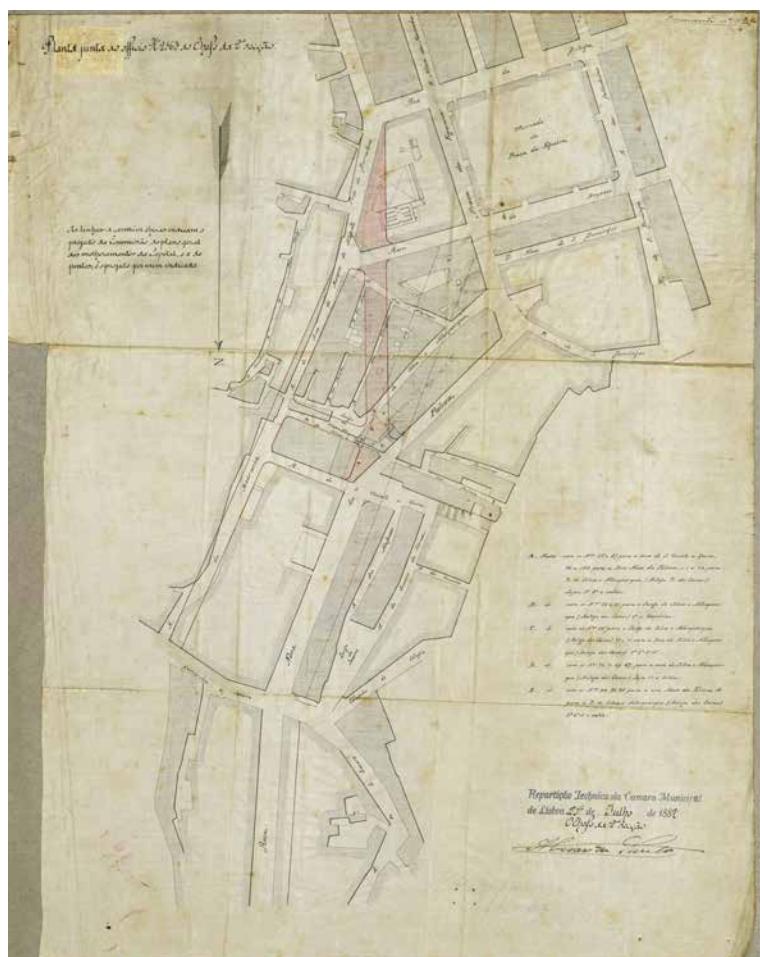
1 directriz, cujo trânsito foi aprovado em sessão
marcada dia 28 de Abril de 1946, e separamos
o dia 20 de Maio, a repartição de 14 de ju-
nho, assim se seguiram os haveres indicados no
instituto, apontando-se, em julho, haveres
que, aquela data, se haviam
aberto, quando o haver, a que se lhe deu o nome de
saldo, não se havia feito, ou, só em parte, e, desse modo,
o sistema de calculo aportuguês, a 5 dí-
gitos, constituiu com perda de cálculo
da sua bondade de cálculo, fere-se dizer, de
ca. por 500 de alínea

II

ocorram, das águas pluviais e de riego far-se-á por meio de sargelhos e collectores parciais, com a

A variante a que este projecto se refere, cuja necessidade é, de há muito tempo reconhecida, é destinada a melhorar as condições de viação da Rue da Palma, na parte compreendida entre a rua da Palma, na parte compreendida entre a rua do Amparo e a de S. Vicente à Guia, bem como a fazer desaparecer um foco de infecção e de vício que, prejudicando a hygiene e a moral, influem muito perniciosamente nas condições de vida d'aquelle ponto da cidade (Memória descritiva do projeto)

The bypass that this project refers to, whose need has been recognised for a long time, aims at improving the traffic conditions of Palma Street, in the section between Amparo Street and S. Vicente à Guia Street, and also at eliminating a hotbed of infection and vice that, by hurting hygiene and morals, strongly affect the living conditions of that area of the city (Descriptive Memor of the Project)



Ante-projeto de prolongamento da avenida Almirante Reis entre o Socorro e o largo de São Domingos. (1887/07/29 – 1939/08/17). Arquivo Municipal de Lisboa
Preliminary draft for the extension of Avenue Almirante Reis between Socorro and São Domingos Square. (1887/07/29 – 1939/08/17). Municipal Archive of Lisbon

Nas zonas mais centrais da cidade, como os velhos bairros populares da Mouraria ou Alfama, perduravam os “antigos pateos onde se anicham formigueiros de gente (...). Ahi, operários de pequena indústria, os das obras e serviços municipais, de envolta com gente pobre, que se emprega nos mais variados misteres, arrastam vida miserável em residências infectas.

(Contribuição para o estudo das casas para Operários”, Boletim do Trabalho Industrial, nº 66, Lisboa, IN, 1912, p. 25)

In the most central areas of the city, such as the old popular boroughs of Mouraria or Alfama, there still lingered the “old courtyards where people swarm like ants (...). There, workers from light industries, from construction and municipal services, mixed with poor folk, employed in whatever jobs they can find, lead a miserable life in foul houses.

(“Contribution to a study of houses for workers”, Boletim do Trabalho Industrial, nº 66 , Lisboa, IN; 1912, p.25)



Rua do Benformoso, 1902-05, Machado & Souza. Arquivo Municipal de Lisboa.
Rua do Benformoso, 1902-05, Machado & Souza. Municipal Archive of Lisbon.



Rua do Benformoso, 1902-05, Machado & Souza. Arquivo Municipal de Lisboa.
Rua do Benformoso, 1902-05, Machado & Souza. Municipal Archive of Lisbon.



Rua da Mouraria, [19--], Joshua Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.
Mouraria Street, [19--], Joshua Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



A Tendinha da Mouraria, [19--], Joshua Benoliel.
Arquivo Municipal de Lisboa.
A Tendinha da Mouraria, [19--], Joshua Benoliel.
Municipal Archive of Lisbon.



Rua da Mouraria, [19--], Joshua Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.
Mouraria Street, [19--], Joshua Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Procissão da Nossa Senhora da Saúde, 1903, António Novais. Arquivo Municipal de Lisboa.
Procession of Our Lady of Health, [1903], António Novais. Municipal Archive of Lisbon.



Procissão da Nossa Senhora da Saúde, [19--]Alberto Carlos Lima.
Arquivo Municipal de Lisboa.
Procession of Our Lady of Health,
[19--], Alberto Carlos Lima.
Municipal Archive of Lisbon.

A primeira procissão em honra da Nossa Senhora da Saúde saiu da Sé de Lisboa a 20 de Abril de 1570, após longo período de epidemia que assola a cidade. Em 1662, a imagem da santa instala-se na capela de S. Sebastião, erguida numa das portas da cidade, e mandada construir por artilheiros da guarnição de Lisboa, resultando na união das duas irmandades. A devoção foi crescendo. A procissão foi interrompida em 1910 e retomada em 1940. Hoje em dia, é uma das procissões mais importantes da cidade e segue ainda pelas ruas da Mouraria, encabeçada pelos artilheiros fardados, bandas de regimentos, confrarias e acompanhada pelos seus devotos.

The first procession in honour of Our Lady of Health left the See of Lisbon on April 20, 1570, after a long epidemic in the city. In 1662, the image of the saint is installed in the Chapel of S. Sebastião, built at one of the gates of the city, at the expense of the gunners of the Lisbon garrison, which resulted in the joining of the two brotherhoods. Devotion grew. The procession was interrupted in 1910, but restarted in 1940. Nowadays it is one of the most important in the city, and still goes through the Mouraria streets, led by gunners in uniform, regimental bands, fraternities and followed by many devotees.



MOURARIA E O ESTADO NOVO.

Mouraria and the Estado Novo

No período do Estado Novo, a renovação da malha urbana e a melhoria do sistema viário da capital impõem-se como medidas estruturantes. Em 1946, o *Plano de Remodelação da Baixa*, de Faria da Costa, prevê uma artéria de circulação subterrânea e o arrasamento urbanístico do vale da Mouraria. Mais uma vez, estes lugares insalubres e mal-afamados, com seus estreitos arruamentos e vielas, impedem a expansão do urbanismo moderno. A execução do projeto é iniciada e, durante anos, a baixa da Mouraria vive um cenário de expropriações e demolições que conduzem à degradação do seu tecido social e urbano. Paralelamente às ações urbanísticas, as práticas expressivas locais, como o fado, as festas dos Santos Populares e a procissão da Nossa Senhora da Saúde são instrumentalizadas (e reguladas) pelo Estado Novo, no contexto da projeção de uma identidade nacional fortemente ancorada no catolicismo, e tornam-se veículos de representação simbólica de autenticidade e particularidade do lugar. Esta reiteração popular do bairro da Mouraria não impede o compasso lento de alterações e reformulações urbanísticas que conduzem ao estigma de área da cidade “martirizada”.

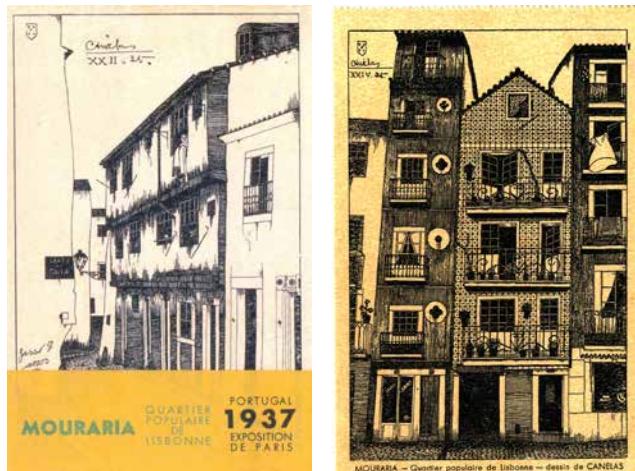
In the Estado Novo period, the renewal of the urban web and the improvements to the capital's road system were seen as structuring measures. In 1946, the Faria da Costa-drawn Downtown Remodellation Plan foresaw an underground road circulation system, and the urbanization of the Mouraria valley. Once again, the Moorish quarter was seen as an unhealthy and infamous place, with narrow streets and dangerous alleys, preventing the spread of modern urbanism. The execution of the project began and, for years, downtown Mouraria went through a never-ending process of expropriations and demolitions that led to the degradation of its social and urban fabric (the project was never completed). In parallel to these urbanistic changes, the local expressive practices, such as fado, the celebrations of the Popular Saints and the procession of Our Lady of Health were instrumentalized (and regulated) by the Estado Novo, in the context of the projection of a national identity strongly anchored in Catholicism, and became vehicles of symbolic representation of the authenticity and particularity of the place. This reiteration of the popular in the Mouraria borough did not prevent the slow pace of urban changes and reformulations that led to a growing stigmatization of the area.

USOS POLITICOS DURANTE O ESTADO NOVO

Political uses during the Estado Novo

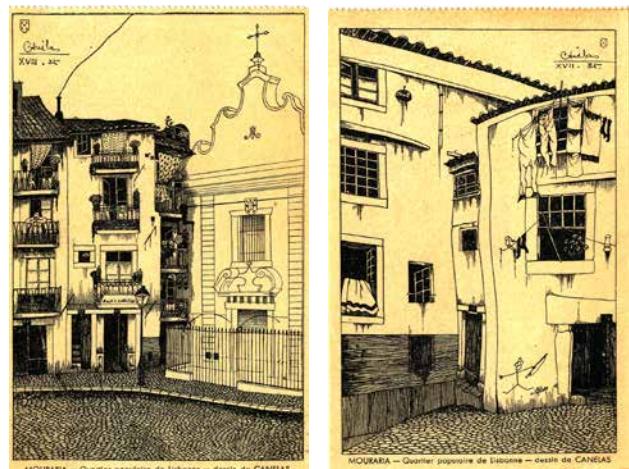
Durante o ano de 1947,
decorreram na cidade
de Lisboa uma série de
comemorações oficiais que
evocaram e celebraram o
VIII centenário da Tomada
de Lisboa aos Mouros.

*During 1947, a series
of official celebrations
took place in Lisbon,
to remember and mark
the 8th centenary of
the Conquest of Lisbon
from the Moors*



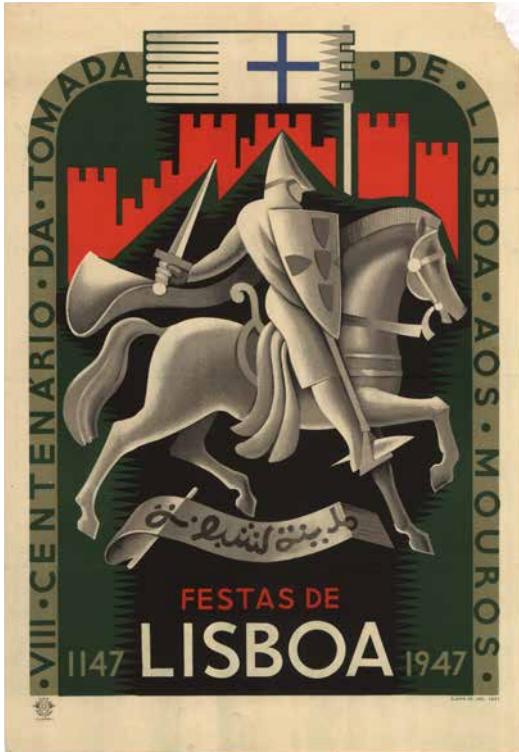
Série de Postais, 1934, Álvaro Canelas. Gabinete de Estudos O lisponenses.

Postcard series, 1934, Álvaro Canelas. Gabinete de Estudos O lisponenses.



O pavilhão de Portugal, da Exposição Mundial de Paris de 1937, comissariado António Ferro, apresenta os bairros antigos de Lisboa, em particular Alfama e Mouraria, como verdadeiras atrações turísticas, dado o seu património típico e pitoresco. Álvaro Canelas (1901-1953), pintor e ilustrador, cria para a exposição uma série de postais sobre Alfama e a Mouraria.

The pavillion of Portugal, at the World Fair of Paris in 1937, commissioned by Antonio Ferro, shows the old boroughs of Lisbon, especially Alfama and Mouraria, as real tourist attractions, given their typical and quaint heritage. Álvaro Canelas (1901-1953), a painter and illustrator, created a series of postcards about Alfama and Mouraria for the exhibition.



Secretariado Nacional de Informação, 1947. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
Secretariado Nacional de Informação, 1947. National Archive of Torre do Tombo.



O Cortejo Histórico, 1947, Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.
The Historical Parade, 1947, Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



O Cortejo Histórico, mulheres árabes com bilhas, 1947, Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.
The Historical Parade, arab women with jars, 1947, Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



O Cortejo Histórico, árabes com tabores, 1947, Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.
The Historical Parade, arabs with drums, 1947, Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.

PELAS RUAS DA VELHA MOURARIA

com janelas e varandas engalanadas

passou ontem a imagem da Senhora da Saúde

Os sinos replicaram festivamente; estalaram foguetes — e a procissão da Senhora da Saúde saiu da humilde capela do Largo da Guia. Já passava das 16 horas. Um Sol radioso enchiu as ruas de luz e, ao sabor da aragem, agitavam-se bandeiras e galhardetes que davam ambiente festivo às estreitas artérias do velho bairro. A Mouraria estava em festa; e não havia casa, muito humilde ou modesta, que não tivesse a alindá-la uma colcha ou um pano de cor. Com os seus tons suaves ou berrantes, a Mouraria era lindíssima aguarela.

A completar o quadro, restos bonitos de mulheres por toda a parte; nas janelas, nas varandas e nos passeios. Gente curiosa e gente com fé — que a Senhora da Saúde foi sempre utlana dos habitantes do bairro.

Lentamente, o cortejo seguiu pela Rua da Mouraria, para entrar na do Benfornos. Havia rossmanho pelo solo, jecando por esqueiros.

A frente, a abrir a velha procissão dos artilheiros, dois grupos de clarins de Cavalaria 7. Depois, clarins de Cavalaria da G. N. R. e imediatamente, a banda da Polícia de Segurança Pública, sob a regência do sr. capitão Fernandes. Atrás, o pendão, conduzido por soldados de Artilharia e a banda de Infantaria 1 e, logo a seguir, o andor do mártir S. Sebastião.

A multidão acotovelava-se nos estreitos passeios e das janelas e varandas míticos piedos lançavam sobre o andor pétalas de rosas, de cravos e de outras flores. Havia fé.

(Continuação na 4.ª pág., 2.ª col.)

Este número de «O Século»
foi visado
pela Comissão de Censura

Joaão Lourenço, o excelente ciclista do Sporting, acaba de cortar a meta, depois de ter percorrido os 100 quilómetros contra-relógio em 2 h., 38 m. e 32 s., o que lhe garantiu o triunfo. (Ler notícia em «Desportos»).



A procissão da Senhora da Saúde ao passar, por entre a multidão de crentes, no Largo Martim Moniz

A procissão da Senhora da Saúde

(Continuado da 1.ª página)

As irmãndades e os cajões, entre alas de soldados das várias unidades da guarnição, apareciam imediatamente e, logo a seguir, muitas crianças — os cajões — a banda de Caçadores 5 e a irmãndade da Senhora da Saúde. Mais algumas «santos» e, então, o andor da Senhora que, uma vez mais, tendo ela tantos mantos, e lindíssimos, ostentava o que lhe foi oferecido por D. Miguel, tal como há um, há dois e há três anos.

A curta distância a banda da Marininha que, como as restantes, tocava música festiva. Não longe, a cruz da Colegiada, a Colegiada e mais «santos» e, depois, sob o pátio o sr. bispo de Heliópolis, acolhido pelo beneficiado José Maria Rodrigues e rev. Alberto Canuto Serpa, prior da Madalena.

A passagem do andor da Senhora da Saúde lançavam flores sobre a imagem e, nas ruas, havia gente. Que se ajoelhava e fazia preces. Ao lado, o rev. Manuel Godina Delgado. As varas do pátio, os srs. generais Peixoto e Cumbe, administrador geral do Exército; e D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; brigadéis D. Miguel Pereira Coutinho, inspetor da Arma de Artilharia; Couto, segundo comandante da G. N. R. e França Doria, comandante da Defesa Marítima; e tenente-coronel Santos Pedroso.

Mais atras, muitos outros oficiais do Exército e da Marinha, representações do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, comandante Celestino Ramos, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha; sr. dr. António Joyce, secretário do Governo Civil de Lisboa, com representação do chefe do distrito, sr. dr. Mário Madella; e tenente-coronel Oscar de Freitas. Com eles, o Juiz da Irmãndade da Senhora da Saúde, sr. General Amílcar Pinto, o mesário sr. Alfredo Cesar de Mendonça, presidente da Junta de Freguesia e outros.

da Junta de Freguesia, e outros. Dirigindo o serviço de ordem os srs. capitão Teles Henriques e tenente Fa- vista.

O eco da marcha de continência, tocada por clarins, a imagem da Senhora da Saúde reentrou na capela.

Atrás da mesa administrativa da irmandade ia a banda da G. N. R., o Ato de Cegos de N. S. da Saúde e, também, deputações da Guarda Fiscal, da P. S. P. e da Legião. Na cauda, muitos fiéis.

A procissão, ante o respeito e a fé populares, atravessou o Largo do Intendente e aos Anjos deu a volta pela Avenida de Almirante Reis, para dirigir, de novo, o Largo do Intendente. Milhares de pessoas se aglomeravam ao longo do passeio, muitas centenas se viam, também, nas janelas e varandas dos prédios, todos engalanados com colchas e coixaduras.

Descendo a Rua da Palma — e sobre os andores concentraram a ser arremessadas pétalas — o cortejo, passando entre alas compactas do povo, cortou a Rua dos Panqueiros, para tornear a Rua de Amparo e atravessar, em seguida a Rua do Borrache, entrando na Rua de Arco do Marquês do Alegrete.

Por toda a parte havia gente e até

lá no alto de uma das colinas da

cladade, no castelo de S. Jorge, dezenas

de pessoas presenciavam o espetáculo.

Na janela de uma das dependências

da Igreja do Socorro, a esposa do Chefe do Estado, sr.ª D. Maria do Carmo

Frangoso Carmona, sua filha sr.ª D. Ce-

lesteina Carmona Silva Costa e o sr.

z. D. João de Macedo Chaves.

Já passava das 18 horas, a procissão,

ao som da marcha de continência, to-

cada pelos clarins militares, reentrou

na velha capela.

Depois, foi a debandada para mul-

tos, e, para outros, a hora em que pu-

ssem entrar na capela para as suas

oracões.

Da manhã, na capela, na presença do

presidente da Junta de Freguesia, sr.

Alfredo Cesar de Mendonça, foi distri-

buído um bolo a seiscentos pobres.

O Século 21 de Abril de 1947. Hemeroteca Municipal de Lisboa.

O Século, April 21, 1947. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

**DAS NOVAS INSTALAÇÕES
DA SEDE DA CAIXA
GERAL DE DEPÓSITOS**

De modo muito especial e significativo, o Ministério das Finanças assinala, anualmente, o dia 27 de Abril, encerrando a data que marca o inicio da obra de regeneração financeira realizada pelo governo, para o qual é lisonjero que se seguiu à sua entrada para o Governo, em 1928, como ministro das Finanças.

Este ano, comemorando o 36º aniversário daquele acontecimento, procede-se à inauguração das novas instalações da sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ao Caihaz, em Lisboa, cerimónia que hoje se realiza às 12 horas e que registará a presença do sr. Presidente da República. E, como nos anos anteriores, vários dirigentes, publicados atrás, do Ministério das Finanças, e a que nos referimos nas páginas interiores, ficarão, também, a assinalar o 27 de Abril.

PELA VELHA MOURARIA

COM JANELAS E VARANDAS ENGA-
LANADAS COM COLCHAS E PANOS
DE COR

PASSOU ONTEM A TRADICIONAL PROCISSÃO DA SENHORA DA SAÚDE

Ruas cheias de gente — milhares e milhares de pessoas, umas, na maioria, a correntar a murmurar orações, mãos delicadas de mulher lançando pétalas, o estralejar de foguetes, o ribombar de morteiros, os sinos a tocar festivamente e alfazema e rosmaninho pelo chão.

(Continuação na 7.ª pag., 1.ª col.)



EVORA RECEBE: foi, como se vê, de grande movimento o dia de cidadãos e numerosos estrangeiros animaram, de maneira excepcional,

O CHEFE DO ESTADO

PRESIDE A SESSÃO COME-
MORATIVA DO 116.
ANIVERSÁRIO DA «RE-
VISTA MILITAR»

Presidida pelo sr. Presidente da República, é amanhã, às 16 horas, na sede, Largo da Anunciada, 9, que se realiza a sessão comemorativa do 116.º aniversário da «Revista Militar». Assista, tem outras altas individualidades civis e militares.

Este número do «Século»
é de 14 páginas e foi visado
pela Comissão de Censura

O domingo é sempre dia movimentado, mas foi o dia de ontem porque efectivamente aíjou a Evora gente de muitos pontos do Sul, nomeadamente de Lisboa, que se chegando a registrar a movimentação provocada por uma deslocação do Benfica. Verificou-se a chegada de bastantes associados com famílias, muitos deles estrangeiros, de que se vê aí a chegada de Lisboa uma automotora com rebolo que, que vinha cheia. No largo da Estação elevado número de pessoas aguardava os viajantes, e organizou-se um cortejo, no qual se incorporaram as bandas dos Amadores da Música Eborense e da Casa do Povo de Nossa Senhora da Assunção, Almeida, o qual se dirigiu ao Jardim Público. Ali os recém-chegados encaminharam-se para o Palácio de D. Manuel, onde admiraram a exposição de artesanato, da iniciativa da Junta Distrital.

(Continuação na 2.ª pag., 3.ª col.)



UMA PROCISSÃO SECULAR: contaram-se por muitos milhares os fiéis que, ontem, no ambiente da velha Mouraria sacrificada ao progresso da cidade, assistiram à passagem da procissão com a venerada imagem de Nossa Senhora da Saúde. Foi, como de costume, um belo e emocionante espetáculo e uma tocante manifestação de fé

O Século 27 de Abril de 1964. Hemeroteca Municipal de Lisboa.
O Século, April 27, 1964. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.

TRAÇOS DE UM URBANISMO INACABADO

Remnants of an unfinished urbanism

Durante o Estado Novo surge uma proposta de renovação profunda da área da baixa Mouraria: o Plano de Remodelação da Baixa, de Faria da Costa (1946). O conjunto geral de obras públicas em curso preconizavam os princípios higienistas e desejos de modernização para cidade, e o Plano da Baixa encerrava, de forma particular, os ideais de um “urbanismo moderno” de Le Corbusier (Carta de Atenas de 1933). A salvaguarda do património não poderá impedir ou dificultar a construção das novas cidades. Durante vários anos, a dimensão e escala do plano são contestadas, e este é revisto e reformulado.

During the Estado Novo, a proposal was presented for a profound renovation of the area of downtown Mouraria: the Faria da Costa Downtown Remodellation Plan (1946). Once again, the general set of public works reflected the desires and the expectations for the modernization of the city, and the Downtown Plan, in particular, encapsulated the ideals of Le Corbusier's “modern urbanism” (Athens Charter of 1933). In this context, safeguarding heritage could not hinder the construction of new cities. For several years, the scale and dimension of the plan is contested, revised and reformulated.



Ante-projeto de prolongamento da Avenida Almirante Reis entre o Socorro e o Largo de São Domingos, e a ligação da Rua da Palma entre a Guia e o Poço do Borratém, 1926, Joaquim Theriaga, António Emídio Abrantes. Arquivo Municipal de Lisboa
Preliminary draft for the extension of the Avenida Almirante Reis between Socorro and Largo de São Domingos, and the connection of Rua da Palma between Guia and Poço do Borratém, 1926, Joaquim Theriaga, António Emídio Abrantes. Municipal Archive of Lisbon.

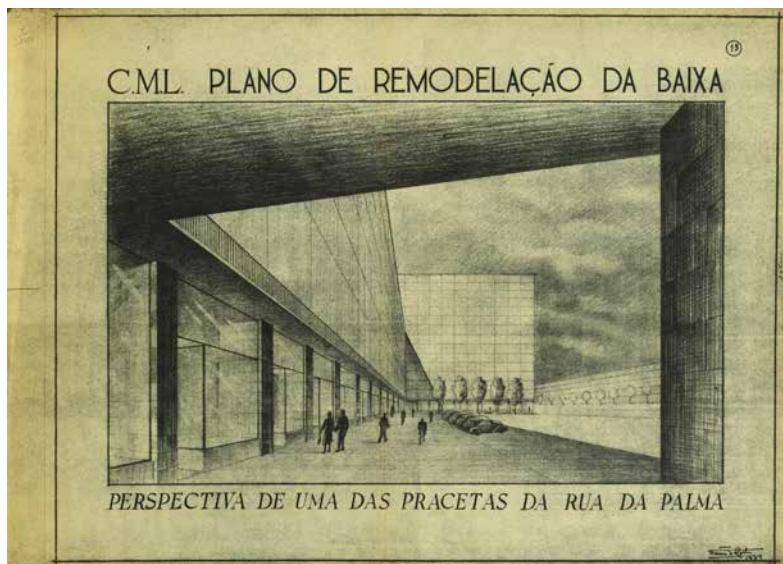


Plano de Remodelação da Baixa, 1946, Faria da Costa. Arquivo Municipal de Lisboa.

Plan for reconfiguring the Baixa district, 1946, Faria da Costa. Municipal Archive of Lisbon.

Esta proposta preconiza a demolição dos estreitos arruamentos e o alargamento viário com vista à acessibilidade e escoamento automóvel, através de um sistema de tuneis de ligação entre diferentes pontos da cidade histórica. Das construções projetadas apenas foi realizado o edifício Mundial, projeto do arquiteto Pardal Monteiro, em 1952.

This proposal suggests the razing of the narrow streets and the creation of thoroughfares to allow access and through-traffic, via a system of connection tunnels between different points of the historical part of the city. Of the proposed constructions, only the Mundial building was erected, following a project by architect Pardal Monteiro, in 1952.



Plano de Remodelação da Baixa, 1946, Faria da Costa. Arquivo Municipal de Lisboa.

Plan for reconfiguring the Baixa district, 1946, Faria da Costa. Municipal Archive of Lisbon.



Obras de demolição para a abertura da praça do Martim Moniz, 1947,

Eduardo Portugal. Arquivo Municipal de Lisboa.

Demolishing work to open the Martim Moniz Square, 1947, Eduardo

Portugal. Municipal Archive of Lisbon.

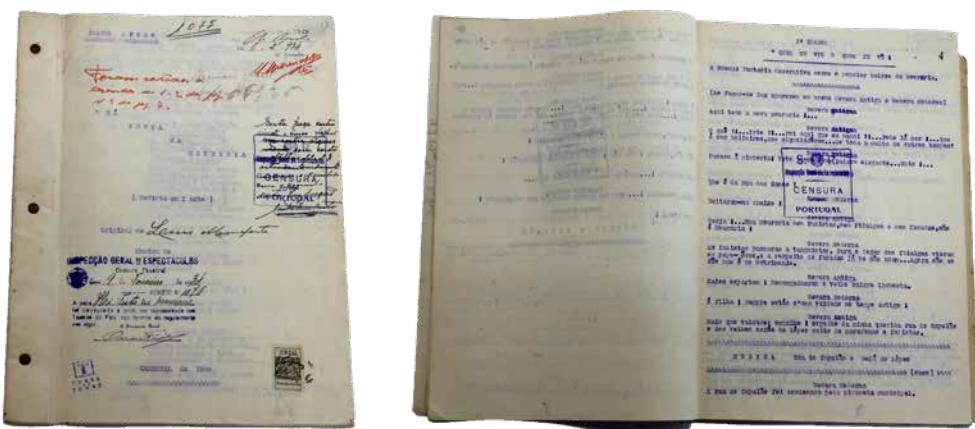


Teatro Apolo, Armando Maia Serôdio, 1956.

Arquivo Municipal de Lisboa.

Apolo Theatre, Armando Maia Serôdio, 1956.

Municipal Archive of Lisbon.



Há Festa na Mouraria, Secretariado Nacional de Informação. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

There's a Party in Mouraria, Secretariado Nacional de Informação. National Archive of Torre do Tombo.

Em 1936 estreia a peça de teatro "Há festa na Mouraria". No dia do ensaio geral comparece a comissão de censura teatral da Inspeção dos Espetáculos e determina a eliminação de uma série de passagens da peça.

In 1936, "Há festa na Mouraria" [There's a party in Mouraria], a play, premieres. On the day of the dress rehearsal, the Censorship Committee of the Entertainment Inspection shows up and determines that a number of lines and scenes shall be cut from the show.



Teatro Apolo, interior, 1957, Armando Maia
Serôdio. Arquivo Municipal de Lisboa.
Apolo Theatre, inside, 1957, Armando Maia
Serôdio. Municipal Archive of Lisbon.

A Scena: Fantasia decorativa sobre o popular bairro da Mouraria.
(Ao fazer-se luz aparece em scena Severa Antiga e Severa Moderna
The scene: A picturesque fantasy about the popular borough of Mouraria.

(At lights up, in scene are Old Severa and New Severa)

Severa Moderna
Aqui tens a nova Mouraria!....

New Severa
And here you have it, the new Mouraria!...

Severa Antiga

Que é da Rua dos Canos ?
Old Severa

Whatever happened to Canos Street?

Severa Moderna
Deitaram-na abaix !

New Severa
They razed it!

Severa Antiga

Corja !... Uma Mouraria sem fadistas, sem fidalgos e sem facadas, não é a Mouraria !

Old Severa
The crooks!... A Mouraria with no fado singers, no gentry and no knifes, that is not Mouraria!

A rua do Capelão foi condenada pela picareta municipal.

New Severa
The Capelão Street was condemned by the municipal pickaxe.

Severa Antiga
Adeus Lisboa do meu tempo, de vielas tortuosas e cheias de pitoresco.

Old Severa
Farewell to my old time Lisbon, to its winding and colourful alleys.

Alma da Mouraria

É como cantas !... Podem os mara ligar o Almirante Reis à Praça da Figueira, o que eles não podem é deitar abaix e o coração dos fadistas, a Alma da Mouraria.

Soul of Mouraria
It is just as you sing!... The gents at the City Hall my well join Almirante Reis to Figueira Square, but they will not tear

down the heart of fado singers, the Soul of Mouraria.

Mulher

Pouca vergonha ! Não há direito! Deitaram abaix a minha querida egreja do Socorro... A velha egreja dos fadistas!... A egreja onde eu fui baptisada.

Woman

For shame! This cannot be! The demolished my beloved Church of Socorro... The old church of all fado singers!... The church where I was baptized.

Chico

A mulher tem razão! Deitar o Socorro abaix, é um atentado contra a tradição da Mouraria.

Chico

This woman is right! Demolishing Socorro is attempting against the tradition of Mouraria.

Património Demolido *Demolished Heritage*

1946 Palácio dos Marqueses de Alegrete (e o quarteirão envolvente)

1946 Palace of the Marquis of Alegrete (and surrounding block)

1949 Igreja do Perpétuo Socorro

1949 Church of Perpétuo Socorro

1957 Teatro Apolo

1957 Apolo Theatre

1962 Arco do Marquês do Alegrete

1962 Arch of the Marquis of Alegrete



Compra da Igreja do Socorro, 1949, Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.

Buying the Church of Socorro, 1949, Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Igreja do Socorro e Teatro Apolo, em primeiro plano vê-se uma carroça de recolha do lixo, [192-] Joshua Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.

Church of Socorro and Apolo Theatre; on the foreground, a cart collecting garbage, [192-], Joshua Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Demolições na Mouraria, [195-], Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.

Demolishing work in Mouraria, [195-], Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Obras de demolição para a abertura da praça do Martim Moniz, 1947, Eduardo Portugal. Arquivo Municipal de Lisboa.

Demolishing work to open the Martim Moniz Square, 1947, Eduardo Portugal. Municipal Archive of Lisbon.



Arco do Marquês do Alegrete, [195-], Judah Benoliel. Arquivo Municipal de Lisboa.

Arch of the Marquis of Alegrete, [195-], Judah Benoliel. Municipal Archive of Lisbon.



Rua dos Álamos, [194-], Eduardo Portugal.
Arquivo Municipal de Lisboa.
Álamos Street, [194-], Eduardo Portugal.
Municipal Archive of Lisbon.



Rua dos Álamos, [194-] Filmarte.
Arquivo Municipal de Lisboa.
Álamos Street, [194-] Filmarte.
Municipal Archive of Lisbon.

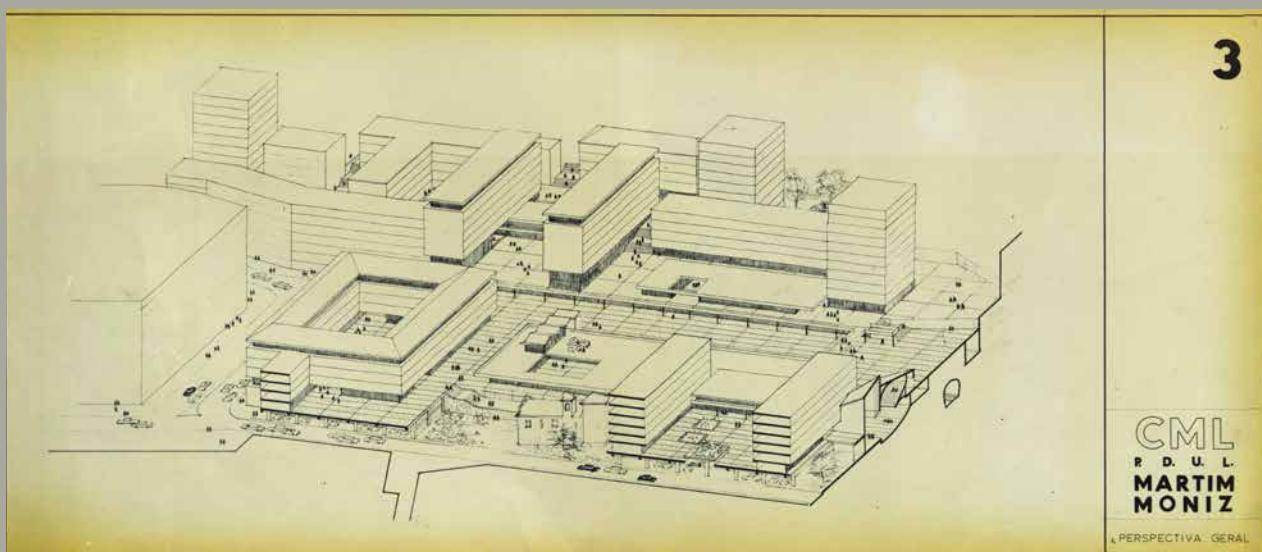
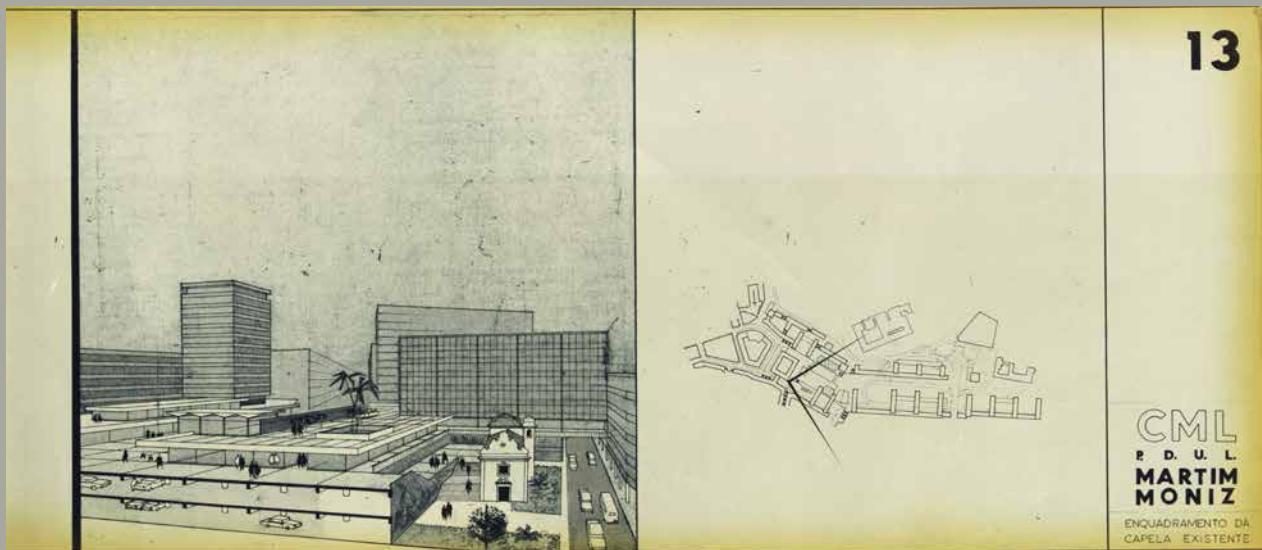
Demolições, [195-], Judah Benoliel, Arquivo Municipal de Lisboa.
Demolishing work, [195-], Judah Benoliel, Municipal Archive of Lisbon.



Rua dos Vinagres, [194-], s/autor. Arquivo
Municipal de Lisboa.
Vinagres Street, [194-], unknown. Municipal
Archive of Lisbon.

A variante dos anos 60 do plano de Faria da Costa mantém a noção de nó viário circular em túneis da cidade histórica e projeta, igualmente, um edificado monumental e moderno para esta área da cidade.

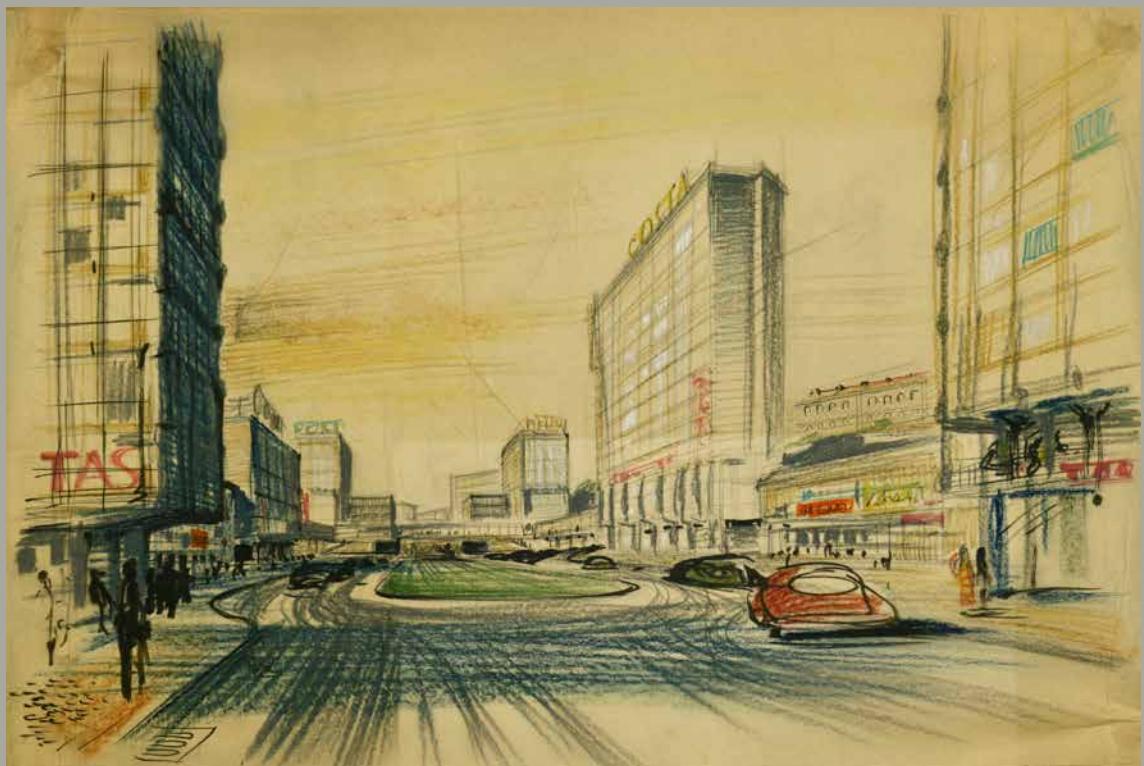
The 1960's version of the Faria da Costa plan keeps the idea of a circular tunnel road system for the historical part of the city, and foresees a number of monumental and modern buildings for the area.



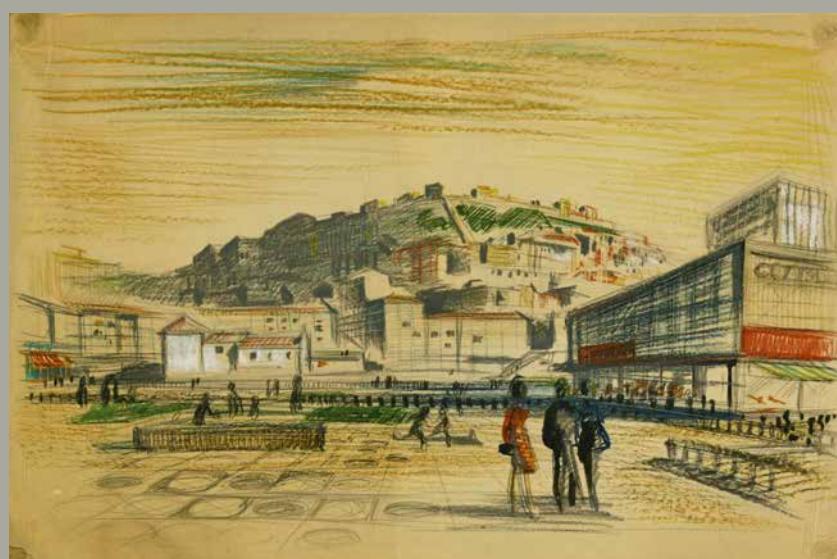
Estudo de Conjunto do Martim Moniz, 1965. Arquivo Municipal de Lisboa.
Master Plan for Martim Moniz, 1965. Municipal Archive of Lisbon.

Os desenhos de Jaime Martins Barata ilustram a projeção em curso, a ampla praça D. João I, ligação entre a rua da Palma e a avenida Almirante Reis e eixo de entrada dos tuneis projetados.

The drawings of Jaime Martins Barata illustrate what was being projected, the wide D. João I square, the connection between Palma Street and Almirante Reis Avenue, and the entrances for the prospective tunnels.



Desenhos para o Martim Moniz, 1967, Jaime Martins Barata. Arquivo Municipal de Lisboa.
Designs for Martim Moniz, 1967, Jaime Martins Barata. Municipal Archive of Lisbon.



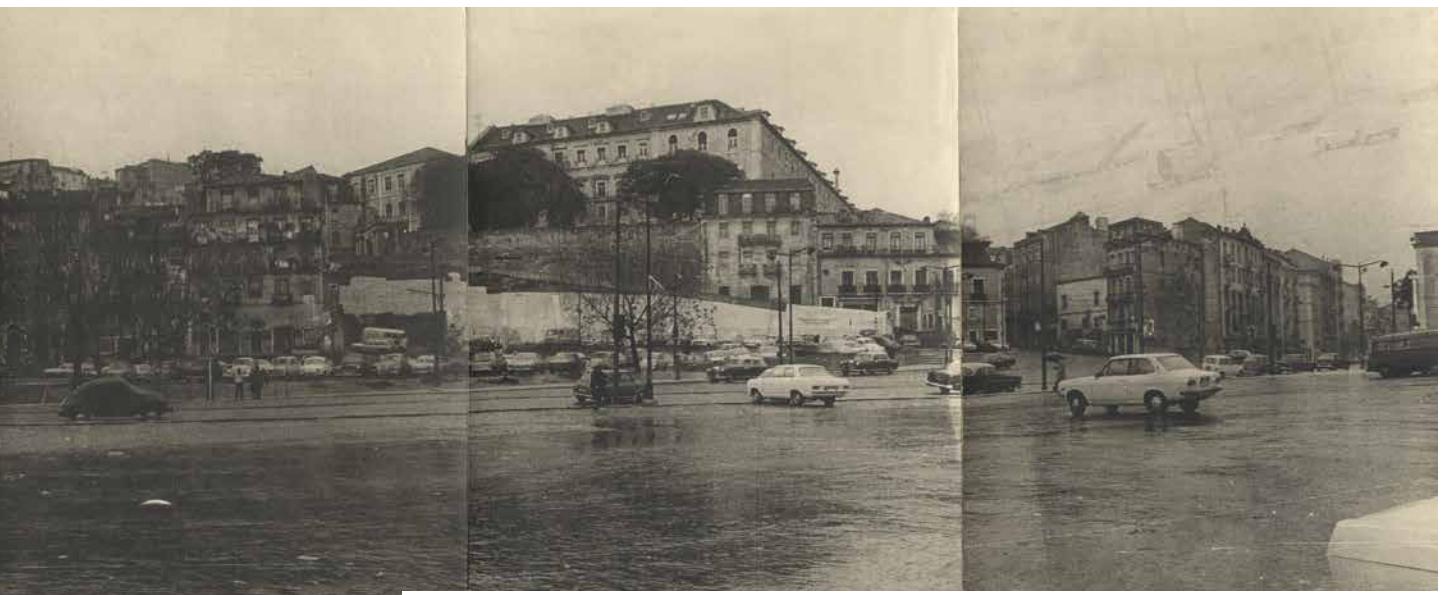
Desenhos para o Martim Moniz, 1967, Jaime Martins Barata. Arquivo Municipal de Lisboa.
Designs for Martim Moniz, 1967, Jaime Martins Barata. Municipal Archive of Lisbon.



Vista Panorâmica da encosta oeste do Largo Martim Moniz, [196-]. s/autor Gabinete Estudos Olisiponenses
Panoramic of the west slope of Martim Moniz Square, [196-], unknown. Gabinete Estudos Olisiponenses



Demolições, 1960, Arnaldo Madureira. Arquivo Municipal de Lisboa.
Demolishing work, 1960, Arnaldo Madureira. Municipal Archive of Lisbon.



AS TRANSFORMAÇÕES DOS ANOS OITENTA: ENTRE A MARGEM E O NOVO ENTREPOSTO COMERCIAL

*The transformations of the 1980s:
between a margin and a striving
commercial area*

Durante os anos oitenta, o impasse urbanístico permanece e os poderes autárquicos lançam um concurso de renovação da zona. Deste concurso nascem dois centros comerciais que acentuam a fronteira da Praça do Martim Moniz, na procura da implantação comercial do lugar. A par das transformações sócio-urbanísticas, o bairro da Mouraria vive uma fase histórica. Várias populações, oriundas inicialmente de espaços de colonização portuguesa, instalaram-se na zona. Esta área degradada e de baixo valor imobiliário, transforma-se numa espécie de entreposto comercial e cultural de atividades ligadas ao comércio grossista, o que traz ao lugar novos movimentos e pessoas, contribuindo para novos processos sociais e simbólicos de construção da imagem do bairro. A degradação do edificado permanece um problema e a Câmara Municipal cria Gabinetes Técnicos Locais para intervir, renovar e reconstruir inúmeros imóveis de estrutura e significado histórico e arquitetónico, atendendo ao valor patrimonial local.

During the eighties, the urban impasse remained, and the local authorities launched a call for the architectural renewal of the area. Based on the winning project, two shopping malls were built, reinforcing the boundary character and commercial side of the Martim Moniz Square. Side by side with the socio-urban transformations, the Mouraria area experienced an historical moment; several populations from former Portuguese colonization spaces settled in the area. This rundown area, with low real-estate value, became a kind of commercial and cultural warehouse of activities related to wholesale trade, which brought new movements of commodities and people, contributing to new social and symbolic representations of the neighbourhood. Simultaneously, the housing conditions remained a problem and the City Council created Local Technical Offices to intervene, renovate and rebuild numerous buildings of historical and architectural significance, taking into account the local heritage value.



Vista panorâmica Martim Moniz, 1994, s/autor. Gabinete Estudos Olisiponenses
Panoramic of Martim Moniz, 1994, unknown. Gabinete Estudos Olisiponenses



Procissão Nossa Senhora da Saúde, 1982, s/autor. Arquivo Municipal de Lisboa.
Procession of Our Lady of Health, 1982, unknown. Municipal Archive of Lisbon.

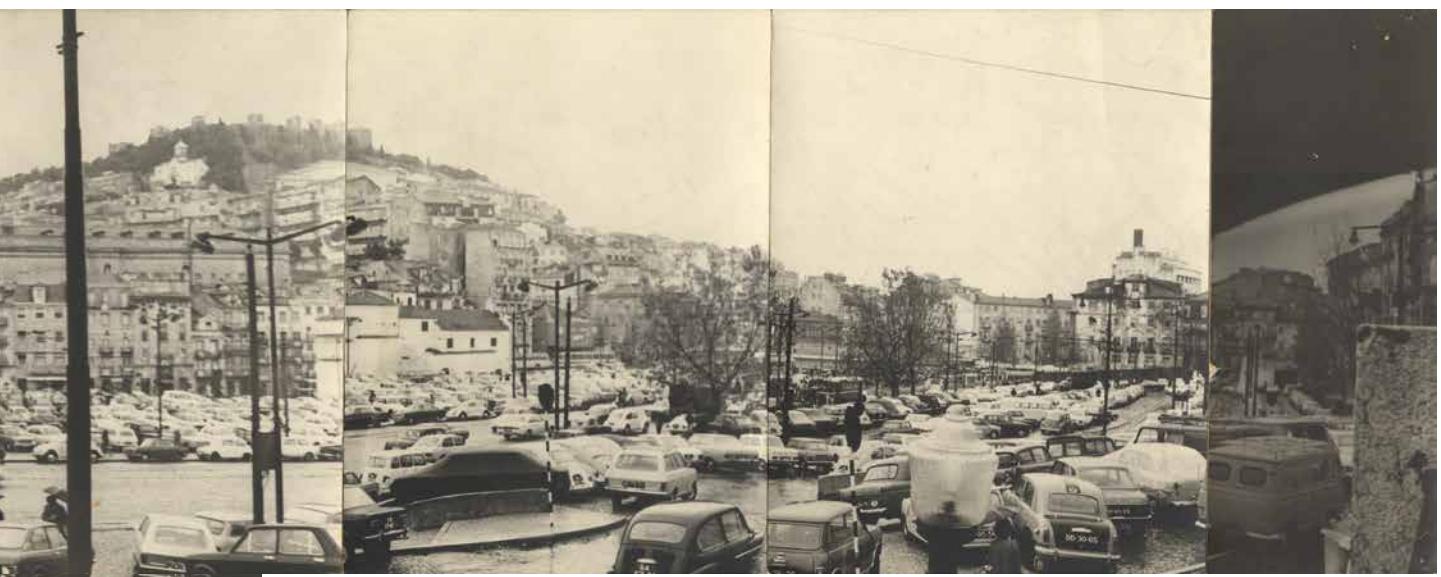
A procissão da Nossa Senhora da Saúde foi interrompida entre 1974 e 1981.
The procession of Our Lady of Health was interrupted between 1974 and 1981.



Vista Panorâmica da encosta do Largo Martim Moniz, [196-], s/autor. Gabinete Estudos Olisiponenses.
Panoramic of the slope leading to Martim Moniz Square, [196-], unknown. Gabinete Estudos Olisiponenses.



Vista Panorâmica do Martim Moniz, 1990, Pedro Boffa Molinar. Gabinete Estudos Olisiponenses.
Panoramic of Martim Moniz, 1990, Pedro Boffa Molinar. Gabinete Estudos Olisiponenses.



Ai, Mouraria

A Câmara de Lisboa decidiu mandar reformular o plano de urbanização do Martim Moniz. Mas os autores não estão pelos ajustes.

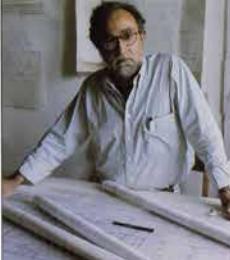
Vai dar que falar a «agressão urbanística» que os lisboetas odiam

Quando soube que a Câmara Municipal de Lisboa tinha decidido reformular o plano de urbanização do Martim Moniz, o arquiteto José Lamas não quis acreditar. Escrevera na reunião em que aquela decisão foi tomada, no passado dia 8 de Julho, mas para prestar esclarecimentos sobre o plano de pormenor relativo ao quartierneiro do Mirão, no bairro da Ribeira, também da responsabilidade do seu atelier. E despediu-se, satisfeito com o resultado da votação. Segundo afirma, nem lhe passou pela cabeça que, na sua ausência, fossem aprovadas as alterações propostas ao plano do Martim Moniz, vigente desde 1981 e já parcialmente executado. «Podiam ter-me avisado, a mim ou ao meu sócio e co-autor do projeto, o arq. Carlos Duarte», lamenta.

Tanto mais que a reunião estava marcada desde o dia 5 de Julho. A câmara queria discutir o futuro do velho largo da Mouraria, ainda anexas das férias dos verões. Mas a sessão começou pelo debaixo do capo, da reunião anterior, para que os arquitectos não perdessem tanto tempo, conforme lhe disse Jorge Sampanha. E, por isso, quando abandonou os Paços do Concelho, cerca das 11 horas da manhã, José Lamas já tinha no bolso a notificação da proposta de agenda encerrada a sua presença. «Respondi às perguntas, aprovaram o plano para a Garagem Militar, e saiu.»

ADEUS PLANO Um mês após a câmara ter resolvido a reformulação do plano para o Martim Moniz, os responsáveis autores ainda não tinham recebido qualquer informação oficial sobre o assunto. «Never falámos com esta câmara acerca do Martim Moniz. Apenas mantivemos contactos com a reunião de planeamento da EPUL (Entidade Pública de Urbanização de Lisboa). Ainda há pouco tempo nos encontrámos com o actual presidente que o nosso projeto continua em vigor», declara José Lamas.

Diferente é, porém, a versão do arquitecto Augusto Pitta. O responsável pelos projectos de planeamento urbanístico da



José Lamas: «Podiam ter-me avisado que iam rever o meu plano para o Martim Moniz.»

um prazo de quatro meses para efectuar o trabalho.

«Não se trata de um simples reajusteamento mas, sim, da reformulação do plano», continua Augusto Pitta.

«Fazemos intervenções previstas e os dois centros comerciais, da Mouraria e do Martim Moniz, já edificados. «É evidente que não podem ser demolidos devido aos investimentos feitos. Mantém-se tal como é o discurso da Assembleia Alentejana e da Comissão de Construções», explica o novo coordenador.

«Também não se muda no novo estabelecimento hotelero, a erigir no mais pôrte do dos dois lados do prolongamento do Hotel Mundial, e que integrará uma galeria comercial inferior, ligada à Rua D. José das Regas; nem se altera o projeto do parque subterrâneo, para 700 viaturas, da

EPUL, recebeu uma carta da CML, na qual é atribuída a coordenação de um estudo preliminar para a elaboração de estudos técnicos descritos em anexo, com vista à elaboração de um novo plano de urbanização para o Martim Moniz. No documento, em cujas margens o arquitecto já assinou a esferográfica os aspectos que lhe pareceram novidade, a câmara concede

responsabilidade da câmara. Quase cláudio está o restaurante do Palácio Almeida, onde se realizaram as reuniões de estacionamento de iniciativa privada.

Todo o resto, expõe, será preenchido

de acordo com as ideias da equipa de trabalho que Augusto Pitta escolherá, entre os técnicos da EPUL. Em Setembro, quando regressar de férias. O arquitecto não sabe se vai levar para os dois projectos finais

um concurso público de 1980, um de Silva Dias e outro de Tomás Taveira (ver caixa) pretendendo pelo júri que atribui a vitória ao trabalho de Carlos Duarte e José Lamas. «Não vou adoptar as soluções propostas, mas vou adaptar os métodos de abordagem dos projectos anteriores», revela.

O estudo preliminar, que ficará pronto em Setembro, contará com um edifício de futuro pleno que só nessas alturas será debatido em público. Se tudo correr bem, Augusto Pitta, autor da urbanização de Telheiras, acha que os visitantes da EXPOL já poderão passar num centro Martim Moniz, «mais simpático», concorda.

Mas, atendendo às declarações que José Lamas prestou à VISÃO, podem surgir imprevistos: «Talvez não seja assim tão fácil. Afinal, ganhamos um concurso público. Temos direito a uma explication.»

OS MOTIVOS Com o estudo preliminar na gaveta, ainda antes das eleições autárquicas, a coligação Com Lisboa liderada por Jorge Sampanha, tentou um argumento para justificar a reformulação do plano: «Podiam ter-nos avisado que iam contra a «agressão urbanística» de que tem sido vítima o antigo terrero da Mouraria, nomeadamente nos últimos anos da gestão de Kris Almeida. Em 1992, o Plano Estratégico de Lisboa, mencionava a intensificação da área de «reforma o planeamento e a urbanização da freguesia do Martim Moniz». «Agora, aí, não se fala disso», diz Lamas, como diz José Lamas: «Várias vezes dissemos à EPUL que o plano deveria ser revisado.» Mas não deu resultado.

Quo o projeto está desactualizado, todos reconhecem. Não há consenso é quase unânime. A câmara atribui a responsabilidade ao modo como o plano foi concebido. Comilera o desgostado «quer em relação



Maqueta do plano de Carlos Duarte/José Lamas. 56 os centros comerciais ficam de pé

as ocupações de vocação comercial, quer pela natureza e escala do edifício público de finalidade cultural nele previsto», um centro cultural que ocuparia o espaço onde se situava o teatro Adega, e o qual ficariam instaladas a biblioteca e a hemeroteca municipais, sete salas de cinema e uma de teatro.

Se a câmara não construir nos terrenos municipais, nos lotes para venda em direito de propriedade, os promotores imobiliários também não preparam projectos para o seu desenvolvimento. De acordo com a CML, dizem que «a concepção comercial pouco flexível do plano existente» é a grande culpa pela fraca procura de espaços e pelo consequente fracasso das hortas públicas. E, segundo Augusto Pitta, o plano falhou porque «os investidores imobiliários não responderam favoravelmente». Um ciclo vicioso.

Quem não concorda com as críticas ao seu projeto é José Lamas. «Não é o plano que está errado. Erradas estão, sim, a respectiva gestão e a forma de o realizar. Um promotor imobiliário disse-me um dia que o Martim Moniz não lhe interessava por

que ali perto, na Almada Reis, por menos dinheiro, podia fazer o que muito bem queria, sem nenhum controlo da câmara.» E o arquitecto acrescenta: «Como não se construiram infra-estruturas nem armazéns, os investidores não se sentem estimulados a investir. Acham que os edifícios não valorizam.»

ROSA & CAPELA Na opinião dos autores do plano para o Martim Moniz, a fracassada aposta dos investidores fez com que a EPUL aceitasse as exigências do plano que aponta Luciano Rosa, que, para comprar o terreno anexo à capela de Nossa Senhora da Saúde, exigiu autorização para construir um centro comercial em vez do previsto edifício com lojas de porta para a ria, onde José Lamas e Carlos Duarte queriam construir um centro de serviços, feito e expandido na Rua da Mouraria como forma de atrair os lisboetas. Mas o empresário Rosa vendeu o espaço a retalhistas de artigos vários, adotaram a função a que aquele se destinava, apesar de terem fracassado as negociações com o proprietário do Galéto para abrir ali um snack-bar. Luciano Rosa desculpa-se perante José

Lamas, dizendo que se distingue e que já não podia evitar a alteração dos estabelecimentos. O arquitecto escreve, então, uma carta à EPUL, responsabilizando-a pela ausência de fiscalização, mas isso de nada adiantou: «Ao aceitar que o promotor vendesse as lojas a indianos e a paquistaneses para que instalassem quiosques, a EPUL quebrou as cláusulas do contrato e inviabilizou a exceção ao edifício.»

A EPUL não acusa o lojista, Augusto Pitta, que, nessa altura, nada tinha a ver com o Martim Moniz, de ter feito o mesmo. O arquitecto defende-se, argumentando que não só nem a estrutura nem o topo arquitectónico que se revelaram desproporcionais. «As actividades instaladas e a inexistência de lojas de ma é que desvalorizaram o nosso projecto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Geralmente», continua, «os

investidores não sabem por quem

é que vendido pela

EPUL e, consequentemente, nem a estrutura nem o topo arquitectónico que se revelaram desproporcionais. «As actividades instaladas e a inexistência de lojas de ma é que desvalorizaram o nosso projecto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

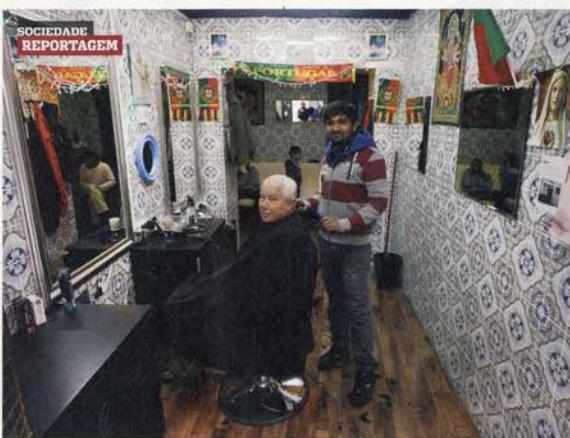
«Agora», diz Luciano Rosa, «não sei se o Galéto é o seu projeto.»

MOURARIA CONTEMPORÂNEA, DIVERSIDADE CULTURAL E A (IN)VISIBILIDADE RELIGIOSA

Contemporary Mouraria, cultural diversity and religious (in)visibility

A transformação da posição de Portugal nos fluxos migratórios globais tem diversificado culturalmente este lugar da cidade. Se inicialmente são indo-portugueses que ocupam comercialmente a área, nos anos noventa a esta diversidade somam-se as origens chinesa e africana. No final dessa década e inícios de 2000, a presença de população originária do Paquistão, Índia e Bangladesh cresce significativamente. Estudos recentes apontam para a existência de 56 nacionalidades diferentes neste lugar da cidade. Neste contexto, a Mouraria apresenta-se como um lugar multicultural, revelador das transformações cosmopolitas e modernas da sociedade portuguesa. Novas expressões de diversidade cultural e religiosa emergem no espaço público, como a celebração do Ano Novo Chinês, o aniversário da religião sikh, até às orações públicas das duas principais datas rituais do calendário islâmico (Eid-ul-Fitr e Eid-ul-Ad'ha). As estratégias de intervenção urbana contemporâneas são sustentadas por ideais de renovação que articulam uma relação entre o “tradicional”, o “moderno/ cosmopolita/ecuménico” e diversos patrimónios e é neste contexto que surge o projeto de uma mesquita na nova Praça da Mouraria – evoca-se aqui, simultaneamente, uma herança islâmica e um Islão vivido.

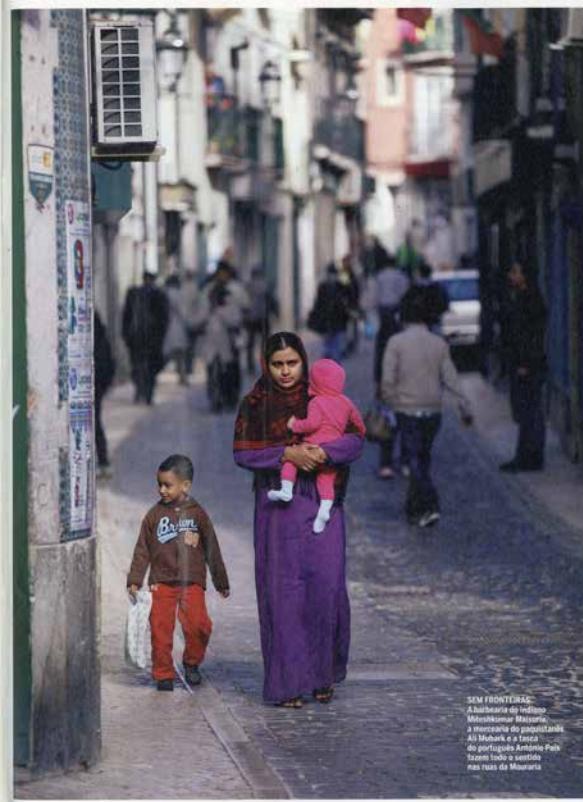
The transformation of Portugal's position in global migratory flows has culturally diversified this part of the city. At the beginning, it was mostly Indo-Portuguese people who established businesses and stores in the area but, in the nineties, the arrival of populations of Chinese and African background further increased its ethnic diversity. Towards the end of the decade and in the early 2000s, the presence of Pakistanis, Indians and Bangladeshis grew significantly. Recent studies point to the existence of 56 different nationalities in this area of the city. In this context, Mouraria presents itself as a multicultural place, revealing the cosmopolitan and modern transformations of Portuguese society. New expressions of religious and cultural diversity emerged in the public space, such as the celebration of the Chinese New Year, the anniversary of Sikhism, the public prayers in the two main celebrations of the Islamic calendar (Eid-ul-Fitr and Eid-ul-Ad'ha). Contemporary urban interventions are underpinned by renewal ideals that articulate the “traditional”, the “modern / cosmopolitan / ecumenical / intercultural” and diverse heritages, and it is in this context that the design of the new Praça da Mouraria, with the relocation of a previously existing mosque, arises – it evokes, simultaneously, an Islamic heritage and a lived Islam.



O bairro do mundo todo

Na renovada Mouraria, a Lisboa mais castiça acolhe as gentes de fora, num abraço entre o passado e o presente

POR LUIZ RIBEIRO TEXTO E MARCOS BOMBA FOTOS



SEM FRONTEIRAS:
A indiana Mitali e o nepalês
Mitseshkumar Mouraria,
a mercadoria do papai-natal
e a amizade. À direita:
o português António Pais
fazem tudo o sentido
nas ruas da Mouraria

SOCIEDADE REPORTAGEM

A meio da Rua do Capelão, uma fóbia A4 branca, junto de uma barbearia, é desenhada, anuncia cortes de cabelo a 5 euros. Mas o preço não é o pormenor mais surpreendente desta modesta barbearia. Lá dentro, imagens da Nossa Senhora de Fátima param de vez em quando, juntamente com representações de Amba Mai, a deusa hindu de oito braços responsável por manter a ordem moral. Cachecóis da seleção portuguesa de futebol estão pendurados ao lado de cartazes de filmes indianos. A estranha mistura é rematada por uma deusa hindu que parece um fantoche, 79 anos. «Eu rajar trabalha bem.»

O «rapaz» é Miteshkumar Mouraria, 29 anos. Chegado a Portugal há dois anos e meio, logo decidiu aventurar-se a inaugurar uma barbearia sem fronteiras. Afinal, o cabelo é mais ou menos igual em todo o lado. «Aqui é mais barato que em casa», afirma como os seus conterrâneos, que abriram negócios apontados aos imigrantes. A aposta resultou: estrangeiros e alfacinhas passaram a cruar-se na sala de espera de Miteshkumar, com a naturalidade de quem se encontra em casa.

A barbearia da Rua do Capelão é o timbre ocidental da nova Mouraria – um bairro que junta, numa exótica harmonia, novos e velhos, nativos e forasteiros, ricos e pobres, iletrados e dourados. Tudo sem descharacterizar o bairro lisboeta nem bescar a sua autenticidade.

O REGRESSO DO ORGULHO

Nos anos 80 e 90, durante o auge do fenômeno da heroina, a Mouraria ganhou má fama. Trufantes fizeram os donos do bairro, toxicódependentes e prostitutas desembalharam por todo o lado, moradores evitaram o bairro e a sua imagem de decadência notava-se no lixo espalhado pelo chão, nas seringas abandonadas, nos carros que atulhavam as estreitas artérias.

Entretanto, a crise das drogas duras acabou, a Câmara passou a dedicar mais atenção ao bairro e a sua imagem mudou-se. Em 2008, alguns moradores formaram a associação Renovar a Mouraria, com o objetivo de chamar a atenção dos



Lisboa deve ser a última capital europeia onde é possível viver no centro por tão pouco dinheiro'

Camilla Watson, fotógrafa inglesa

agentes políticos, promover a inclusão dos imigrantes e organizar atividades culturais que fizessem o bairro voltar a ter orgulho no seu bairro.

«Conseguimos chegar à população e fazer com que voltasse a ter autoestima», congratula-se Nuno Franco, 53 anos, um dos fundadores da associação, que sublinha a importância do projeto de renovação: «A Mouraria não tinha anos pela nautilus. Hoje o bairro está limpo, organizado e seguro, e as pessoas sentem-se felizes.»

Aos meios de tempos o bairro ressuscitava, feava também mais colorido. Paquitaneses, indianos, bengalis, nepaleses, chineses, turcos, gregos e gitanos habitavam-no. Os assistentes ficaram, sobretudo, perante o Martin Morris, que se transformou numa pequena azienda lisboeta. Mas algumas arriscaram-se a integrar no coração da Mouraria, fazendo companhia aos portugueses e britânicos e ingleses que lá viviam.

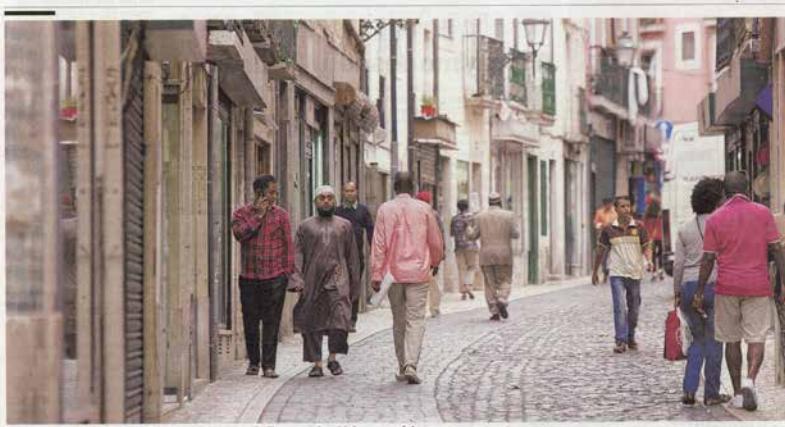
Ali Muhuk, 35 anos, foi um desses aventureiros que consegue a dobrar (para mudar de país e para abrir um negócio longe da praça onde pululam os sexos). Há oito meses, o paquistanês comprou um mini-mercado portuguêsíssimo, e assim o manteve. «Aqui é mais barato que em casa», afirma, há dezenas, no bairro, continuaram a fazer as suas compras da mesma forma. E Ali adaptou-as aos costumes – até vai levar as pessoas a comprar a casa das pessoas mais velhas. «Só temos produtos e clientes portugueses. Preferi assim: lá em baixo, já há muitas lojas paquistanesas.»

A invasão foi mais do que pacífica. «A gente nova, antes, comprava casa nos subúrbios. Agora, quer comprar aqui», afirma. «Aqui é mais barato que em casa, há 14 anos a explorar o restaurante O Trigueirinho.» E assim que chegam, as pessoas ficam tão valiosas do bairro como nós», acrescenta a irmã, Cecília Costa, 56 anos.

A população da Mouraria também não é só de Lisboa. Recuperou o orgulho perdido. «Vem aqui gente de todo o mundo. As pessoas gostam disto», asegura António Pais, dono da tascas Os Amigos da Severa, mesmo ao lado da barbearia do indiano Miteshkumar. António Augusto Santos, o dono da tascas do bairro, que é uma casa rústica, onde os palhares e os vinhos mais não conseguem explicar a paixão alheia pelo bairro. «Távés sejam as casas pequenas ou as ruas estreitas. Ou, sei lá, se calhar são as pessoas...»

76 VERSÃO 3 DE JANEIRO DE 2013

A Visão, Suplemento Sete, 03 a 09 de Janeiro de 2013. Hemeroteca Municipal de Lisboa.
A Visão, Sete Supplement, January 3 to 9, 2013. Municipal Newspaper Archive of Lisbon.



Nas ruas da Mouraria, cruzam-se turistas e imigrantes de diversos países. Muitos gerem lojas ou restaurantes.

Como as mercearias asiáticas tornaram Lisboa uma cidade mais cosmopolita

Comércio. Caril "verdadeiro", papariz, quiabos, lentilhas e barras de coco são alguns dos ingredientes que passaram a fazer parte da ementa de muitos lisboetas com a chegada à capital de comerciantes de várias nacionalidades

INÉS BANHÍA

"Há quem ponha as tripas de molho na barbeira. E é engraçado: vê-se carne pendurada nas janelas." Pedro Damásio trabalha há duas décadas na Mouraria e ainda se lembra de quando, nas casas e ruas daquele bairro histórico de Lisboa, eram visíveis quase exclusivamente pessoas e hábitos "portugueses".

A época é recordada sem saudades. Na mesma em que, em entrevista ao blogue Pensar Lisboa, a historiadora Raquel Viana causou polémica ao afirmar que aquilo de que menos gosta na capital é, além da "invasão turística", os *hostels*, de "trincas e assaltos" e de "lojas de chineses", o comerciante elogia a existência num dos lugares mais antigos de Lisboa de comunidades originárias de diversos países. Alânia, salienta o oloíspógrafo Appio Sottomayor, após a conquista, no século XII, da cidade, os muçul-

mas e o seu confinamento ao que é hoje a Mouraria, existia "comércio entre cristãos e mouros".

—Vai-se escravando o passado da cidade e vê-se que este modo de viver é o que acha errado, acha errado, acrescenta Miguel Abreu, diretor de um festival promovido pela câmara municipal que visa promover a interculturalidade na Baixada Santista. O diretor da Capela Valeira, que é de origem italiana, ressalta que todo o mundo é o mesmo quando negócios de todo o mundo" e que em causa não está a nacionalidade dos proprietários das "casas de vila". Ele acha errado, sim, o fato de praticar "rent damping" (renda a preços abaixo do custo de produção) e de serem uma praga que "arrasam com a diversidade cultural".

tessa, se fossem alentejanas e fizesssem *dumping* eram as mercearias alentejanas que, como fazem *dumping*,

meses em Portugal, a opinião da historiadora revela falta de "visão estratégica e nem merece respos-

— Já Pedro Damásio serve-se da experiência para garantir que fomos os negócios escolhidos por ele para que o resultado que dinhamos, Martin Menin.

— Os artigos que vendeem são completamente diferentes dos nossos, justifica, sem abandonar o balcão da casa de peles, bem distante dos locais onde se vendem carni de verdadeiro", papéis, quiches, lençóis ou barras de coca. "Ainda existem mais problemas [de se resolver], mas acreditamos que a parceria, reunindo na maioria de portugueses se dissolvem noutras línguas e entre os diversos dialetos tão habituais como a moda oriental.

Miguel Abreu conhece bem a realidade, não fosse a sua uma das ocorrências onde já decorreu o festival TODOS. A iniciativa, promovida pela autarquia, viu "alferfeiada toda a cidade como espaço aberto à con-

vivência social, cultural e religiosa", sem que as outras culturas sejam encaradas como "exóticas". Até

que, «não é só Lisboa que mostra o que é Portugal», «que está no Tejo», «que desde sempre um local é português», «que é português por natureza de chegada e partida» de «cidadões estrangeiros e nacionais». Uma tendência que, frisa Appel Sotomayor, se acentuou nos últimos anos, «devido ao aumento das relações e as diversas comunidades, negociam-se assim entre si, «a chamada globalização não é de agora», conclui o oloíspografo, que, continua, «(que) África, Ásia, América do Sul, Europa e o resto do mundo vêm para Portugal». O elevado movimento de turistas registado em Lisboa - em agosto, a taxa de ocupação hoteleira foi de 78,5% - «foi, de resto, também criticado», continua o oloíspografo, «que não só o turismo é de viver numha cidade tão desinteressante, como Amsterdão (Holanda), em que os turistas só se encontram com turistas», justificou no seu blogue.

Diário de Notícias, 10 Outubro de 2014. Hemeroteca Municipal de Lisboa
Diário de Notícias, October 10, 2014. Municipal Newspaper Archive of Lisbon

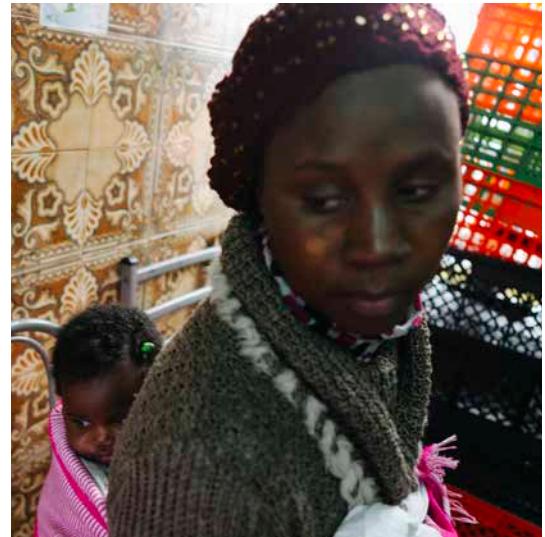
Diário de Notícias, 10 Outubro de 2014. Homenagem Municipal de Lisboa

A large, modern, multi-story building with a light-colored facade and many windows, situated behind a paved plaza with people and umbrellas.

Comidas do mundo



Nossa Senhora da Saúde, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Our Lady of Health, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Encontro nacional Ravidassia, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
National Meeting Ravidassia, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.

Centro, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Centre, Transmouraria, 2015, Carla Rosado



Encontro nacional Ravidassia, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
National Meeting Ravidassia, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.

Centro, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Centre, Transmouraria, 2015, Carla Rosado



Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.

Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Transmouraria, 2015, Carla Rosado.





Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



A PRESENÇA BANGLADESHI EM LISBOA

Bangladeshi presence in Lisbon

A presença Bangladeshi em Lisboa começou no final dos anos 80, como uma migração intimamente ligada à procura de oportunidades económicas e de cidadania, composta principalmente por jovens adultos, solteiros, oriundos de famílias urbanizadas, de classe média. Nos anos subsequentes, e após casamentos no Bangladesh, iniciaram-se processos de reunificação familiar, o que levou a novas dinâmicas sociais e institucionais.

A partir de 2009, ocorreu uma segunda reconfiguração: algumas famílias Portuguesas-Bangladeshi voltaram a migrar, desta vez para outros países europeus, enquanto novos migrantes chegaram a Portugal, muitos dos quais estão agora em processo de reunificação familiar.

The Bangladeshi presence in Lisbon started in the late 1980s, resulting from a migratory wave closely linked with the search for economic and citizenship-acquisition opportunities, and mainly composed of single young adult males from urbanized, middle class families. Eventually, many made trips to Bangladesh to get married and then sought to reunite their families, with corresponding new social dynamics and institutional life. From 2009 onwards, a second reconfiguration occurred: some Portuguese-Bangladeshi families migrated once again, this time to other European countries, while new Bangladeshis arrived in Portugal, many of whom are now engaged in processes of family reunification.



Milad, 2003, José Mapril.

Milad, 2003, José Mapril.

O Milad é uma assembleia devocional que celebra o nascimento do profeta e é praticado por toda a Ásia do Sul.

Milad is a devotional assembly that celebrates the birth of the prophet and is practiced all over South Asia



Primeira oração na mesquita Baitul Mukarram, 2006, José Mapril.
First prayer in the mosque Baitul Mukarram, 2006, José Mapril,



Celebração do Shaheed Dibosh, 2017, José Mapril.
Celebration of Language Movement Day, 2017, José Mapril.

UMA MESQUITA NO CENTRO

A mosque in the centre

No início dos anos 2000, um grupo de Bangladeshis criou uma sala de oração na Mouraria. Esse espaço era utilizado durante os intervalos de trabalho, ao final do dia e aos fins de semana. Em 2004, a mesquita (já então designada Baitul Mukarram, em referência à mesquita central de Dhaka)

foi transferida para um novo local e oficialmente registada como uma instituição religiosa. Nos anos subsequentes, perante o crescimento da congregação e a pressão das autoridades locais, encetaram-se negociações com a CML com vista a um novo espaço de culto e, simultaneamente, estabeleceu-se um acordo para realizar as duas principais celebrações do calendário islâmico na praça Martim Moniz. Foi neste contexto que a CML celebrou, em 2012, um protocolo com a comissão executiva para a transferência da mesquita Baitul Mukarram para a futura praça da Mouraria.

In the early 2000s, a group of Bangladeshis created a prayer room in Mouraria. This space could easily be used during work breaks, at the end of the day and on weekends. In 2004, due to the growing attendance, the mosque (by then already called Baitul Mukarram in reference to the central mosque of Dhaka) was transferred to a new location and officially registered as a religious institution. In the following years, facing a growing attendance and pressure from the local authorities, negotiations were initiated with the city to create a new space of worship and, simultaneously, an agreement was reached to use the Martim Moniz square, twice a year, for the two main celebrations of the Islamic calendar. It was in this context that the City Hall celebrated a protocol in 2012 with the executive committee for the transfer of the Baitul Mukarram mosque in Lisbon to the future Moorish square.



Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.
Eid Mubarak', Transmouraria, 2015, Carla Rosado.

Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015, Carla Rosado.



Almoço de inauguração da mesquita Baitul Mukarram, 2006, José Mapril.
Mosque Baitul Mukarram opening lunch, 2006, José Mapril.



Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria,
2015, Carla Rosado
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015,
Carla Rosado.



Centro Islâmico do Bangladesh, Transmouraria,
2015, Carla Rosado
Islamic Centre of Bangladesh, Transmouraria, 2015,
Carla Rosado.



Centro Islâmico do Bangladesh,
Transmouraria, 2015, Carla Rosado
Islamic Centre of Bangladesh,
Transmouraria, 2015, Carla Rosado.

FUTUROS: QREN

Futures: QREN

Em 2010 inicia-se um novo processo de requalificação da Mouraria, o programa “QREN Mouraria: as cidades dentro da cidade”. O investimento da intervenção incide sobre a revitalização social e a reabilitação urbana. Sustentada por imagens e imaginários de um ideal de renovação que articula a relação entre o tradicional e o cosmopolita, a reabilitação do parque habitacional é acompanhada por um plano social comunitário que valoriza a diversidade cultural e outros elementos culturais locais (como o fado, as casas regionais, as organizações de carácter desportivo e as associações locais). A Praça da Mouraria, com a sua nova mesquita, é uma das intervenções propostas que aguarda o início da sua execução.

In 2010, a new requalification process for Mouraria sees the light of day, under the title “QREN Mouraria: cities within the city”. The stated goals are social revitalization and urban rehabilitation. Sustained by dreams and images of a renovation ideal that articulates the relations between the traditional and the cosmopolitan, the rehabilitation of housing spaces is accompanied by a communal social plan that values cultural diversity and other local elements (such as fado, regional houses, sports organizations and local associations). The Moorish Square, with its new mosque, is one of the proposed interventions that awaits execution.



CRONOLOGIA

Timeline

<p>Instauração do regime constitucional liberal.</p>	<p>Establishment of liberal constitutional regime.</p>	<p>O rei D. Fernando II adquire o antigo convento de monges Jerónimos de Nossa Senhora da Pena, que tinha sido erguido no topo da Serra de Sintra em 1511 pelo rei D. Manuel I e se encontrava devoluto desde 1834 com a extinção das ordens religiosas.</p>	<p>King D. Fernando II acquires the ancient convent of the friars of the order of St. Jerome, Our Lady of Pena, that had been built at the top of Sintra's Peak in 1511 by king D. Manuel I and was vacant since 1834, when religious orders were extinguished.</p>
<p>1721</p>	<p>1821</p>	<p>1836</p>	<p>1838</p>
<p>Alvará régio em que se decreta que: "nenhuma pessoa de qualquer estado, qualidade e condição que seja, [possa] desfazer ou destruir em todo nem em parte, qualquer edifício que mostre ser daqueles tempos ainda que em parte esteja arruinado e da mesma sorte as estátuas, mármores e cipos".</p>	<p>Royal charter decreeing that: "no person, whatever their state, quality and condition, [may] destroy or undo a part or the whole of any building that stands since those times, though it be partly ruined, and the same applies to statues, marbles and cipos".</p>	<p>Abolição da Inquisição. The Inquisition is abolished.</p>	<p>Fundação da Academia Real de Belas-Artes de Lisboa. Foundation of the Royal Academy of Arts of Lisbon.</p>
<p>Casamento da Rainha D. Maria II com Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha.</p>	<p>Marriage between Queen D. Maria II and Ferdinand of Saxe-Coburg and Gotha.</p>		

<p>1840</p>	<p>D. Fernando II decide ampliar o Palácio da Pena através de uma nova ala (Palácio Novo).</p> <p>1843</p>	<p>Fundação da Real Associação dos Arquitetos Civis e Arqueólogos Portugueses.</p> <p>Aquisição efetiva da propriedade do Palácio de Monserrate por Francis Cook e início das obras com o arquiteto James Knowles.</p> <p>1850</p>
<p>Fundação da Sociedade Conservadora dos Monumentos Nacionais.</p>	<p>Fundação da Sociedade Archeologica Lusitana.</p>	<p>Decreto estipulando as primeiras medidas de saneamento positivista das cidades e do espaço público, e com elas as primeiras associações e organizações para o estudo, conservação e restauro do património nacional.</p>

<p>Fundação da Real Associação dos Arquitetos Civis e Arqueólogos Portugueses.</p>	<p>Foundation of the Royal Association of Portuguese Architects and Archaeologists.</p>	
<p>Aquisição efetiva da propriedade do Palácio de Monserrate por Francis Cook e início das obras com o arquiteto James Knowles.</p>	<p>Purchase of the property of Monserrate Palace by Francis Cook, and start of construction works with the architect James Knowles.</p>	
<p>O Convento dos Capuchos é adquirido por Francis Cook, primeiro Visconde de Monserrate.</p>	<p>The Capuchos Convent is acquired by Francis Cook, first Viscount of Monserrate.</p>	
<p>Primeira listagem de monumentos a classificar no país, emitido pela Real Associação dos Arquitetos e Arqueólogos.</p>	<p>First list of monuments to be classified in the country, issued by the Royal Association of Architects and Archaeologists.</p>	
<p>1864</p>	<p>1876</p>	<p>1885</p>
<p>1863</p>	<p>1873</p>	<p>1880</p>
<p>Decreto estipulando as primeiras medidas de saneamento positivista das cidades e do espaço público, e com elas as primeiras associações e organizações para o estudo, conservação e restauro do património nacional.</p>	<p>Decree that stipulates the first measures for a positivist sanitation of cities and public space, and at the same time creates the first organizations for the study, preservation and restoration of national heritage.</p>	<p>Morre D. Fernando II, fazendo a condessa d'Edla legatária de todos os seus bens, incluindo o Palácio e Parque da Pena.</p> <p>D. Fernando II dies, and bequeaths all his properties to the Countess d'Edla, including the Palace and Park of Pena.</p>
<p>As grandes cheias do Guadiana revelam vestígios arqueológicos em Mértola. Estácio da Veiga, seguido de Leite de Vasconcelos, dão início às escavações arqueológicas modernas.</p>	<p>The great floods of the Guadiana river reveal archaeological remains in Mértola. Estácio da Veiga, followed by Leite de Vasconcelos, begin modern archaeological excavations.</p>	

<p>O Palácio da Pena é adquirido pelo Estado por 310 contos, mantendo a condessa d'Edla a propriedade do Chalé e do Parque que passa a ser utilizado regularmente pela Rainha D. Amélia.</p>	<p>The Palace of Pena is acquired by the State, for 310 "contos", though the Countess d'Edla maintains property of the Chalet and of the Park, that is regularly used by Queen D. Amélia.</p>	<p>Interrupção da Procissão da Nossa Senhora da Saúde, na Mouraria.</p>	<p>The procession of Our Lady of Health, in Mouraria, is interrupted.</p>
	<p>A Igreja Matriz de Mértola é classificada como monumento nacional.</p>	<p>O Palácio da Pena é classificado como Monumento Nacional.</p>	<p>The Parish Church of Mértola is classified as a National Monument.</p>
<p>Regicídio no Terreiro do Paço.</p>	<p>The King is shot dead at Terreiro do Paço, Lisbon.</p>	<p>Implantação da República.</p>	<p>Establishment of the Republic.</p>
			<p>Em Fátima três crianças relatam ter repetidas visões da Nossa Senhora, e o lugar atrai cada vez mais devotos.</p>
	<p>Classificação oficial de monumentos nacionais considerados emblemáticos.</p>	<p>Lei da Separação entre Estado e Igreja.</p>	<p>Three children claim to have seen Our Lady in several occasions, near Fátima, and the site starts attracting growing numbers of devotees.</p>
	<p>Ministério das Obras Públicas publicou a lista oficial dos monumentos nacionais (aprovada pelo Governo em Decreto de 16 de julho de 1910).</p>	<p>The Ministry of Public Works issues an official listing of national monuments (approved by the Government, decree of July 16, 1910).</p>	<p>A Constituição defende a liberdade religiosa e de culto.</p>

1926

1930

1935

1929

1933

**Fim da Primeira
República** The First Republic
e início da ends. Military
ditadura militar. dictatorship
established.

O Bispo de Leiria The Bishop of Leiria
autoriza oficialmente officially authorizes
o culto a Nossa the cult to Our Lady
Senhora de Fátima. of Fátima.

**Revisão
constitucional** Constitutional
incluso “princípios revision includes
e a moral cristãs, “Christian morals
tradicionais do and principles,
País”. traditional to the
country”.

**Fundação da
Acção Católica em
Portugal.** Foundation of
Catholic Action
in Portugal.

Início do Estado Novo. Beginning of Estado Novo.
**A Constituição reitera os
princípios da liberdade
religiosa de 1911.** The Constitution restates
the principles of religious
freedom from 1911.

**Fundação da
Direcção Geral
de Edifícios e
Monumentos
Nacionais pelo
Estado Novo. Só
será extinta em
2007.** Foundation of the
General Directorate
of National
Monuments and
Buildings, by the
Estado Novo
regime. It will exist
until 2007.

<p>Elaboração do Plano de Remodelação da Baixa de Faria da Costa. Início das demolições da Baixa Mouraria.</p> <p>The Downtown Remodelling Plan of Faria da Costa is drafted. Demolishing work begins in Low Mouraria.</p>	<p>Coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima.</p> <p>Coronation of the image of Our Lady of Fátima.</p>	<p>O Castelo de Mértola, depois de recuperado de acordo com a estética salazarista da edificação de Portugal, é classificado como monumento nacional.</p> <p>The Castle of Mértola, rebuilt according to the Salazar-dictated aesthetics of the build up of Portugal, is classified as a National Monument.</p>
<p>1938</p>	<p>1940</p>	<p>1949</p>
<p>A celebração da Procissão da Nossa Senhora da Saúde, na Mouraria é retomada.</p> <p>The procession of Our Lady of Health, in Mouraria, is renewed.</p>	<p>Celebração de nova Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé.</p> <p>Celebration of new Concordat between the Portuguese Republic and the Holy See.</p>	<p>O Convento dos Capuchos e o palácio de Monserrate são adquiridos pelo Estado Português.</p> <p>The Capuchos Convent and the Monserrate Palace are acquired by the Portuguese State.</p>
<p>Trabalhos de reabilitação da Igreja Matriz de Mértola pela Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais.</p> <p>Rehabilitation works on the Parish Church of Mértola, undertaken by the General Directorate of National Monuments and Buildings.</p>		

1965

1978

1967

1974

1979

Breve adesão estratégica de Portugal à UNESCO, na tentativa de controlar a crítica internacional ao seu colonialismo tardio.

Portugal joins UNESCO, in a short-lived strategic move, with the intent of controlling international criticism of its latter-day colonialism.

Termina a exploração do Couto Mineiro de S. Domingos (a primeira aldeia portuguesa a ter luz elétrica) pela companhia inglesa de “Mason & Barry”. O esgotamento do minério e o encerramento da mina acentuam o pobreimento e a emigração na zona de Mertola.

The exploitation of the Mining Area of S. Domingos by the English company Mason & Barry stops (this was the first Portuguese village to have electric light). The depletion of ore seams and the closing of the mine facilities intensify the impoverishment and promote emigration of the Mertola area.

Cláudio Torres e Serrão Martins iniciam o seu projeto de desenvolvimento em Mértola e criam o Campo Arqueológico de Mértola. Início das escavações em vários pontos da Vila.

Cláudio Torres and Serrão Martins begin their development project in Mértola and create the Archaeological Field of Mértola. Excavations begin in several locations within the village.

<p>Entrada definitiva de Portugal na UNESCO.</p> <p>25 Abril 1974. Revolução dos Cravos põe fim à ditadura salazarista.</p>	<p>Portugal definitively joins UNESCO.</p> <p>25th April 1974. The Carnation Revolution puts an end to the Salazar dictatorship.</p>
<p>Visita do Papa Paulo VI por ocasião das celebrações do cinquentenário das aparições.</p>	<p>Assinatura da Convenção do Património Mundial da UNESCO por Portugal.</p> <p>Portugal signed the UNESCO World Heritage Convention.</p>

<p>Saldo demográfico positivo na Mouraria, em relação às décadas anteriores. Instalação de várias populações oriundas de espaços de colonização portuguesa.</p>	<p>Demographic balance is positive in Mouraria, compared to previous decades. Several populations from areas of Portuguese colonization come and install themselves in the borough.</p>	<p>Transformações demográficas e sociais na Mouraria relacionadas com novos fluxos migratórios.</p>	<p>Demographic and social transformations in Mouraria, due to new migratory flows.</p>
<p>1980</p>	<p>1982</p>	<p>1986</p>	<p>1990</p>
<p>1981</p>	<p>1985</p>		
<p>Criação do Instituto Português do Património Cultural (IPPC).</p>	<p>Creation of the Portuguese Institute of Cultural Heritage (IPPC).</p>	<p>Entrada de Portugal na União Europeia.</p>	<p>Portugal joins the European Union (at the time, the EEC).</p>
<p>Fundação da Associação de Defesa do Património de Mértola.</p>	<p>Foundation of the Association for the Protection of the Heritage of Mértola.</p>	<p>Primeira visita do Papa João Paulo II a Fátima.</p>	<p>First visit of Pope John Paul II to Fátima.</p>
<p>EPUL – Empresa Pública de Urbanização de Lisboa promove concurso para um novo Plano de Renovação do Martim Moniz.</p>	<p>EPUL (Public Company for the Urbanization of Lisbon) promotes a tender for a new Renovation Plan for Martim Moniz.</p>	<p>Inauguração da Mesquita Central de Lisboa.</p>	<p>The Central Mosque of Lisbon is inaugurated.</p>

1992

1995

2000

1994

1998

2001

A UNESCO alarga as categorias do Património Mundial e cria a de "Paisagem Cultural". Sintra foi a primeira Paisagem Cultural na Europa, classificada em 1995

Escavações na Alcáçova, em Mertola. Importante descoberta de um bairro islâmico, entre os quais a talha da Casa 2

UNESCO widens the World Heritage categories, and creates a new one: "Cultural Landscape". Sintra becomes the first one in Europe, classified in 1995

Classificação pela UNESCO da Paisagem Cultural de Sintra como Património Mundial da Humanidade.

Sintra becomes the first one in Europe, classified in 1995

Creation of Parques de Sintra-Monte da Lua, a company with public capital, dedicated to the safeguard and valuation of the Cultural Landscape of Sintra.

Beatificação dos videntes de Fátima, Jacinta e Francisco.

Exposição International
Internacional de Fair Expo98
Lisboa de 1998. in Lisbon.

Pré-Primeiro Festival Islâmico em Mertola.

Lei da Liberdade religiosa. Instituição da Comissão de Liberdade Religiosa.

Lei de bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural.

Obras de restauro do Palácio da Pena, em Sintra. Repõem-se as cores originais no exterior do Palácio: rosa-velho para o antigo mosteiro, ocre para o Palácio Novo.

Restoration work in the Palace of Pena, in Sintra. The original colours are replaced on the exterior of the Palace: rose for the ancient monastery, ochre for the New Palace.

<p>Inauguração da Mesquita Baitul Mukaram na Mouraria.</p>	<p>Inauguration of the Baitul Mukaram Mosque in Mouraria.</p>	<p>Início da requalificação da Mouraria, através do Plano de Ação do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) e do programa de desenvolvimento comunitário (PDCM).</p>	<p>The requalification of Mouraria begins, through the Action Plan of Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) and the community development program (PDCM).</p>
<p>2003</p>	<p>2007</p>	<p>2009</p>	<p>2010</p>
<p>Criação da Comissão para a Igualdade Religiosa.</p>	<p>The Committee of Religious Freedom is created.</p>	<p>O Palácio da Pena é eleito como uma das Sete Maravilhas de Portugal.</p>	<p>The Palace of Pena is elected one of the Seven Wonders of Portugal.</p>
<p>Assinatura da Convenção da UNESCO relativa ao Património Imaterial.</p>	<p>Signing of the Convention on Immaterial Heritage.</p>	<p>Primeiras orações públicas das duas principais festas do calendário islâmico organizadas pela Comunidade Islâmica do Bangladesh, na Praça do Martim Moniz.</p>	<p>First public prayers of the two main festivities of the Islamic calendar, organized by the Bangladeshi Islamic Community, at Martim Moniz Square.</p>

	<p>Centenário das aparições e canonização dos videntes de Fátima, Jacinta e Francisco Marto. Centennial of the apparitions and canonization of Fátima seers Jacinta and Francisco Marto.</p>	<p>O Estado Português submete Mértola à lista indicativa do Património Mundial da UNESCO. Portugal proposes Mértola to UNESCO, for inclusion in the tentative list of World Heritage sites.</p>
<p>O Parque de Monserrate é premiado com um European Garden Award na categoria de “Melhor Desenvolvimento de um Parque ou Jardim Histórico”.</p>	<p>The Monserrate Park wins an European Garden Award, in the category “Best Development of a Historic Park or Garden”.</p>	
<p>Anúncio Público da construção da Praça da Mouraria.</p>	<p>Public Announcement of the Mouraria Square construction.</p>	<p>Cláudio Torres é agraciado, em Mertola, com a medalha de Mérito Cultural do Estado Português.</p>
<p>Construção de réplica de uma casa islâmica (século XII), reproduzindo as que as escavações identificavam, na Alcáçova de Mértola.</p>	<p>A replica of an Islamic house (12th century) is built, reproducing those that were identified by the excavations in the Alcáçova of Mértola.</p>	<p>Cláudio Torres receives, in Mertola, the Cultural Merit Medal from the Portuguese State.</p>

2012

2015

2020

2013

2017

CRONOLOGIA

Timeline

Ficha Técnica da Exposição | Exhibition Credits

HERILIGION. A patrimonialização da religião e a sacralização do património na Europa Contemporânea.
Projeto sediado no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CEC-FLUL) e com o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) como instituição participante. Desenvolvido no âmbito de consórcio de cinco países (Dinamarca, Holanda, Polónia, Portugal e Reino Unido) e financiado pelo Joint Research Programme “Usos do Passado” da rede HERA – Humanities in the European Research Area, do qual faz parte a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

HERILIGION. The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe. Project developed by a consortium from five countries (Denmark, Netherlands, Poland, Portugal and United Kingdom) and funded within the framework of the Joint Research Programme ‘Uses of the Past’ of the HERA – Humanities in the European Research Area network, of which the Portuguese Foundation for Science and Technology is a member.

www.heriligion.eu

Coordenação de projeto (Portugal) | Project coordination (PT)
Clara Saraiva

Pesquisa, curadoria | Research and curatorship
Sintra: Clara Saraiva, Francesca di Luca, Giulia Cavallo
Fátima: Anna Fedele, Giulia Cavallo
Mértola: Maria Cardeira da Silva, Jonas Amarante
Mouraria: José Mapril, Teresa Costa

Textos | Texts
Sintra: Clara Saraiva
Fátima: Anna Fedele, Giulia Cavallo
Mértola: Maria Cardeira da Silva
Mouraria: José Mapril, Teresa Costa

Coordenação executiva | Executive coordination
Clara Saraiva, Paulo Ferreira da Costa.

Projeto museográfico | Museographic project
R_designglobal - Rafael Marques (RMD, Unip, Lda)

Execução | Execution
Demetro a metro – construção de ideias, Lda.^a

Montagem | Installation
Alexandre Raposo, João André Lopes, Ana Botas.

Gestão de coleções | Collections management
Ana Botas

Captação e edição vídeo | Video recording & editing
Jonas Amarante.

Luminotecnia | Lighting
Alexandre Raposo

Transporte | Transport
FeirExpo

Seguro | Insurance
Lusitânia, Companhia de Seguros, S.A.

Tradução | Translation
José Alberto Saraiva

Comunicação | Dissemination
Daniel Meira

Serviço Educativo | Educational services
Rosário Severo

Cedência de bens culturais | Loan of cultural items
Campo Arqueológico de Mértola
Comunidade Islâmica do Bangladesh
Igreja Paroquial de Santa Maria e S. Miguel (Sintra)
Inês Lobo Arquitectos, Lda.
Museu de Mértola (Núcleo de Arte Islâmica)
Museu Nacional de Arqueologia
Parques de Sintra – Monte da Lua
Convento dos Capuchos
Palácio Nacional de Sintra

Cedência de registo fotográficos e fílmicos |
Loan of photographic and film records

Alexandra Lopes, Andamento - Turismo Aventura, Arquivo de Documentação Fotográfica/ Direção-Geral do Património Cultural, Arquivo do Departamento de Comunicação do Patriarcado de Lisboa, Arquivo do Santuário de Fátima - Núcleo Audiovisual, Arquivo Fotográfico de Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Municipal de Sintra , Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo RTP, Arquivo SIC, Associação Renovar a Mouraria, Associação Terreiro de Umbanda Pai Oxalá e Mãe Iemanjá (ATUPOMI), AZIMUTE (Estudos em Contextos Árabes e Islâmicos – CRIA), Biblioteca Nacional de Portugal, Campo Arqueológico de Mértola, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, I.P., CEDCRAM- Centro de Centro Educativo, Desportivo, Cultural e Recreativo das Azenhas do Mar (CEDCRAM), CEC- Centro de Estudos Comparatistas, CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Fundação Mário Soares, Gabinete de Estudos Olisiponenses, Heather Kingsbury, Hemeroteca Municipal de Lisboa, Igreja Paroquial de Santa Maria e S. Miguel (Sintra), José Smith Vargas, Left Hand Rotation- Criaatividade Cómica, Maria João Martinho, Miguel Boim, Museu de Mértola (Núcleo de Arte Islâmica), Museu Nacional de Arqueologia, Museu Nacional de Etnologia, NAVA (Núcleo de Antropologia Visual e da Arte – CRIA), Pedro Raposo, Peter Cooper, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/Direção Geral do Património Cultural, Templo de Umbanda Mãe Iemanjá, Transmouraria.

site da exposição/exhibition website “Lugares Encantados, Espaços de Património / Enchanted Places, Heritage Spaces”
<http://lugaresencantados.dgpc.pt>



catálogo digital/digital catalog
“Lugares Encantados, Espaços de Património /
Enchanted Places, Heritage Spaces”



Agradecimentos | Acknowledgement

Abed Mohammed, Adriana Jones, Alagamares, Alexandra Encarnação, Alexandra Lopes, Alexandre Azevedo, Alexandre Gabriel, Alexandrina Reis, Ana Carrapato, Ana Cristina Martins, Ana Isabel Santos, André Melícias, Anisur Rahman, António Lamas, Antónia Lima, António Carvalho, António Nunes Pereira, António Paiva, Appamado Bhikkhu Theravada, Associação da Tradição Druídica Lusitanica, Associação dos Proprietários de Sintra, Associação dos Amigos de Monserrate, Associação para a Defesa do Património de Sintra, Associação Templo de Umbanda Pai Oxalá (ATUPO), Associação Terreiro de Umbanda Pai Oxalá e Mãe Iemanjá (ATUPOMI), Benjamim Pereira, Campo Arqueológico de Mértola, Carla Carvalho, Carla Rosado, Carlos Pedro, Catarina Serpa, Cátia Maciel, Cátia Taveira Martins, Cecília Cameira, Celeste Jesus Lopes, Cláudio Marques, Cláudio Torres, Comunidade Islâmica de Lisboa, Cristina País, David Soares, Elvira Fonseca, Embaixada do Bangladesh, Enamul Hoque, Eugénia Rodrigues, Fernando Morais Gomes, Frederico Serôdio, Fernanda Xavier, Gerald Luckhurst, Guida Silva, Guilhermina Bento, Heather Kingsbury, Hermínio Santos, Inês Lobo, Inês Lourenço, Isobel Andrade, Jalid Nieto, Joana Amaral, Joaquim Franco, Joaquim Pinto, João Rodil, Joaquim Pinto, Joel Marteleira, Jorge Revez, Jornal de Sintra, José Silva, Júlio Cardoso, Lígia Rafael, Cristina Coito, Mafalda Melo Sousa, Manuel Cavalleri, Manuel Joaquim Gandra, Manuel Marques, Manuel Passinhas Palma, Manuela Torres, Manuela Tuna, Marco Daniel Duarte, Maria Rosário Miranda, Margarida Louro, Margarida Kol, Margarida Ramalho, Margarida Rosário, Maria Emilia Madureira, Maria João Martinho, Maria João Seabra, Mariana Camacho, Marta Prista, Miguel Coelho, Miguel Fresco, Moin Uddin Ahmed, Mosteiro Budista Sumedharama, Muhamed Sumon, Nuno Gaspar, Nuno Oliveira, Padre Armindo Reis, Padre Edgar Clara, Padre José Silva, Patricia Freire, Patrícia Soares da Silva, Paula Luckhurst, Pedro Barros, Pedro Calado, Portuguese Bangladesh Friendship Association, Pedro Raposo, Rana Taslim Uddin, Revista Sábadu, Ricardo Duarte, Rosinda Pimenta, Rui Matos, Santiago Macias, Santuário de Fátima, Sofia Cruz, Sofia Ferreira, Sónia Vazão, Soraia Barroso, Susana Gomez, Tânia Cruz, Tânia Olim, Teresa Caetano, Templo de Umbanda Mãe Iemanjá, Virgílio Lopes, Virtudes Tellez Delgado, Vítor Adrião, Vítor Bandeira.

O nosso reconhecido agradecimento a todos os colecionadores particulares que cederam objetos para a exposição, assim como a todos os que colaboraram com a equipa de pesquisa no decurso do trabalho de pesquisa. | Our sincere thanks to all the private collectors who have lent objects for the exhibition, as well as to all the people that collaborated with the research team during fieldwork.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00509/2020.

This project has received funding from the H2020-EU.3.6 – SOCIETAL CHALLENGES – Europe in a Changing World – Inclusive, Innovative and Reflective Societies under grant agreement no. 649307. The project ‘The Heritagization of Religion and the Sacralization of Heritage in Contemporary Europe’ is financially supported by the HERA Joint Research Programme (www.heranet.info) which is co-funded by AHRC, AKA, PT-DLR, CAS, CNR, DASTI, ETAG, FCT, FNR, F.R.S.-FNRS, FWF, FWO, HAZU, IRC, LMT, MIZS, MINECO, NCN, NOW, RANNIS, RCN, SNF, VIAA, VR and The European Community. SOCIETAL CHALLENGES – Europe in a Changing World – Inclusive, Innovative and Reflective Societies under grant agreement no. 649307.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement N° 649307





SINTRA

MISTICISMO E ENCANTAMENTO
mysticism and enchantment

FÁTIMA

MONUMENTALIDADE E INTIMIDADE
monumentality and intimacy

MÉRTOLA

RELÍQUIAS E RÉPLICAS
relics and replicas

MOURARIA

TRANSFORMAÇÃO E (IN)VISIBILIDADE
transformation and (in)visibility

www.heriligion.eu

HERILIGION. A patrimonialização da religião e a sacralização do património na Europa Contemporânea.
The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe.